



**ESTADO DO TOCANTINS- MUNICÍPIO DE GURUPI
FUNDAÇÃO UNIRG
UNIVERSIDADE DE GURUPI – UnirG**

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO E EXTENSÃO

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE MEDICINA
CAMPUS – PARAÍSO DO TOCANTINS**

**GURUPI- TO
OUTUBRO/2019**

**ESTADO DO TOCANTINS- MUNICÍPIO DE GURUPI
FUNDAÇÃO UNIRG
UNIVERSIDADE DE GURUPI – UnirG**

Endereço sede: Avenida Pará, quadra 20, lote 01, nº 2432, no setor Waldir Lins II
Gurupi – TO - Telefone: (063) 3612 - 7515

Versão homologada pelo Conselho Acadêmico Superior – CONSUP, conforme
Ata nº 043, de 12/12/2019 da Reunião Plenária Ordinária em 12/12/2019
Resolução CONSUP nº 057, de 12 de dezembro de 2019.

UNIVERSIDADE DE GURUPI – UNIRG
CURSO DE MEDICINA
Campus – PARAÍSO DO TOCANTINS

Membros do Conselho Superior:

Conselheiros Natos

- 1- Sara Falcão de Sousa – Reitora
- 2- Eduardo Fernandes de Miranda – Pró Reitor de Graduação e Extensão
- 3- Rise Consolidação Iuata Costa Rank – Pró Reitora de Pós Graduação e Pesquisa
- 4- Neureny Martins dos Santos Silva – Secretária Geral Acadêmica

Conselheiros Titulares pela APUG

- 1- Lívio Fernandes Cavalcante;
- 2- Paulo Henrique Costa Mattos;
- 3- Zeila Coelho Santos;
- 4- Lady Sakay;
- 5- Jamil Elias Dib;
- 6- Márcia Andrea Marroni;
- 7- Joelcy Pereira Tavares;
- 8- Marise Tanaka Suzuki;
- 9- Antonio Jose Roverone;
- 10- Jose Carlos Freitas;

- 11- Adolpho Dias Chiacchio;
- 12- Eliana Zellmer P. Farencena;
- 13- Eliana Nubia Moreira;
- 14- Jose Alves Maciel;
- 15- Mira Célia Benvenuto;
- 16- Marcilene A. Alves Araujo;
- 17- Valmir Fernandes Lira;
- 18- Gilberto Correia da Silva;
- 19- Joel Moisés S. Pinho

Conselheiros Titulares pela ASAUNIRG

- 1- Gleydson Moraes Lima;
- 2- Oximano Pereira Jorge.

Conselheiros Titulares pelo DCE

- 1- Alef Felix Tarrao Silvestre;
- 2- Felipe Nauar Chaves;
- 3- Bruno Melo Genê Santiago.

**ESTADO DO TOCANTINS- MUNICÍPIO DE GURUPI
FUNDAÇÃO UNIRG
UNIVERSIDADE DE GURUPI – UnirG**

DIRIGENTES

FUNDAÇÃO UnirG

Thiago Lopes Benfica
Presidente

Adm. Danielle Mesquita Ramos de Oliveira
Diretora Administrativa Financeira

UNIVERSIDADE DE GURUPI - UnirG

Prof.^a M.^a Sara Falcão de Sousa
Reitora

Prof. Dr. Américo Ricardo Moreira de Almeida
Vice-Reitor

Prof. Me. Eduardo Fernandes de Miranda
Pró-Reitor de Graduação e Extensão

Prof.^a Dr.^a Rise Consolação Iuata Costa Rank
Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação

Prof. Vladimir Tamayo Maestre
Coordenador do Curso de Medicina no Campus Paraíso–Paraíso do Tocantins-TO

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Dados com identificação da Mantenedora da Universidade de Gurupi	12
Quadro 2- Dados de identificação da Universidade de Gurupi - UnirG.....	12
Quadro 3 - Dados de identificação no âmbito da Reitoria UnirG.....	13
Quadro 4 - Dados de identificação no âmbito da Pró-Reitoria de Graduação UnirG.....	13
Quadro 5 - Dados de identificação no âmbito da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação UnirG.....	13
Quadro 6 - Dados com identificação dos Campi da Universidade de Gurupi UnirG	13
Quadro 7- Atividades desenvolvidas por meio da Secretaria Municipal de Saúde – Paraíso do Tocantins	27
Quadro 8- Identificação do curso de graduação em Medicina em Paraíso do Tocantins -TO	32
Quadro 9- Apresentação Quadro docente, titulação, regime de trabalho, disciplina, carga horária, Tempo de docência no Ensino Superior	94

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Conceito do IGC institucional dos últimos 3 (três) anos	19
Tabela 2 - FIRJAN de Desenvolvimento Municipal - Paraíso do Tocantins.....	24
Tabela 3 - Rede Física de Saúde Pública e Privada Prestadora de Serviços ao SUS.....	25
Tabela 4- Rede Física de Saúde Pública e Privada Prestadora de Serviços ao SUS.....	26
Tabela 5 - Serviços Socioassistenciais de Proteção Social Especial de Média Complexidade	26
Tabela 6 - Serviços Socioassistenciais de Proteção Social Especial de Alta Complexidade	26
Tabela 7 - Ações/Atendimentos da Secretaria da Saúde.....	27
Tabela 8- Distribuições de carga horária em Componentes Curriculares, Estágio Curricular e Atividades Complementares	37
Tabela 9- Eixos temáticos e áreas de atuação conforme as diretrizes curriculares do curso de Medicina	46
Tabela 10 - Descrição do quantitativo máximo de horas a ser aproveitadas para integralização das horas complementares.....	80

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Mapa da região de saúde CANTÃO.....	23
--	----

LISTA DE DIAGRAMAS

Diagrama 1 - Diagrama representativo dos Eixos Temáticos e Ensino Integrativo	47
---	----

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	9
1. CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES	12
1.1 A UNIVERSIDADE DE GURUPI.....	12
1.1.1 Dados da Mantenedora	12
1.1.2 Dados da Universidade de Gurupi – UnirG.....	12
1.2 MISSÃO, VISÃO E VALORES.....	15
1.3 TRAJETÓRIA INSTITUCIONAL.....	16
1.4 PERFIL SOCIOECONÔMICO DE GURUPI	20
1.5 PERFIL SOCIOECONÔMICO DE PARAÍSO DO TOCANTINS	21
1.6 PROGRAMAS, PROJETOS E NÚCLEOS DE APOIO.....	28
2. CONCEPÇÃO DO CURSO	32
2.1 APRESENTAÇÃO DO CURSO	32
2.2 JUSTIFICATIVA.....	33
2.3 PRINCÍPIOS NORTEADORES DO PROJETO.....	36
2.4 OBJETIVOS DO CURSO	39
2.4.1 Geral.....	39
2.4.2 Específicos.....	39
2.5 PERFIL DO EGRESSO	40
2.5.1 Habilidades a serem desenvolvidas:.....	41
2.6. FORMAS DE ACESSO AO CURSO	42
2.7 REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE FORMAÇÃO	44
2.8 ESTRUTURA DO CURSO.....	45
2.8.1 Estrutura Modular	45
2.8.2 Eixos Temáticos e o Ensino Integrativo	46
2.8.3 Matriz curricular	54
2.8.4 Ementas e Bibliografias.....	57
OPTATIVA.....	77
2.8.5 Regime acadêmico e prazo de integralização curricular	77
2.8.6 Organização curricular	78
2.9 ATIVIDADES COMPLEMENTARES	79
2.10 CRITÉRIO DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTO E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES	80
2.11 METODOLOGIA DO ENSINO.....	81

2.12 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC'S) NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM.....	83
2.13 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA)	86
2.14 SERVIÇOS DE APOIO AOS DISCENTES	87
2.14.1 CrediUnirG	87
2.14.2 Bolsa de Trabalho	88
2.14.3 Programa de Nivelamento.....	88
2.14.4 Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP)	88
2.14.5 Núcleo Institucional de Atendimento Educacional Especializado – ATENDEE	89
2.14.6 Central de Atendimento ao Acadêmico (CAT).....	89
2.14.7 Representação Estudantil	90
2.14.8 Monitorias.....	90
2.14.9 Ligas acadêmicas.....	91
2.15 CERTIFICADOS E DIPLOMAS.....	91
2.16 ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA DO CURSO	91
2.16.1 Coordenação.....	91
2.16.2 Docentes	92
2.16.3 Corpo Técnico-Administrativo	95
2.16.4 Conselho do Curso	96
2.16.5 Núcleo Docente Estruturante - NDE	97
2.17 INFRAESTRUTURA	98
2.17.1 Infraestrutura Campus Paraíso	98
2.17.1. Gabinete de trabalho para professores em tempo integral.....	99
2.17.2 Espaços de trabalho para a coordenação do curso	99
2.17.3 Sala de professores.....	99
2.17.4 Salas de aula	100
2.17.5 Acesso dos alunos a equipamentos de informática	100
2.17.6 Núcleo de tecnologia e informação - NTI	100
2.17.7 Infraestrutura de acesso para pessoas com necessidades especiais	100
2.17.8 Laboratórios didáticos especializados e Multiprofissionais	101
2.17.9. Protocolos de experimentos.....	103
2.17.10 Biblioteca	103
2.18 PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO	104
2.19 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO	108
2.19.1 Avaliação institucional	109

2.20 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)	109
CONSIDERAÇÕES FINAIS	110
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	111

APRESENTAÇÃO

A crescente transformação mundial ocorrida nos últimos anos em decorrência do avanço do conhecimento científico e tecnológico e a fragmentação do conhecimento científico, cada vez mais se observa discursos de que o ensino tradicional que centraliza o aprendizado no professor como transmissor de conhecimento para o aluno, já não encontra mais alicerce, uma vez que não considera a especificidade de cada indivíduo no processo de aprendizagem e não se enfatiza na construção do conhecimento associado à capacidade de resolução de novos problemas que surgem no cotidiano (MILTRE et.al., 2008; NUNES, 2000).

A produção do conhecimento em uma universidade precisa ser estruturada em um processo de competência técnica, criativa e crítica (SEVERINO, 2007). Assim, destaca-se a necessidade de que a estrutura curricular desenvolvida nas escolas médicas se modifique para uma proposta interdisciplinar, desprendendo-se de um currículo estagnado e engessado, conteudista, biologicista, com pouca, ou nenhuma relação entre as diferentes áreas do conhecimento e ausente de uma visão unificada do corpo humano.

Conforme orientado pelo Ministério da Educação, a partir da Resolução CNE/CES nº 03, de 20 de junho de 2014 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Medicina, no artigo 26, Capítulo III - Dos Conteúdos Curriculares e do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Medicina, institui que o curso deverá ser centrado no aluno como sujeito da aprendizagem e apoiado no professor como facilitador e mediador do processo, com vistas à formação integral e adequada do estudante.

Desta forma, neste documento, ainda nos incisos II e IV do art. 29, direciona a utilização de metodologias que privilegiem a participação ativa do aluno na construção do conhecimento e na integração entre os conteúdos, assegurando a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão, bem como promover a integração e a interdisciplinaridade em coerência com o eixo de desenvolvimento curricular do curso.

Ao mesmo tempo em que se percebe enorme carência de profissionais qualificados na área da saúde, principalmente na Região Norte do país, na qual a Universidade de Gurupi - UnirG está inserida, esta apresenta seu novo currículo e enfatiza a formação do profissional médico não especialista, focalizando a atenção primária e secundária e, desafiada pelos limitados recursos do próprio sistema, busca uma utilização racional de tecnologias em todas as instâncias do serviço de saúde.

No exercício da responsabilidade social, as ações se materializam no desenvolvimento de um currículo que apresenta um dos principais eixos na transformação da educação de profissionais de saúde e do modelo de cuidado em saúde, desde o início do curso, promovendo a inserção de estudantes e docentes na rede de serviços de saúde da Secretaria Municipal de Saúde (SEMUS) tanto no município de Paraíso do Tocantins-TO, quanto de Gurupi-TO, oportunizando a participação dos profissionais da rede na elaboração e execução das unidades educacionais do curso, exercitando o tripé ensino-serviço-comunidade, por meio de uma matriz de problemas de aprendizagem, desenvolvidas por meio de metodologias ativas.

Com o novo enfoque, as metodologias ativas de aprendizagem ajustam-se ao profissional que se almeja formar, uma vez que incentivam a busca de informações, o trabalho em equipe e em pequenos grupos. Elas favorecem a análise crítica das fontes consultadas, desenvolvendo a habilidade de avaliação do estudante quanto ao crescimento individual e do grupo e proporcionam o reconhecimento da importância das relações humanas na construção do conhecimento.

Além da produção em conformidade com os documentos norteadores do curso de Medicina, como resoluções, regimentos, regulamentos e políticas institucionais, o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) compartilha com o Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI) o reconhecimento da necessidade de uma metodologia de ensino que contemple e amplie as características específicas de cada curso de graduação, relacionadas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do Ministério da Educação, bem como a criação de novos cursos que contribuam para o desenvolvimento regional.

Assim, a partir da observação dos indicativos preconizados por esses documentos, a proposta deste PPC é apresentar os princípios que estruturam o curso, seja sua concepção, seus objetivos e sua organização; atentar para a formação acadêmica e profissional de nossos

estudantes, refletindo a respeito das competências, habilidades, atitudes, conhecimentos e valores a serem desenvolvidos.

Pretende-se fornecer interações entre diversos campos, como ciência e sociedade, economia, Tecnologia da Informação e Comunicação (TICs) e outros. Isso permitirá que eles aprofundem as competências teóricas e técnicas essenciais ao exercício de sua profissão. Concomitantemente, busca-se integrar o aluno à comunidade e transformá-lo não somente em um cidadão consciente do seu papel dentro da sociedade, mas também em um formador de opiniões, um agente transformador da sociedade em direção ao bem comum.

O PPC é um importante instrumento que reflete a identidade e as direções intencionais do curso. Esta proposta está traçada no conceito de integralidade do cuidado, sob a ótica das necessidades de saúde e com uma educação transformadora, crítica e reflexiva, cuja aprendizagem significativa passa a sustentar e estimular a produção de conhecimento, promovendo a reflexão sobre a prática e, conseqüentemente, sua transformação.

A UnirG compreende a importância do Projeto Pedagógico do Curso e afirma que este documento se apresentará em permanente transformação por se entender que esse processo permitirá uma construção coletiva e democrática, afinada às necessidades e às demandas da sociedade regional e atualizada em função da evolução da ciência e da tecnologia mundial. A UnirG se compromete e assegura a participação do corpo docente inicial do curso, por meio de seus representantes no Núcleo Docente Estruturante (NDE) e Conselho de curso, articulado com as bases legais e a concepção de formação profissional que favoreça ao estudante, o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias ao exercício da capacidade de observação, senso crítico, sintonizado com a dinâmica da sociedade nas suas demandas locais, regionais e nacionais, assim como com os avanços científicos e tecnológicos.

A instalação do curso de Medicina da UnirG atende à necessidade de formação de mão de obra qualificada no serviço médico para a Região Norte do país, em especial para o Estado do Tocantins.

1. CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES

1.1 A UNIVERSIDADE DE GURUPI

1.1.1 Dados da Mantenedora

Quadro 1 - Dados com identificação da Mantenedora da Universidade de Gurupi

Nome da Instituição:	Fundação UnirG
Presidente:	Thiago Lopes Benfica
SIGLA:	UnirG
Esfera Administrativa:	Pública Municipal de Ensino Superior
Ato de Criação:	Lei n.611 de 15/02/1985, alterada pela Lei nº 1.566 de 18/12/2003 e Lei nº 1.699 de 11/07/2007 – Gurupi-TO
CNPJ:	01.210.830/0001-06
Endereço:	Av. Pará, Quadra 20, Lote 01, nº 2432, Engenheiro Waldir Lins II, Gurupi-TO, CEP: 77.402-110
Telefone:	(063) 3612-7600 Ramal: 7515
Email:	presidencia@unirg.edu.br
Webmail:	www.unirg.edu.br

1.1.2 Dados da Universidade de Gurupi – UnirG

Quadro 2- Dados de identificação da Universidade de Gurupi - UnirG

Nome da Instituição:	Universidade de Gurupi - UnirG
SIGLA:	UnirG
Esfera Administrativa:	Pública Municipal de Ensino Superior
Ato de Criação:	Lei n. 611 de 15/02/1985, alterada pela Lei n.1.566 de 18/12/2003 e Lei n.1.699 de 11/07/2007 – Gurupi-TO
Ato de Credenciamento Centro Universitário:	Decreto Governamental n. 3.396, de 07 de maio de 2008, publicado em DOE/TO, nº 2659, de 02 de junho de 2008- Renovado: § 1º do Decreto Governamental n. 5.861, de 17 de setembro de 2018.
Ato de Credenciamento de Universidade:	Decreto Governamental n. 5.861, de 17 de setembro de 2018, publicado no DOE/TO n. 5.190 de 03 de setembro de 2018 (§ 2º).
CNPJ:	01.210.830/0001-06
Endereço:	Av. Pará, Quadra 20, Lote 01, nº 2432, Engenheiro Waldir Lins II, Gurupi-TO, CEP: 77.402-110
Telefone:	(063) 3612-7600 Ramal: 7619
Email:	reitoria@unirg.edu.br
Webmail:	www.unirg.edu.br

Quadro 3 - Dados de identificação no âmbito da Reitoria UnirG

REITORIA	
Cargo:	Reitora
Nome:	Sara Falcão de Sousa
Endereço:	Av. Antônio Nunes da Silva nº 2195, Pq. das Acácias, Gurupi – TO, CEP: 77425-500, Gurupi-TO.
Telefone:	(063) 3612-7600 Ramal: 7619
E-mail:	reitoria@unirg.edu.br
Cargo:	Vice-Reitor
Nome:	Américo Ricardo Moreira de Almeida
Endereço:	Av. Antônio Nunes da Silva nº 2195, Pq. das Acácias, Gurupi – TO, CEP: 77425-500, Gurupi-TO.
Telefone:	(063) 3612-7600 Ramal: 7619
E-mail:	vicereitoria@unirg.edu.br

Quadro 4 - Dados de identificação no âmbito da Pró-Reitoria de Graduação UnirG

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO	
Cargo:	Pró-Reitor
Nome:	Eduardo Fernandes de Miranda
Endereço:	Av. Antônio Nunes da Silva nº 2195, Pq. das Acácias, Gurupi – TO, CEP: 77425-500, Gurupi-TO
Telefone:	(063) 3612-7600 Ramal: 7619
E-mail:	pgrad@unirg.edu.br

Quadro 5 - Dados de identificação no âmbito da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação UnirG

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO	
Cargo:	Pró-Reitora
Nome:	Rise Consolação Iuata Costa Rank
Endereço:	Av. Antônio Nunes da Silva nº 2195, Pq. das Acácias, Gurupi – TO, CEP: 77425-500, Gurupi-TO
Telefone:	(063) 3612-7600 Ramal: 7602
E-mail:	propesq@unirg.edu.br

Quadro 6 - Dados com identificação dos Campi da Universidade de Gurupi UnirG

Campus I	
Endereço:	Av. Antônio Nunes da Silva nº 2195, Pq. das Acácias, Gurupi – TO, CEP: 77425-500
Cursos:	Administração, Ciências Contábeis, Direito, Engenharia Civil, Letras e Pedagogia.
Campus II	
Endereço:	Av. Rio de Janeiro nº 1585, Centro, Gurupi – TO, CEP: 77403-090
Cursos:	Educação Física - Bacharelado e Licenciatura, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Jornalismo, Medicina e Psicologia.
Campus de Odontologia	

Endereço:	Av. Pará, n° 1544, quadra 14, lote 04, Centro, Gurupi – TO, CEP: 77400-000
Curso:	Odontologia
Campus Paraíso do Tocantins	
Endereço:	Rua Pará, Quadra 108, S/N°, Setor Oeste, CEP 77.600-000
Cursos:	Medicina

A UnirG é uma Instituição Pública Municipal de Ensino Superior, situada no município de Gurupi, na Região Sul do Estado do Tocantins.

É mantida e administrada financeiramente pela Fundação UnirG, entidade de direito público e possui o mesmo regramento jurídico dispensado às autarquias. Foi instituída pela Lei Municipal n° 611 de 15 de fevereiro de 1985, com as alterações da Lei Municipal n° 1.566 de 18 de dezembro de 2003, Lei Municipal n° 1.699 de 11 de julho de 2007 e Lei Municipal n° 1.970, de 25 de outubro de 2011, alterou a Lei de criação que em seu Art. 1º transformou a Fundação Educacional de Gurupi em Fundação UnirG e definiu como Órgão Consultivo e Fiscalizador, o Conselho Curador.

A mantenedora, Fundação UnirG é gerida por um Presidente indicado pelo Poder Executivo Municipal e referendado pela Câmara dos Vereadores Municipal, sendo exercida pelo Sr. Thiago Lopes Benfica, desde o ano de 2017.

O Conselho Curador faz parte da estrutura orgânica da Fundação UnirG, na qualidade de Órgão Consultivo e Fiscalizador, composto de 14 (quatorze) membros titulares e respectivos suplentes, nos termos da Lei municipal 1.970/2011, o cumprimento de todos os objetivos e finalidades da entidade mantenedora. É composto pelos representantes do Poder Executivo e Legislativo municipal, dos docentes, dos discentes e dos servidores técnico-administrativos, por meio das entidades representativas de cada categoria e pelos componentes da sociedade civil organizada.

A gestão da UnirG é realizada por uma Reitoria eleita pela comunidade acadêmica e atualmente foi eleita para o biênio 2019/2020, a Professora M^a Sara Falcão de Sousa, como Reitora e o Professor Dr. Américo Ricardo Moreira de Almeida, como Vice-Reitor. À frente da Pró-Reitoria de Graduação e Extensão – PGRAD está o Professor Me. Eduardo Fernandes de Miranda e na Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, a Professora Dr^a Rise Consolação Iuata Costa Rank.

A organização e o funcionamento da Universidade de Gurupi são regidos pelo Regimento Geral Acadêmico e pela legislação em vigor e, na condição de mantida, depende da

administração financeira da Fundação, porém, com autonomia na gestão acadêmica. O planejamento anual é dividido por Unidades de Planejamento e, embora haja previsão orçamentária, a disponibilização de recursos para a academia é feita mediante consulta e autorização aos gestores estratégicos da Fundação UnirG.

A forma de regime de trabalho é institucionalizada pelo Plano de Carreira e Remuneração dos Docentes de Ensino Superior da Fundação UnirG pela Lei Municipal nº 1.755, de 21 de maio 2008; Lei Municipal nº 065, de 22 de dezembro de 2015; Resolução CONSUP nº 061, de 19 de dezembro 2017 e pela Portaria nº 949, de 22 de dezembro de 2017.

1.2 MISSÃO, VISÃO E VALORES

A Missão Institucional é fruto de uma construção coletiva na Semana de Planejamento Pedagógico no ano de 2011, foi atualizada após uma etapa de elaboração do Planejamento Estratégico realizado em 2017, tendo sido reconstruído, também, a Visão e os Valores, por meio de uma metodologia de planejamento estratégico participativo, fundamentado em um processo de ouvir e perceber o entrecruzar de olhares dos três segmentos da comunidade universitária e sociedade.

Por entender que a visão, a missão e valores ainda expressa o real propósito da Universidade de Gurupi – UnirG, em toda a sua abrangência e direcionamento institucional, mantém em sua integralidade para esse próximo ciclo do PDI:

A **Visão** “Ser uma Universidade de referência na Região Norte, comprometida com a formação cidadã, de maneira inovadora e sustentável”.

A **Missão** “Somos uma Universidade comprometida com o desenvolvimento regional e a produção de conhecimento com qualidade, por meio da ciência e da inovação”.

Os **Valores**:

- Excelência;
- Inovação;
- Ética;
- Comprometimento com a comunidade acadêmica;
- Responsabilidade social e ambiental;
- Transparência.

1.3 TRAJETÓRIA INSTITUCIONAL

A Universidade de Gurupi, Instituição Pública Municipal de Ensino Superior, universalidade de direito mantida e representada pela Fundação UnirG, com natureza e personalidade jurídica de direito público, instituída pela Lei Municipal nº 611 de 15 de fevereiro de 1985, com as alterações da Lei Municipal nº 1.566 de 18 de dezembro de 2003 e Lei Municipal nº 1.699 de 11 de julho de 2007 e Lei Municipal nº 1.970, de 25 de outubro de 2011, alterou a Lei de criação que em seu Art. 1º transformou a Fundação Educacional de Gurupi em Fundação UnirG e definiu como Órgão Consultivo e Fiscalizador, o Conselho Curador; foi criada e edificada na Região Sul do Estado do Tocantins, no município de Gurupi, mesmo antes da criação do Estado na qual está inserida.

A criação do Estado do Tocantins se deu a partir do artigo 13 das Disposições Transitórias do Projeto da Nova Constituição, aprovado em 27 de julho de 1988, sendo efetivada pela Constituição, em 5 de outubro de 1988. Localizado na Região Norte, exatamente no centro geográfico do país, condição privilegiada que lhe possibilita fazer limites com estados do Nordeste, Centro-Oeste e do próprio Norte, o Tocantins é um dos nove estados que formam a Região Amazônica. Situada na porção sul do Estado de Tocantins, a cidade de Gurupi, sede da Microrregião de mesmo nome, destaca-se em razão de um conjunto de fatores sociais e econômicos que a considera o principal polo de desenvolvimento do sul do estado. Esta Microrregião congrega atualmente 14 municípios: Gurupi, Aliança do Tocantins, Alvorada, Araguaçu, Cariri do Tocantins, Crixás do Tocantins, Dueré, Figueirópolis, Formoso do Araguaia, Jaú do Tocantins, Peixe, Sandolândia, Sucupira e Talismã (Fonte: SEPLAN-TO, 2015).

A região de Gurupi é de grande importância para o Estado do Tocantins em razão, também, de sua localização geográfica privilegiada, associada à presença de uma estrutura logística estratégica para a região e para o Brasil como um todo. Por Gurupi passam duas rodovias federais, sendo elas BR-153 e BR-242, que estão entre as mais importantes rodovias de integração nacional. A primeira, conhecida como Belém-Brasília, é hoje a principal ligação do Sul e Sudeste do País com a Região Amazônica e com parte do Nordeste brasileiro. Já a BR-242, que liga Gurupi à Bahia, corta todo o sudeste do Tocantins. É uma via importante para conexão do Brasil aos países vizinhos como a Bolívia e o Peru. O cruzamento destas vias em

Gurupi coloca o município como um dos mais importantes centros de transporte multimodal brasileiro. Além das rodovias, a importância também vem pela presença na região da Ferrovia Norte-Sul, que conta com um Pátio Multimodal próximo à cidade de Gurupi.

A importância geográfica e econômica da região também atraiu a presença de instituições de ensino superior, as quais contribuem para a formação de mão de obra qualificada que aumenta o potencial da região como um todo. Com isso, Gurupi conta com a Universidade de Gurupi, que disponibiliza, atualmente, 15 cursos em nível de graduação, 17 cursos de pós-graduação (*Lato Sensu*) na área de Negócios, Ciência da Saúde, Educação e Interdisciplinar.

A Universidade de Gurupi é parte de um processo histórico resultante de 34 (trinta e quatro) anos de existência. Iniciou sua trajetória como faculdade isolada então denominada Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas de Gurupi (FAFICH), mantida pela Fundação Educacional de Gurupi (FEG) no período compreendido entre 1985 a 1997. Nesse período eram ofertados dois cursos de graduação: Pedagogia e Direito.

Em 1992 foram implementados mais dois cursos: Administração e Ciências Contábeis e, em 1999, foram criados os cursos emergenciais de História, Matemática e Letras que resultou, posteriormente, na autorização de oferta regular do Curso de Letras com a habilitação em Língua Portuguesa e Língua Inglesa e respectivas Literaturas. Ainda nesse mesmo ano, o Conselho Estadual de Educação - TO autorizou a ampliação de 40 (quarenta) vagas, para o curso de Direito¹ e 50 (cinquenta) vagas para o curso de Pedagogia a serem oferecidas no período Diurno, a partir do segundo semestre de 1999. O curso de Direito já funcionava com 60 (sessenta) vagas e Pedagogia, com 50 (cinquenta) vagas, ambos no período noturno.

Na perspectiva de atender às demandas locais e institucionais, em 2000 foi criado o Curso de Licenciatura em Educação Física e institucionalizada a pesquisa no âmbito da IES, por meio da criação de uma Coordenadoria de Pesquisa e Extensão – COOPEX, sendo um marco histórico, a realização da I Mostra de Produção Científica, da FAFICH. Em um processo constante de crescimento, a IES passou a oferecer em 2001, os cursos de Ciência da Computação, de Odontologia, de Fisioterapia e de Comunicação Social – Jornalismo e, em 2002, os cursos de Enfermagem e Medicina, sendo de grande relevância para a sociedade local e estadual. Nesse período, a instituição passou a contar com 13 (treze) cursos de graduação, tendo 3.449 (três mil quatrocentos e quarenta e nove) alunos e 110 (cento e dez) docentes. No

¹ Ampliação de vagas do curso de Direito (matutino) - Parecer CES/CEE-TO nº 029, de 24/02/1999, Processo nº 1999/2700/000349

ano de 2003, com a Lei Municipal nº 1.566, a FAFICH passou a denominar-se Faculdade UnirG e, em 2004, a IES já se consolidava com 13 cursos de graduação e 3.980 (três mil novecentos e oitenta) alunos e 213 (duzentos e treze) docentes.

Foi tornada Centro Universitário UnirG, com o Decreto Governamental nº 3.396, de 30 de maio de 2008, com efeitos retroativos à data de 07 de maio desse mesmo ano, sendo credenciado como Centro Universitário, sob o Decreto Governamental nº 4.659, de 24 de outubro de 2012, e renovado esse credenciamento no período de 25 de outubro de 2017 a 19 de agosto de 2018, conforme § 1º do Decreto Governamental nº 5.861, de 17/09/2018.

No ano de 2018, a partir do dia 20 de agosto, consolida-se como Universidade de Gurupi - UnirG, por meio do § 2º do Decreto Governamental nº 5.861, 17 de setembro de 2018, com fundamento no Parecer CEE/TO/CES/CP nº 296/2018, 375ª Plenária em 20/08/2018, DOE/TO de 03/09/2018, tendo seu Credenciamento por Transformação em Universidade de Gurupi – UnirG.

Atualmente, segundo semestre de 2019, a Universidade de Gurupi - UnirG conta 15 (quinze) cursos de graduação, ofertados nas áreas de Ciências Médicas e da Saúde (Medicina, Farmácia, Enfermagem, Fisioterapia, Odontologia, Educação Física-Bacharelado), Ciências Humanas (Pedagogia, Psicologia, Educação Física - Licenciatura), Linguagem e Artes (Letras), Engenharia (Engenharia Civil) e Ciências Sociais Aplicadas (Ciências Contábeis, Jornalismo, Administração e Direito) realizando processos seletivos para ingresso semestralmente.

Contabiliza 4.269 (quatro mil, duzentos e sessenta e nove) alunos na graduação, devidamente matriculados no semestre 2019/2, oriundos de diversos locais, sendo que 88% são do próprio Estado do Tocantins e 12% são procedentes dos demais Estados da Federação, principalmente, dos Estados do Pará, Goiás, Bahia, Mato Grosso e Maranhão; conforme dados do Departamento de Recursos Humanos: 643 (seiscentos e quarenta e três) servidores, sendo 265 (duzentos e sessenta e cinco) docentes, 361 (trezentos e sessenta e um) técnico-administrativos e 17 (dezessete) acadêmicos estagiários.

Atuando no tripé Ensino, Pesquisa e Extensão a IES tem dado ênfase à construção de instrumentos democráticos de gestão, como o PDI, NDE, a estrutura democrática no Conselho Acadêmico Superior (CONSUP), a implementação de Câmaras Técnicas de Graduação e de Ética e Disciplina e também os processos de avaliação institucional, o que reflete na constante melhoria nos processos de avaliação, conforme tabela abaixo, que apresenta o aumento do conceito avaliativo institucional.

Tabela 1 - Conceito do IGC institucional dos últimos 3 (três) anos

Anos	2015	2016	2017
Valores Contínuos	1,8121	1,9335	1,9465
Conceito	2	2	3

FONTE: MEC - INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira / E-MEC – Sistema de Regulação do Ensino Superior

As parcerias de MINTER já finalizadas em 2012 pela Universidade de Taubaté (UNITAU), o Mestrado em Desenvolvimento Regional, em que foram beneficiados 14 (catorze) docentes e, em 2013, foi oferecido pela Universidade Federal de Goiás (UFG) o Mestrado em Medicina Tropical e Saúde Pública, finalizado em 2015, em que foram beneficiados 09 (nove) docentes. Quanto às parcerias de MINTER em andamento, são dois programas, Mestrado Profissional em Gestão de Políticas Públicas e Mestrado Profissional em Ciências da Saúde com a Universidade Federal do Tocantins (UFT), firmados via Termos de Cooperação 01/2016 e 02/2016 entre Fundação UnirG e FAPTO, em 29 de março de 2016. Os valores foram integralmente custeados pela Fundação UnirG. O MINTER em Gestão Pública teve início em outubro de 2016 com 11 (onze) docentes e 04 (quatro) técnicos administrativos. O MINTER em Ciências da Saúde teve início em agosto de 2017 com 10 (dez) docentes e 03 (três) técnicos administrativos.

Consolidam-se centros de estudos; grupos de pesquisa cadastrados no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico Tecnológico (CNPq, CAPES), gerando aumento da demanda por bolsas do Programa Institucional de Iniciação Científica (PIBIC).

No que se refere à extensão universitária, a UnirG demonstra experiência que se concretiza pelo número de projetos de ação continuada, esporádica ou emergencial. São programas de acompanhamento, cursos, feiras culturais, seminários, encontros, fóruns e debates que possibilitam a socialização de conhecimentos e experiências, nas diversas áreas de saber. A prestação de serviços na UnirG se caracteriza pela existência de atividades diversas como: concursos públicos, cursos de aperfeiçoamento profissional, programas de assistência técnica e consultorias, desenvolvidas em convênios com outras instituições ou mediante contratos com empresas particulares.

A UnirG tem o compromisso com a educação, de forma inclusiva, regionalizada e contextualizada promovendo ações voltadas a esta comunidade. Insere-se principalmente com

práticas educativas através dos cursos de Graduação na área da saúde, exatas e ciências sociais, educação, pós-graduação e projetos de pesquisa e extensão com o objetivo de formar excelentes profissionais e contribuir para melhoria da qualidade de vida da população e desenvolvimento regional.

1.4 PERFIL SOCIOECONÔMICO DE GURUPI

O Estado do Tocantins compõe a Região Norte, no centro geográfico do país, tem seus limites com estados do Nordeste, Centro-Oeste e do próprio Norte e é um dos nove estados que formam a Região Amazônica. Situada na porção sul do Estado de Tocantins, a cidade de Gurupi, sede da Microrregião de mesmo nome, destaca-se em razão de um conjunto de fatores sociais e econômicos que a considera o principal polo de desenvolvimento do sul do estado. Esta Microrregião congrega atualmente 14 municípios: Gurupi, Aliança do Tocantins, Alvorada, Araguaçu, Cariri do Tocantins, Crixás do Tocantins, Dueré, Figueirópolis, Formoso do Araguaia, Jaú do Tocantins, Peixe, Sandolândia, Sucupira e Talismã (Fonte: SEPLAN-TO, 2015).

A região de Gurupi tem localização geográfica privilegiada, associada à presença de uma estrutura logística estratégica para a região e para o Brasil como um todo. Por Gurupi passam duas rodovias federais, sendo elas BR-153 e BR-242, que estão entre as mais importantes rodovias de integração nacional: a BR 153, a Belém-Brasília, é hoje a principal ligação do Sul e Sudeste do País com a Região Amazônica e com parte do Nordeste brasileiro; a BR-242 liga Gurupi à Bahia, corta todo o sudeste do Tocantins. É uma via importante para conexão do Brasil aos países vizinhos como a Bolívia e o Peru. O cruzamento destas vias em Gurupi coloca o município como um dos mais importantes centros de transporte multimodal brasileiro. Além das rodovias, a importância também vem pela presença na região da Ferrovia Norte-Sul, que conta com um Pátio Multimodal próximo à cidade de Gurupi.

A importância geográfica e econômica da região também atraiu a presença de instituições de ensino superior, as quais contribuem para a formação de mão de obra qualificada que aumenta o potencial da região como um todo. Com isso, Gurupi conta com a Universidade de Gurupi, que disponibiliza, atualmente, 15 cursos em nível de graduação, 17 cursos de pós-graduação (*Lato Sensu*) na área de Negócios, Ciência da Saúde, Educação e Interdisciplinar.

1.5 PERFIL SOCIOECONÔMICO DE PARAÍSO DO TOCANTINS E O ENSINO NO TOCANTINS

Criado em 05 de outubro de 1988, o Estado do Tocantins está localizado na Amazônia Legal, divide fronteiras com os Estados de Goiás, Mato Grosso, Pará, Maranhão, Piauí e Bahia. Encontra-se na área de transição denominada Ecótono, com características climáticas e físicas tanto da Amazônia, quanto da zona Central do Brasil.

Possui uma área de 277.720,404 km² está dividido em 139 municípios, os quais são agrupados em duas mesorregiões de planejamento: Ocidental e Oriental do Tocantins e em oito microrregiões de gestão administrativa.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) o Tocantins apresenta densidade demográfica de 4,98 hab/Km² (IBGE, 2010), e uma população estimada de 1.555.229 pessoas. Um aumento de 17.637 pessoas em um ano, ou seja, um crescimento de 1,13% em relação à estimativa do ano anterior (IBGE, 2018).

Conforme divulgado no portal do Governo do Estado, o Tocantins possui o 4º melhor PIB – Produto Interno Bruto da Região Norte do país e está em 24º lugar no *ranking* nacional. Em relação à taxa de crescimento anual, o Estado ocupa o 1º lugar do *ranking*, registrando média de 52,6% nos últimos oito anos, enquanto a média da taxa de crescimento nacional foi de 27,5% entre 2002 e 2009 e o norte do país alcançou um pico de 39,3.

De acordo com o Documento Demografia Médica no Brasil (2018) divulgado pelo Conselho Federal de Medicina (CFM) o Brasil possuía em 2017 um cadastro com 414.831 médicos ativos, sendo que o estado do Tocantins conta com 2.583 destes médicos, contando com 1,67 médicos para cada 1.000 habitantes, enquanto que a média nacional é de 2,18 médicos por mil habitantes (SCHEFFER, 2018).

Enquanto na Região Sudeste reside 41,9% da população brasileira e estão 54,1% dos médicos do país, na Região Norte ocorre o oposto, onde moram 8,6% da população brasileira e estão 4,6% dos médicos.

Ainda, o CFM revela que o Tocantins possui uma discrepância entre os números de postos de trabalho público/privado, sendo 1,50, público e 9,78, privado, tornando evidente o índice de desigualdade entre os dois, 6,52, que é acima da média nacional de 3,90. A população miscigenada com uma variedade de povos indígenas, quilombolas, afrodescendentes e

importante população rural, fazem uma diversidade cultural, o que estimula ser objeto de muitas pesquisas nas instituições.

A região na qual está inserido o Estado do Tocantins apresenta carência de profissionais de saúde, qualificados e comprometidos com o SUS. Isso permite firmar parcerias tripartites que permitirão efetivar a formação de profissionais que atuarão em um Sistema Único de Saúde resolutivo, formado por equipes qualificadas e humanizadas na gestão do sistema e serviços e, na promoção da saúde, em toda sua integralidade, além de ofertar a oportunidade de uma educação permanente da população tocantinense.

A UnirG tem o compromisso com a educação de forma inclusiva, regionalizada e contextualizada, promovendo ações e pesquisas voltadas a esta comunidade. Insere-se, principalmente, com práticas educativas através dos cursos de Graduação na área da Saúde, Exatas e Ciências Sociais, Educação, pós-graduação e projetos de pesquisa e extensão com o objetivo de formar excelentes profissionais e contribuir para melhoria da qualidade de vida da população e desenvolvimento regional.

A Universidade de Gurupi, no anseio de sua expansão e no intuito de facilitar e atender a população, especialmente na área da Saúde, opta por estender um campus avançado em Paraíso do Tocantins, Região de Saúde Cantão; ação prevista no Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, conforme o Objetivo 3 – Criar ações de expansão na perspectiva de uma universidade multicampi, constante na política de Gestão, no Quadro 24 - Gestão - Objetivo 3, no Quadro 11 – Ensino - Objetivo 4 - Ampliar as formas de acesso, favorecendo a expansão da Universidade no Estado do Tocantins; foi planejado também na justificativa, na Meta 1 do item 2.3 – Plano Estratégico- Objetivo 1, no Quadro 1 – Objetivo 1 – Expandir a Universidade de Gurupi- UnirG, do Plano de Expansão.

O município de Paraíso do Tocantins é o polo centralizador do Vale do Araguaia, uma das regiões mais importantes do estado, possui uma área de 1.268,060 km². Obteve sua emancipação em 23 de outubro de 1963, quando foi desmembrado do município de Pium.

Paraíso do Tocantins se localiza às margens da BR-153 e fica apenas a 63 km da capital, Palmas²; mesmo com essa proximidade, a decisão por criar o campus em Paraíso do Tocantins foi em razão do número populacional do lado Oeste do Estado do Tocantins e proximidade dos demais Estados do Centro-Oeste e Norte do país, mais distantes do acesso aos benefícios da área da Saúde, portanto com carências nessa área, apesar do esforço dos gestores executivos do

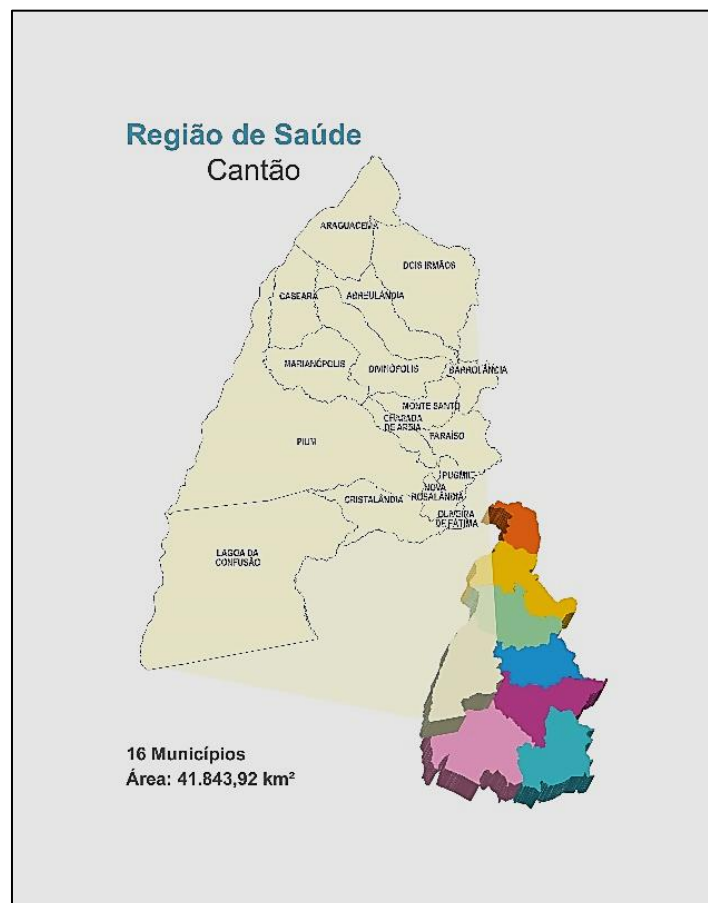
² Palmas, a maior cidade do Estado com 257.904 habitantes.

município. O clima é tropical, bioma, o cerrado; possui um índice de arborização de vias públicas de 92,2%, sendo a porta de entrada de diversas belezas naturais de sua região, verdadeiros pontos turísticos, como a Serra do Estrondo que rodeia a cidade, estando localizada a 60 km do Rio Tocantins, a Leste, e a 200 km do Rio Araguaia, a Oeste.

Segundo o IBGE Cidades possui uma população estimada [2019] 51.252 pessoas. Apresenta um alto índice de IDH-M de 0,764, o segundo do estado conforme o PNUD/2010. O PIB é de R\$ 1 229 838,78 mil, PIB *per capita* R\$ 24.731,81. Conforme os resultados obtidos pela metodologia do Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal, Paraíso do Tocantins é a segunda melhor cidade do estado (IFDM 0,7917), atrás apenas da capital³, conforme mostra a tabela 2.

A Região de Saúde CANTÃO (Figura 1), que abrange 16 municípios, com área de 41.843,92 Km².

Figura 1 - Mapa da região de saúde CANTÃO



Fonte: <http://cosemsto.org.br/Mapa/TocantinsCantão>

³ Esses resultados são obtidos através da verificação de três variáveis que são: educação, saúde e emprego e renda.

Tabela 2 - FIRJAN de Desenvolvimento Municipal - Paraíso do Tocantins

Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal		TO		IFDM	Emprego ã Renda	Educação	Saúde
Ano Base 2016		IFDM BRASIL		0,6678	0,4664	0,7689	0,7655
		Mediana dos Municípios		0,6377	0,4267	0,7078	0,7930
		Máximo dos Municípios		0,8010	0,7244	0,8931	0,9368
		Mínimo dos Municípios		0,4837	0,2224	0,5440	0,5229
Ranking IFDM Geral		UF	Município	IFDM	Emprego ã Renda	Educação	Saúde
Nacional	Estadual						
422º	1º	TO	Palmas	0,8010	0,6254	0,8931	0,8843
523º	2º	TO	Paraíso do Tocantins	0,7917	0,7244	0,7879	0,8629
698º	3º	TO	Gurupi	0,7772	0,6290	0,8193	0,8834
710º	4º	TO	Araguaína	0,7765	0,6529	0,8109	0,8657
858º	5º	TO	Fortaleza do Tabocão	0,7676	0,6839	0,8899	0,7290
1418º	6º	TO	Cariri do Tocantins	0,7342	0,5741	0,6916	0,9368
1473º	7º	TO	Porto Nacional	0,7307	0,5252	0,7923	0,8746
1506º	8º	TO	Itaporã do Tocantins	0,7295	0,5949	0,7033	0,8903
1558º	9º	TO	São Valério	0,7270	0,4575	0,8093	0,9141

Próximo a Paraíso do Tocantins, observa-se ainda, um aumento do número de unidades hospitalares instalando-se, assim como as unidades de saúde e pronto-atendimentos da rede municipal da região, como referências de saúde para o aprendizado prático do aluno, integrando ensino e serviço, sendo um ambiente propício às relações multidisciplinares, permitindo uma visão global, integrada e integradora da saúde. Esta prática se fortalece com o Internato Interinstitucional, a qual a UnirG é integrante, além de estar ao lado de pontos de referências, como: Hospital Geral de Palmas da rede Estadual, em ampliação, o Hospital Infantil de Palmas, Hospital e Maternidade Dona Regina como Hospitais de Ensino, assim como as unidades de saúde e pronto-atendimentos da rede municipal.

O campus da Universidade de Gurupi na cidade de Paraíso do Tocantins localiza-se na Rua Pará, Quadra 108, S/Nº, Setor Oeste, CEP 77.600-000.

Sua infraestrutura é de 31 (trinta e um) espaços em dois pavimentos, com escada e rampa de acesso do primeiro para o segundo, sendo quatro para banheiros convencionais com 15,90 m², equipados com três vasos sanitários, um chuveiro e quatro pias e, no masculino, três urinóis e, no feminino, mais duas pias; dois banheiros de 3,8 m² especiais para pessoas com deficiência; duas salas de 16,50 m²; duas salas de 11,70 m²; 15 salas de 56,19 m²; uma sala de

148,05 m²; dois corredores de 70,20 m² e dois de 87,80 m². Nestes espaços serão distribuídos: uma sala para a direção do campus, secretaria e atendimento; um auditório e espaços definidos para os laboratórios necessários ao atendimento inicial dos acadêmicos.

Conforme o Relatório de Saúde advindo da Prefeitura de Paraíso do Tocantins, constam os seguintes dados:

Tabela 3 - Rede Física de Saúde Pública e Privada Prestadora de Serviços ao SUS

Tipo de Estabelecimento	Total	Tipo de Gestão			
		Municipal	Estadual	Dupla	Privada
Central de Regulação de Serviços de Saúde	01	01	-	-	-
Centro de Atenção Psicossocial	01	01	-	-	-
Centro de Saúde/Unidade Básica de Saúde	09	09	-	-	-
Clínica Especializada/Ambulatório Especializado	02	02	-	-	-
Centro de Especialidades Odontológicas	01	01	-	-	-
Hospital Regional com 94 leitos	01	-	01	-	-
Policlínica	01	01	-	-	-
Secretaria de Saúde	01	01	-	-	-
Unidade de Serviço de Apoio e Diagnose e Terapia	01	01	-	-	-
Unidade Móvel de nível Pré-hospitalar na Área de Urgência	01	01	-	-	-
Clínica da Mulher	1	1	-	-	-
Hospital modelo com 33 leitos	1	-	-	-	1
Total	20	19	01	-	01

Fonte: Ministério da Saúde - Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde do Brasil – CNES, fev.2018.

Paraíso do Tocantins também oferece à população o serviço socioassistencial de Proteção Social Básica que pode constituir campo de estudo, pesquisa e extensão pelos acadêmicos da UnirG naquela localidade.

A Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais, aprovada pela Resolução CNAS nº 109/2009, define três tipos de serviços para no âmbito da Proteção Social Básica: Serviço de Proteção e Atenção Integral à Família – PAIF, Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (para crianças, adolescentes e idosos) e o Serviço de Proteção Social Básica no Domicílio para Pessoas com Deficiência e Idosas.

A cidade de Paraíso do Tocantins possui em sua rede de proteção social básica governamental e não governamental (conveniada) os serviços do PAIF e Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, conforme tabela a seguir:

Tabela 4- Rede Física de Saúde Pública e Privada Prestadora de Serviços ao SUS

TIPO DE SERVIÇO	NÚMERO UNIDADES	DE	Nº ATENDIMENTOS MENSAL
PAIF - Serviço de Proteção e Atenção Integral à Família	02 CRAS		257
Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para crianças e adolescentes	02 unidades de atendimento	de	173 crianças e adolescentes
Centro Comunitário Distrito de Santa Luzia	01 unidade		30 atendimentos
Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para idosos	01 unidade		Idosos

Paraíso do Tocantins possui em sua rede de Proteção Social Especial de média complexidade governamental, os seguintes tipos de serviços, conforme tabela a seguir:

Tabela 5 - Serviços Socioassistenciais de Proteção Social Especial de Média Complexidade

TIPO DE SERVIÇO	NÚMERO UNIDADES	DE	Nº ATENDIMENTOS MENSAL E ATENDIDOS
PAEFI - Serviço de Proteção e Atendimento Especializado a Famílias e Indivíduos	01 CREAS		39
Serviço de Proteção Social a Adolescentes em Cumprimento de Medida Socioeducativa de Liberdade Assistida - LA e de Prestação de Serviços à Comunidade (PSC – MSE LA/PSC)	REAS		62

Fonte: Secretaria Municipal de Assistência Social e Habitação – Diagnóstico socioterritorial- Paraíso do Tocantins/ 2017

Tabela 6 - Serviços Socioassistenciais de Proteção Social Especial de Alta Complexidade

TIPO DE SERVIÇO	NÚMERO UNIDADES	DE	Nº ATENDIMENTOS MENSAL E ATENDIDOS
Serviço de Acolhimento para crianças e adolescentes	01 unidade		12 crianças e adolescentes

Fonte: Secretaria Municipal de Assistência Social e Habitação – Diagnóstico socioterritorial- Paraíso do Tocantins/ 2017.

Conforme dados constantes no Relatório do 1º Quadrimestre de 2019, da Secretaria Municipal de Administração e Finanças de Paraíso do Tocantins, a área da Saúde obteve a transferência de mais de 16% do orçamento do município (meses de janeiro a abril) que representou, segundo o Relatório que, além de garantir a manutenção com custeio de material, medicamento e pessoal, permitiu o desenvolvimento de diversas ações por parte da secretaria de saúde, de acordo aos dados anotados na Tabela que segue:

Tabela 7 - Ações/Atendimentos da Secretaria da Saúde

ATENDIMENTOS REALIZADOS	
Consultas Médicas	19.460
Consultas de Enfermagem	9.065
Saúde bucal	7.382
Sessões pelos profissionais do NASF	5.324
Ultrassonografia	983
Medicamentos Dispensados	184.564
Visita domiciliar realizada por profissionais das ESF	70.790
ATENDIMENTOS ESPECIALIZADOS REALIZADOS	
Fisioterapia	886
Ortopedia	887
Cardiologia	221
Dermatologia	502
Ginecologia	606
Endocrinologia	117

Fonte: Secretaria Municipal de Administração e Finanças/ 2019

Em 2019, Paraíso do Tocantins, por meio da Secretaria Municipal de Saúde desenvolveu as atividades expressas no Quadro que segue:

Quadro 7- Atividades desenvolvidas por meio da Secretaria Municipal de Saúde – Paraíso do Tocantins

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS
7ª Conferência Municipal de Saúde;
Instalação e capacitação dos técnicos para funcionamento do primeiro mamógrafo digital da Região Norte do Brasil;

21ª Campanha Nacional de Vacinação contra a Influenza 2019;
Dois ciclos de pulverização da UBV pesado (carro fumacê);
Evento do dia D de mobilização contra o mosquito transmissor da dengue, chikungunya e o vírus da zika;
Campanha nacional denominada de JANEIRO BRANCO

Fonte: Secretaria Municipal de Administração e Finanças/ 2019

O executivo do município de Paraíso do Tocantins, pelo anseio político de levar a área da Saúde àquele local, doa o prédio já concluído, disponibilizado à instalação do curso de Medicina e com condição de abarcar os estágios desse curso inicialmente. O esperado é alavancar a aspiração educacional e melhorar as condições de saúde, de vida da população dessa região, por meio das atividades que decorrem do curso de Medicina.

1.6 PROGRAMAS, PROJETOS E NÚCLEOS DE APOIO

No âmbito da pesquisa, segundo dados da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação – PROPESQ, atualmente estão em vigência 12 (doze) projetos de pesquisas gerenciados via edital de seleção, envolvendo mais de 20 (vinte) professores e 20 (vinte) acadêmicos de iniciação científica.

As pesquisas desenvolvidas na IES seguem as seguintes linhas:

Grupo 1 – Desenvolvimento Regional e Sustentabilidade

Coordenador: Dr. Adriano Fernandes Moreira

Linha 1 – Cidadania, Estado e Políticas Públicas;

Linha 2 – Planejamento Territorial e Desenvolvimento Social, Econômico e Espacial;

Linha 3 – Tecnologia da Informação Aplicada ao Agrobusiness;

Linha 4 – Ciência, Tecnologia, Inovação e Empreendedorismo.

Linha 5- Gestão Organizacional

Grupo 2 – Prevenção e Promoção da Saúde

Coordenadora: Drª Rise Consolação Iuata Costa Rank

Linha 1- Epidemiologia em saúde;

Linha 2- Aspectos multidisciplinares da dor;

Linha 3- Assistência ao usuário no ambiente hospitalar;

Linha 4- Qualidade de vida e saúde mental;

Linha 5- Biotecnologia;

Linha 6- Aspectos transculturais em saúde;

Linha 7- Processos clínicos e laboratoriais das doenças;

Linha 8- Políticas Públicas e gestão em saúde.

Grupo 3 – Processos Educativos

Coordenador: Dr. João Bartholomeu Neto

Linha 1 – Diversidade, inclusão e inovações pedagógicas;

Linha 2 – Educação, Diversidade Cultural e Manifestações Corporais;

Linha 3 – Formação de Professores e Prática.

Coerente com sua missão, na Universidade de Gurupi desenvolve-se 07 (sete) projetos com fomento externo (FINEP, SEMADES, PROEXT/MEC), nos quais envolveu 28 professores e 10 acadêmicos bolsistas, o que reflete a elevação da quantidade e qualidade da produção científica da IES.

Possui duas Revistas Científicas: a Revista Cereus, integrante do Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER), processo editorial recomendado pela CAPES para administração de revistas *on-line*, que é uma publicação eletrônica vinculada à PROPESQ para a divulgação de trabalhos científicos em Português, Inglês e Espanhol, nas Áreas das Ciências Humanas, Exatas, Educação e da Terra, com periodicidade quadrimestral, e a Revista Amazônia: *Science & Health*, com publicação trimestral, destinada à divulgação de trabalhos científicos relacionados à saúde.

A IES também tem vários laboratórios que atendem ao desenvolvimento das disciplinas da Área básica da Saúde. Tem convênio com o Hospital Regional de Gurupi que também oferece estágio para os cursos de Medicina, Fisioterapia, Enfermagem, Farmácia e Psicologia. Possui ainda, as Clínicas-Escola de Enfermagem, Odontologia, Fisioterapia, Psicologia e Laboratório de Farmácia onde são desenvolvidos os estágios desses cursos.

A UnirG desenvolve outras atividades como a educação inclusiva por meio do Laboratório de Tecnologia Assistiva (LabTAU), implantado e viabilizado por captação de recursos externos do Programa LIFE (Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores). Outros programas são implementados na IES, como o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), que atende 48 (quarenta e oito) acadêmicos, sendo: 24 (vinte e quatro) de Pedagogia, 16 (dezesseis) de Letras e mais 08 (oito) acadêmicos do Curso de Licenciatura em Educação Física. Contempla ainda 4 (quatro) professores da UnirG e 14

(catorze), professores da Rede Pública Estadual e Municipal; como o Programa de Residência Pedagógica, que atende 48 (quarenta e oito) acadêmicos, sendo 24 (vinte e quatro) de Educação Física, 12 (doze) de Pedagogia e 12 (doze) de Letras, e ainda 03 (três) professores da UnirG e 06 (seis) professores de escolas da educação básica.

A UnirG foi aprovada na Residência Pedagógica com um programa de bolsas pela CAPES que tem como objetivo induzir o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura. O programa tem duração de 18 meses, iniciado em agosto de 2018. Atende 3 (três) escolas-campo, sendo uma da rede estadual e as demais, da rede municipal. São 48 (quarenta e oito) licenciandos residentes, distribuídos nos cursos de Educação Física – Licenciatura (24 alunos), Letras (12 alunos) e Pedagogia (12 alunos); 9 professores da UnirG e 6 (seis) professores da Rede Pública.

Conforme os avanços da tecnologia e a necessidade de viabilizar a prática educativa na modalidade a distância, nos cursos de graduação presencial, com base, inicialmente, na Portaria do MEC nº 4.059/2004, esta revogada pela Portaria MEC nº 1.134, de 10/10/2016, depois pela Portaria MEC nº 1428, de 28/12/2018, também revogadas, foi substituída pela Portaria MEC nº 2.117, de 06 de dezembro de 2019, permitindo, conforme normas nela contida, a possibilidade de os cursos de graduação oferecerem até 40% de sua carga horária a distância, no entanto não se inclui o curso de Medicina.

Para incentivar e contribuir com a melhoria da assistência à saúde da população de Gurupi e região, a Secretaria de Saúde do Estado do Tocantins estabeleceu, desde o ano de 2014, uma parceria com a Universidade de Gurupi para a implantação do Programa de Residência Médica no Hospital Regional de Gurupi (HRG) nas seguintes especialidades: Ortopedia e Traumatologia, Ginecologia e Obstetrícia, Cirurgia Geral e com a Secretaria Municipal de Saúde de Gurupi, a Residência em Saúde da Família e Comunidade.

No início do ano de 2019, a Universidade de Gurupi firmou convênio com a Secretaria Municipal de Saúde com a finalidade regular, pelo Sistema Único de Saúde – SUS, os atendimentos à população gurupiense, prestados pelos núcleos de ensino dos cursos da Área da Saúde da UnirG (Clínica Escola de Enfermagem, Laboratório Escola de Farmácia, Clínica Escola de Fisioterapia, Ambulatório de Saúde Comunitária da UnirG, Clínica Escola de Odontologia, Serviço Escola de Psicologia).

A IES conta ainda com o apoio de núcleos institucionalizados, os quais proporcionam ao acadêmico uma maior aproximação com a profissão, bem como contempla as demandas docentes, discente e comunidade local, sendo:

a) NÚCLEO DE APOIO PSICOPEDAGÓGICO (NAP) implantado no ano de 2015. É um projeto institucional elaborado e executado pela parceria entre os cursos de Psicologia e Pedagogia e que tem por objetivo promover o suporte ao acadêmico desde o seu ingresso, passando pela sua conclusão de curso e ainda, orientá-lo em seus primeiros passos no mercado de trabalho.

b) NÚCLEO INSTITUCIONAL DE ATENDIMENTO ESPECIALIZADO (ATENDEE) implantado em 2016, com a finalidade de atender as necessidades levantadas durante a realização do projeto “Formação Docente na Perspectiva da Educação Inclusiva”.

c) NÚCLEO DE FORMAÇÃO PERMANENTE (NUFOPE) implantado em 2015 com a finalidade de que os processos de aquisição de conhecimentos sejam realizados de forma contínua na formação técnico-administrativa e docente, para que a prestação de serviços à comunidade acadêmica nas áreas do ensino, pesquisa e extensão, bem como à sociedade como um todo, seja de maior qualidade e agilidade.

d) CENTRO DE LÍNGUAS UNIRG (CELU) instituído para suprir a necessidade de qualificação interna dos docentes, servidores técnico-administrativos e acadêmicos. Idealizado para preencher uma importante lacuna na formação linguística, ofertando cursos que possibilitam o desenvolvimento das habilidades linguísticas necessárias ao progresso da ciência. O CELU é executado pelos docentes do Curso de Letras Português/Inglês da UnirG.

e) NÚCLEO COMUM de componentes curriculares foi regulamentado pela Resolução CONSUP nº 034/2017, em 17 de agosto de 2017 e amparado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para Cursos Superiores. As disciplinas que compõem o núcleo comum para todos os cursos de graduação são de 04 (quatro) créditos; portanto com carga horária de 60h: Língua Portuguesa, Metodologia Científica, Sociologia, Sociologia da Educação (licenciaturas), Filosofia; Filosofia da Educação (licenciaturas); Inglês (Básico 1 – Núcleo de Língua Inglesa) e LIBRAS.

f) NÚCLEO DE APOIO À CIÊNCIA (NAC)

O Núcleo de Apoio em Ciência (NAC) é um órgão diretamente subordinado à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação, que tem por finalidade desenvolver ações na academia que incentivem a pesquisa e produção científica dos acadêmicos, servidores técnico-administrativos, docentes/pesquisadores da UnirG. Os locais de atendimento de NAC, além do Campus 1 (manhã e tarde) e outro no Campus 2 (manhã, tarde e noite), será criado um local de atendimento no Campus de Paraiso do Tocantins. As assistentes estarão à disposição para ajudar como "tira dúvidas" em relação à plataformas Lattes, bibliotecas virtuais de periódicos científicos, suporte e apoio a construção de projetos de pesquisa aos Comitê de Ética em Pesquisa com seres Humanos e Animal (CEP e CEUA), auxílio para submissão em editais e produção de material científico.

g) NÚCLEO DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (NIT)

O Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT) é um órgão diretamente subordinado à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação da Universidade UnirG, que tem por finalidade promover a adequada proteção das criações intelectuais geradas no âmbito da Universidade de Gurupi UnirG, transferindo-as ao setor produtivo, visando integrá-las com a comunidade e contribuir para o desenvolvimento cultural, tecnológico e social do país.

Nesse sentido, a regulamentação do Núcleo Comum assim como a seguridade da equivalência das disciplinas entre os cursos de graduação da Universidade de Gurupi, se constitui em um avanço no processo pedagógico institucional, pois possibilita a flexibilidade e a integralização dos componentes curriculares nos cursos.

2. CONCEPÇÃO DO CURSO**2.1 APRESENTAÇÃO DO CURSO****Quadro 8- Identificação do curso de graduação em Medicina em Paraíso do Tocantins -TO**

Nome do Curso	Medicina
Formação/Habilitação	Bacharelado – Médico
Modalidade	Presencial

Periodicidade	Semestral/Modular
Telefone	Fone: a definir
E-mail	medicinaparaiso@unirg.edu.br
Número de vagas UnirG	60 (sessenta)
Turno de funcionamento	Integral
Carga horária total do curso	8635 horas
Período de Integralização	Mínimo de 12 semestres (seis anos) Máximo de 18 semestres (nove anos)

O PPC do curso de Medicina da UnirG em Paraíso do Tocantins - TO foi elaborado levando-se em consideração os desafios da educação superior diante das intensas transformações que têm ocorrido na sociedade contemporânea, no mercado de trabalho regional e nas condições de exercício profissional e considerando o que estabelece a Resolução do Conselho Superior – CONSUP nº 34, de 26 de novembro de 2015 (trâmite de criação e alteração de PPC na UnirG); e Resolução CONSUP nº 32, de 08 de junho de 2017 que estabelece estrutura básica de PPC da UnirG.

Apresenta um currículo inovador, atual e com recursos tecnológicos apropriados para o uso com docentes qualificados existentes em Paraíso do Tocantins. Baseado em documentos norteadores do curso, em especial a Resolução CNE/CES nº 3, de 20 de junho de 2014 do Ministério da Educação que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina.

2.2 JUSTIFICATIVA

É de conhecimento de todos que a Região Norte concentra o perfil epidemiológico, em geral, com características preocupantes. Paraíso do Tocantins está, apesar do esforço dos gestores de Saúde, incluso nesta situação. Aliado a isso, as soluções administradas são insatisfatórias, sobrecarregando o sistema de saúde e os centros de referências para onde se convergem boa parte dos casos, causando transtornos aos usuários da região, até porque ao não encontrar a busca pela sua necessidade, a população recorre a outros locais; esse deslocamento constante provoca transtornos não só ao paciente, quanto ao acompanhante e à família que fica privada da presença, muitas vezes dos genitores, o que desencadeia outras desordens familiares, refletindo no aspecto social da cidade, da região.

Um curso de medicina na região trará desenvolvimento dos recursos humanos em saúde da região, melhoria dos indicadores de saúde e, indiretamente, do aparelho de saúde correspondente. O curso de Medicina no Campus Paraíso fortalece a própria UnirG e o desenvolvimento das ciências da saúde na microrregião. Esse campus propicia tanto o desenvolvimento científico e tecnológico na área quanto a possibilidade de facilitar a integração ensino-serviço por novos convênios e parcerias que serão firmados. Vai movimentar a cidade e região de forma diferenciada.

A Lei de Diretrizes e Bases para Educação (LDB) 9394/96 propiciou uma retomada da discussão da educação como prioridade política. Com a implantação das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos de graduação na saúde em 2001, ocorreram mudanças na formação profissional, contribuindo para uma reflexão a respeito do relacionamento interpessoal, o atendimento humanizado e a centralidade nas necessidades de saúde da população. Esse processo coadunava com as necessidades do SUS e o governo reafirmou a urgência e o dever de as Instituições de Ensino Superior (IES) formar profissionais de saúde que atuassem de forma assertiva às necessidades de saúde da população brasileira.

Entretanto, com o passar dos anos da implementação das diretrizes (2001), a formação dos profissionais de saúde, em linhas gerais, não os preparam para atuar no campo das práticas de promoção da saúde, uma vez que o enfoque ainda é predominantemente biologista, curativo, centrado na atuação do profissional médico e não integrado às práticas em saúde, resultando na fragmentação do conhecimento. Remetendo à educação tradicional, que dificulta a formação de profissionais com visão geral, humanista, crítica, reflexiva e não contribuem para a articulação entre a teoria e prática, de maneira que os ambientes de aprendizagem sejam diversificados, com a imersão do estudante nos mais variados contextos da profissão.

E ainda, a introdução precoce do estudante no campo de prática e a integração entre as IES e os serviços de saúde, devem ocorrer com a intenção de proporcionar mudanças na formação, na assistência à saúde, no processo de trabalho e na construção do conhecimento a partir das demandas dos serviços.

Em 2014, foram homologadas as novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do curso de Medicina pelo Conselho Nacional de Educação (Resolução Nº 3, de 20 de junho de 2014) que vigoram até esta data. Essas novas DCNs estabeleceram o currículo baseado em habilidades e competências necessárias para a profissão, o compromisso com a saúde e a atualização com a ética e a cidadania, agregando ao desenvolvimento da liderança,

gerenciamento e comunicação. Os currículos voltados à formação, com base nas competências, devem prever oportunidades pedagógicas que possibilitem ao estudante a aplicação dos conhecimentos teóricos e o desenvolvimento das habilidades, não somente técnicas, mas inclusive políticas e sociais.

Esses documentos apresentam em seus objetivos, modelos inovadores de formação que favorecem a flexibilidade e diversidade, enfatiza a integração da teoria com a prática, pesquisa e ensino e entre os conteúdos psicológicos, biológicos, sociais e ambientais do processo saúde e doença, além da inclusão precoce e responsável de estudantes nos serviços de saúde, por meio de ações formativas, como meio para construção do conhecimento.

Assim, o processo de ensino-aprendizagem, voltado para a área de saúde, deve estar centrado no estudante, no uso de metodologias ativas que reforcem a capacidade de construir seu próprio aprendizado e no estímulo ao aprender a aprender, qualificando-se para cooperar com o sistema.

Ainda, os instrumentos de avaliação elaborados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), Diretoria de Avaliação da Educação Superior (DAES) e Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) que fomentam os atos autorizativos dos cursos de Medicina: autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento, em suas três dimensões: organização didático-pedagógica, corpo docente e infraestrutura, também devem ser considerados na estruturação e reestruturação pedagógica. Assim como, os Contratos Organizativos de Ação Pública Ensino-Serviço (COAPES) devem ser discutidos e assinados pelas IES para pactuar e garantir os cenários de prática dos estudantes no SUS, oferecendo adequada contrapartida para a rede de serviços de saúde e seus funcionários.

Outro fator importante que impactou os cursos de Medicina foi instituído a partir da Avaliação Nacional Seriada dos Cursos de Medicina (ANASEM) por meio da Lei nº 12.871, de 22 de outubro de 2013⁴ e normatizado pela Portaria MEC nº 982, de 25 de agosto de 2016, a qual disciplina a avaliação e estabelece:

Art. 3º Os processos relacionados à ANASEM serão realizados de forma articulada aos do Exame Nacional de Revalidação de Diplomas Médicos Expedidos no Exterior - REVALIDA.

Art. 4º A ANASEM será aplicada aos estudantes dos 2º, 4º e 6º anos dos cursos de Medicina devidamente autorizados pelo MEC ou pelos Conselhos Estaduais da Educação.

⁴ A Lei 12.871, de 22/10/2013, instituiu o Programa Mais Médicos, no entanto consta nos capítulos II e III normas para avaliação, autorização e funcionamento de cursos de Medicina no país.

Parágrafo único. A habilitação dos estudantes de 2º, 4º e 6º anos será estabelecida por portaria específica que regulamentará as normas de aplicação da ANASEM.

Art. 5º A ANASEM constitui componente curricular obrigatório e a situação de sua regularidade deve ser inserida no histórico escolar do estudante, sendo condição para a diplomação, em consonância ao disposto no art. 9º da Lei nº 12.871, de 2013.

§ 1º Aos estudantes dos 2º e 4º anos que se ausentarem, desde que apresentem justificativa adequada, será oferecida nova oportunidade no ANASEM subsequente. Aos estudantes do 6º ano que se ausentarem, desde que apresentem justificativa adequada, será oferecida nova oportunidade de avaliação trinta dias após a data do exame.

§ 2º A ausência de inscrição e/ou participação dos estudantes e/ou cursos na avaliação ensejará na aplicação de penalidades cabíveis, nos termos da legislação vigente.

A primeira avaliação ocorreu em novembro de 2016 e será um referencial para demonstrar o desempenho do curso a nível estadual e nacional.

Frente a este desafio, a Universidade de Gurupi – UnirG através de esforços de gestores aliados à mobilização de docentes para a adaptação dos serviços de saúde e modernização dos projetos pedagógicos, frente à necessidade de avanços tecnológicos, científicos e de gestão ocorridos nos últimos anos, exigiram que as IES reavaliasse suas metodologias de ensino, a estruturação de seus currículos e a abordagem dos conteúdos necessários na formação profissional, de forma a atender às necessidades legais e pedagógicas, em especial para o curso de Paraíso do Tocantins, que conta com profissionais de excelência e com treinamento em preceptoria no SUS para a docência e ainda, com Hospitais públicos e privados para suprir com responsabilidade o ensino médico.

Com o Curso de Medicina implantado e por resultado de atividades acadêmicas dedicadas não somente ao próprio acadêmico, mas à população, o município e, especialmente, toda a região Cantão e mesmo as populações dos estados vizinhos será impactada positivamente, como se tem revelado em tantos outros centros.

2.3 PRINCÍPIOS NORTEADORES DO PROJETO

O curso funciona em regime semestral, com datas e prazos previstos no Calendário Acadêmico, o qual é definido anualmente pelo Conselho Superior da IES. O ano acadêmico compreende dois períodos letivos regulares, com duração mínima de 100 (cem) dias letivos cada um.

As atividades de graduação ocorrem em turno integral no Campus de Paraíso do Tocantins e nos serviços de saúde vinculados ao SUS dos Municípios de Paraíso do Tocantins e regiões circunvizinhas. A carga total do Curso de Medicina é de 8635 horas. O discente deverá, no

momento do ingresso na Universidade, se matricular no módulo inicial e deverá continuar se matriculando a cada semestre nos módulos sequenciais da matriz. O tempo mínimo de formação equivalente a 12 semestres letivos e o tempo máximo de 18 semestres letivos.

Tabela 8- Distribuições de carga horária em Componentes Curriculares, Estágio Curricular e Atividades Complementares

Componentes	Carga Horária	Número de Créditos
Componentes Curriculares	5385	359
Estágio Curricular	3000	200
Atividades Complementares	250	-
Total	8635	559

Os princípios deste PPC são norteados pela mais recente Diretriz Curricular Nacional para o curso de Medicina, publicada em 2014 e ainda, destaca o estímulo às três aprendizagens básicas: *o aprender a conhecer*, contextualizada com a realidade e o perfil desejado do estudante; *o aprender a fazer*, exigindo habilidade para praticar o conhecimento, aplicando-o à realidade profissional e necessidades da população atendida; *o aprender a ser*, aquisição de postura condizente com sua formação, competente para agir de forma assertiva nas diversas situações da vida.

O *aprender a aprender* exige do acadêmico o papel de protagonista deste processo, demandando maior dedicação e comprometimento com a construção de seu conhecimento. O currículo promove e aperfeiçoa a formação do médico em termos técnicos, científicos e humanísticos, dentro da prática do:

- a) Estudo baseado na problematização, com tutoria centrada no acadêmico ao desenvolver atividades de estudo individual e em grupos, o controle de bancos de dados, verificação de fontes bibliográficas e acesso aos recursos de informática e várias outras técnicas pedagógicas;
- b) Ensino centrado nas necessidades de aprendizagem do acadêmico, com currículo comum nas diversas áreas do conhecimento e a oportunidade de práticas optativas desde o início do curso;

- c) Modelo de Interdisciplinaridade entre as áreas do saber, contemplando as ciências básicas, clínicas e cirúrgicas da criança, do adulto e do idoso, das ciências sociais, do comportamento humano e da saúde coletiva;
- d) Envolvimento dos acadêmicos em situações práticas de saúde desde o início e ao longo de todo o curso, participando em ações de promoção da saúde e acompanhamento de famílias inseridas na estratégia da saúde da família;
- e) Ensino prático em laboratório de situações que poderão ser vivenciadas na prática profissional, de forma supervisionada e simulações realísticas antes do contato com os serviços de saúde;
- f) Realizar estudos complementares em áreas especializadas, incentivando a formação permanente do corpo docente e discente, por meio da educação presencial e à distância;
- g) Uso de ambientes de prática em unidades básicas de saúde, ambulatórios, hospitais gerais e específicos para saúde da criança, da mulher e saúde mental, serviços de urgência e emergência, serviço de vigilância epidemiológica e reabilitação pertencentes ao SUS;
- h) Ensino-serviço-comunidade, integrando e articulando os fundamentos teóricos às situações práticas;
- i) Uso de cenários de discussões de temas inovadores e relevantes para o exercício profissional do médico.
- j) Compromisso ético, humanístico e social com o trabalho multiprofissional em saúde e com promoção, prevenção e recuperação da saúde, no promover a universalização, a equidade, a continuidade e os resultados favoráveis dos cuidados de saúde no âmbito das famílias;
- k) Avaliar permanentemente de caráter formativo e somativo.
- l) Formação profissional voltada para a busca e seleção de informações da realidade local com base nos indicadores epidemiológicos.

Desta forma, o projeto pedagógico exige do corpo docente uma formação pedagógica interdisciplinar com acompanhamento e avaliação de um núcleo de apoio didático-pedagógico, com atualização e aprimoramento técnico-científico, discutindo novos conhecimentos e tecnologias, docentes comprometidos com o sistema público de saúde, analisando criticamente os modelos de prática e desenvolvendo o processo formativo, ligado às necessidades regional e

local em saúde e atuantes na formulação e avaliação das políticas e planejamento dos serviços e funcionamento do sistema de saúde.

2.4 OBJETIVOS DO CURSO

2.4.1 Geral

O Curso de Medicina da Universidade de Gurupi em Paraíso do Tocantins formará médicos generalistas, com excelência técnica-científica e humanística, capaz de exercer a prática médica de forma integrada à saúde dos indivíduos e da população nos diferentes níveis de Atenção de Saúde, embasado nos princípios éticos e culturais da região norte do país, Amazônia legal, comprometido com a responsabilidade social.

2.4.2 Específicos

- a) Oportunizar no processo de formação médica a abordagem integral da promoção de saúde e do processo saúde-doença, conforme a realidade socioeconômica e cultural das famílias;
- b) Estimular o Aprender a Ser o protagonista do seu aprendizado, desenvolvendo as competências, articulando ensino, pesquisa e extensão.
- c) Formação do Médico Generalista capaz de aliar a formação técnico-científica com atitudes ético-humanísticas, focando a atenção básica de saúde em seus diferentes níveis.
- d) Fortalecer a rede de assistência à saúde na região, integrando a atuação dos serviços de saúde já existentes e cooperação entre os gestores do SUS nas três esferas.
- e) Favorecer a fixação de médicos na região, devidamente capacitados para atuarem no mercado de trabalho com qualidade;
- f) Promover acesso a recursos de aprendizagem atualizados e atividades que contribuam para ampliar sua formação como médico e cidadão, por meio da iniciação científica, extensão, monitoria, estágios, intercâmbios e atividades culturais.

2.5 PERFIL DO EGRESSO

O perfil profissional do egresso do novo curso de Medicina da Universidade de Gurupi – UnirG está em consonância com as DCN (Resolução CNE/CES nº 3, de 20 de junho de 2014) e compreende um médico com formação geral, humanista, crítica, reflexiva e ética, apto para atuar nos diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, de forma individual e coletiva, em especial na família e comunidade, com compromisso na defesa da cidadania e da dignidade humana, com responsabilidade socioambiental e em todos os aspectos da Atenção à Saúde, Gestão em Saúde e Educação em Saúde. O médico a ser formado deverá ter também as seguintes características:

- a)** Exercer a medicina com postura ética e humanística em relação ao paciente, família e à comunidade, observando os aspectos sociais, culturais, psicológicos e econômicos relevantes do contexto, baseados nos princípios da bioética;
- b)** Atuar em equipe inter e multiprofissionalmente, apresentando capacidade de liderança assumindo quando necessário o papel de responsável técnico, relacionando-se com os demais membros em bases éticas;
- c)** Ter capacidade de análise e gerenciamento dos recursos tecnológicos disponíveis.
- d)** Exercer a Medicina utilizando procedimentos diagnósticos e terapêuticos reconhecidos cientificamente;
- e)** Apresentar os conhecimentos básicos de natureza biopsicossocial, subjacentes à prática médica;
- f)** Dominar os conhecimentos de fisiopatologia, diagnósticos e terapêuticos necessários à prevenção, tratamento e reabilitação das doenças de maior prevalência epidemiológica e aspectos da saúde, ao longo do ciclo biológico: saúde da criança, do adolescente, do adulto e do idoso, lidando com as peculiaridades de cada sexo, saúde da família e da comunidade, doenças crônico-degenerativas, doenças infecciosas e parasitárias, neoplasias malignas, causas externas de morbimortalidade, doenças mentais e psicossociais, doenças nutricionais, doenças ocupacionais, ambientais e iatrogênicas;
- g)** Utilizar adequadamente procedimentos semiológicos e terapêuticos conhecendo critérios de indicação e contraindicação, limitações, riscos, confiabilidade e sua

validação científica, com hierarquização para atenção integral à saúde, no primeiro, segundo e terceiro níveis de atenção à saúde;

- h)** Saber atuar dentro do sistema hierarquizado de saúde, obedecendo aos princípios técnicos e éticos da referência e contrarreferências;
- i)** Ter uma visão social do papel do médico e capacidade para engajar-se em atividades de gestão e de planejamento em saúde;
- j)** Desenvolver a capacidade de informar e educar seus pacientes, familiares e comunidade para a promoção da saúde, prevenção, tratamento e reabilitação das doenças, usando técnicas adequadas de comunicação;
- k)** Conhecer as principais características do mercado de trabalho onde deverá se inserir, procurando atuar dentro dos padrões locais, buscando o seu aperfeiçoamento considerando a política de saúde vigente;
- l)** Utilizar ou administrar recursos financeiros e materiais, observando a efetividade, visando a equidade e a melhoria do sistema de saúde, pautada em conhecimentos validados cientificamente.

2.5.1 Habilidades a serem desenvolvidas:

- a)** Conhecimento das várias fases da consulta médica completa, técnicas de anamnese, exame físico e reconhecimento da anatomia *in vivo*;
- b)** Capacidade de realizar procedimentos simples, tais como: injeções, punção venosa, medida da pressão arterial, curativos simples;
- c)** Comportamento adequado e seguro para realizar procedimentos simples com preparo de esfregaço, análise urinária por fita e coleta de material para exame laboratorial;
- d)** Técnicas de exame físico especial, inclusive: ginecológico, pediátrico e do RN, otorrinolaringológico, inclusive audição e equilíbrio; e oftalmológico, inclusive fundoscopia;
- e)** Demonstrar capacidade de realizar procedimentos de coleta de materiais de secreções, excreções e sangue para exames laboratoriais, incluindo exames por função ou sondagem;
- f)** Capacidade de realizar procedimentos tais como atenção ao paciente acidentado, com hemorragia ou com risco de vida imediato (primeiros socorros);

- g) Conhecimento das modalidades de atenção básica de saúde praticadas na região (unidades de saúde médico de família, etc.);
- h) Capacidade de realizar consulta completa de crianças, gestantes, adultos e idosos de ambos os sexos;
- i) Conhecimento dos níveis de complexidade de atenção à saúde (1º, 2º e 3º níveis);
- j) Aplicar princípios de informação, aconselhamento e comunicação de más notícias;
- k) Capacidade de conduzir parto vaginal e assistir partos *fórceps* e cesárea;
- l) Capacidade de discutir casos clínicos e realizar o diagnóstico diferencial;
- m) Técnicas de exame físico específicas como exame neurológico, ortopédico, angiológico, cardiorespiratório e procedimentos funcionais;
- n) Habilidades de boa comunicação e relação com o paciente;
- o) Capacidade de realizar atendimento médico em qualquer nível de atenção à saúde;
- p) Capacidade de realizar atendimento médico de urgência/emergência, ao paciente gravemente doente;
- q) Capacidade de interpretação de exames mais comuns, laboratoriais, gráficos e de imagens;
- r) Capacidade de discutir com o paciente sua situação clínica, os procedimentos necessários para condução de seu caso, inclusive transmissão de más notícias ao paciente e aos familiares, com empatia e responsabilidade.
- s) Apto para planejar, gerenciar e administrar a saúde em diferentes níveis de atuação.

2.6. FORMAS DE ACESSO AO CURSO

O Curso superior de Medicina da UnirG oferece 60 (sessenta) vagas semestrais no período Integral, seguindo normas publicadas para cada processo seletivo, sendo as vagas distribuídas, atualmente em: 48 vagas para ampla concorrência, 06 vagas para Cota ENEM e 06 vagas para Cota Escola Pública; com exceção às vagas da Cota ENEM, a seleção dos candidatos ocorre por processo seletivo, organizado pela Comissão Permanente de Processo Seletivo - CPPS.

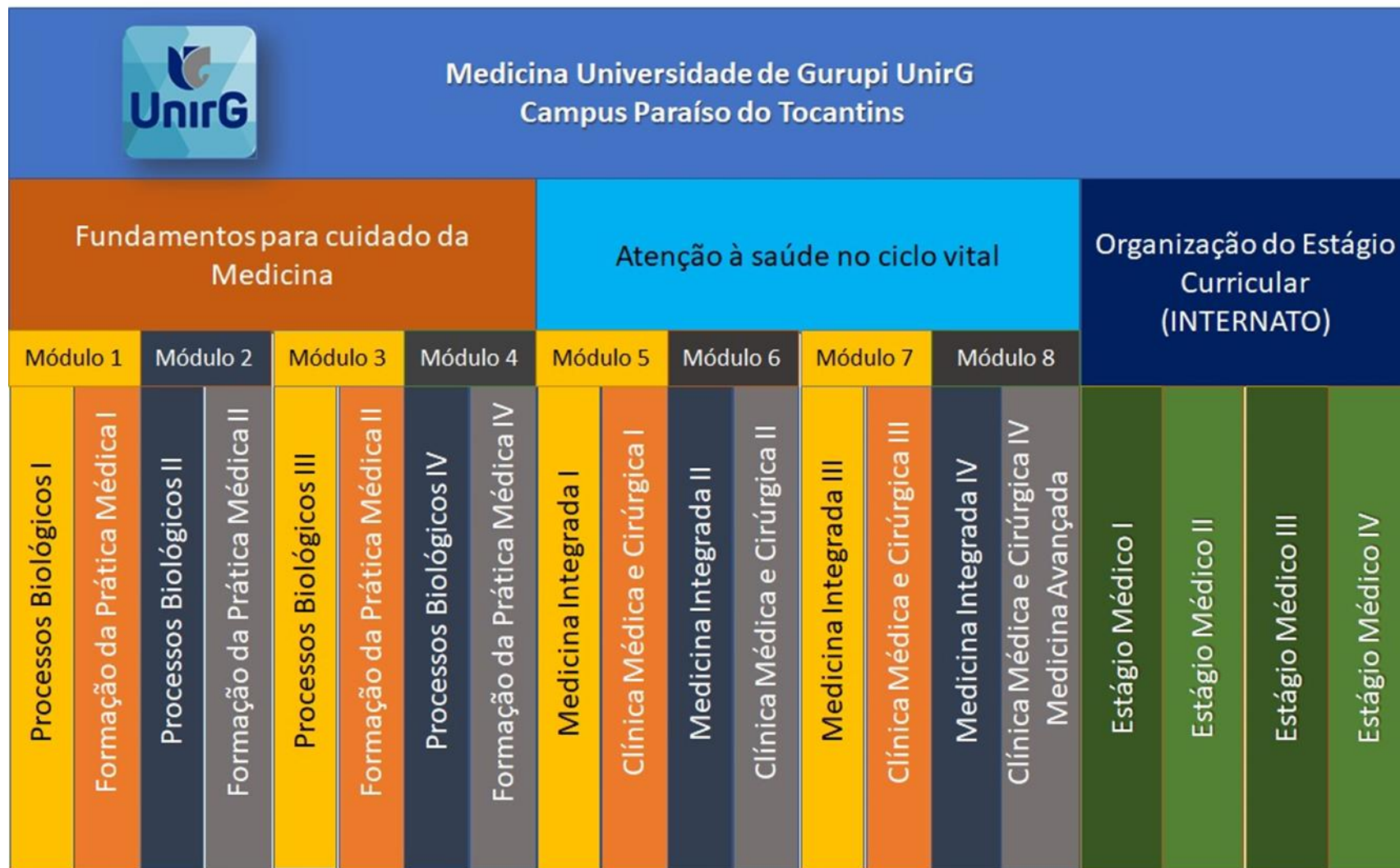
Os candidatos interessados em concorrer à vaga da Cota ENEM utilizarão as médias alcançadas nas áreas de conhecimento do Exame Nacional de Ensino Médio dos anos

solicitados no Edital. A Universidade de Gurupi não oferece outras formas de vagas ao curso de Medicina.

A Universidade de Gurupi também realiza, semestralmente, o Processo Seletivo para Transferências e Portador de Diploma. Esse Processo é realizado em duas fases: a primeira consiste na análise documental do candidato; a segunda, na aplicação de provas objetivas, abordando conteúdo das disciplinas do primeiro período do Curso de Medicina. A segunda fase ocorrerá somente quando a quantidade de candidatos inscritos for maior que a quantidade de vagas ofertadas no semestre.

A renovação de matrícula é semestral e obrigatória, de acordo com parâmetros fixados pelo Regimento Geral da UnirG e Calendário Acadêmico anual, fixado pela Universidade, enquanto que as matrículas em curso no sistema modular serão realizadas por módulos.

2.7 REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE FORMAÇÃO



2.8 ESTRUTURA DO CURSO

A estrutura do curso segue a legislação em vigor das Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Medicina publicada em 20 de junho de 2014, e o disposto no PDI acerca das políticas institucionais. Em conformidade com o Decreto nº 5.626, de 22/12/2005 que regulamentou a lei 10.463, de 24/04/2002, a IES oferece, para todos os cursos, a disciplina optativa de LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais.

O Núcleo Docente Estruturante do curso de Medicina será implantado no início do curso com os professores do período inicial e alcançando novos membros com o avançar do curso. Será formado por profissionais que entendem a necessidade de mudança com a inserção do estudante no SUS e pelo alinhamento da formação com as políticas públicas para saúde, atendendo aos princípios, fundamentos e finalidades da formação em Medicina, descritos nas novas DCNs.

Este PPC foi elaborado de forma relevante para que o acadêmico adquira durante a integralização curricular, o conhecimento e as habilidades necessárias à sua formação e que contemplem processos avaliativos, vislumbrando um futuro profissional.

Diante do desafio da construção de um currículo que consista em um elemento sólido e norteador na formação de um futuro profissional, capaz de interagir criticamente com o seu meio, de forma humanizada, com sua atuação embasada em conhecimentos técnico-científicos, foram apontadas as competências a serem desenvolvidas ao longo da formação.

De acordo com as competências delineadas no perfil do egresso, foram definidos os conteúdos da matriz curricular, dispostos ao longo da formação semestral, proporcionando níveis crescentes de complexidade, aspirando à transdisciplinaridade em toda a estrutura curricular, de modo a propiciar aos discentes o desenvolvimento de aspectos cognitivos, bem como das habilidades e atitudes necessárias ao profissional médico.

A estrutura propicia um modelo integrado, inovador e com flexibilidade, estruturado no sentido vertical e horizontal, com módulos interdisciplinares, abordando temas transversais e com diversas metodologias e práticas com experiências em diversos cenários de ensino-aprendizagem do início ao término do curso.

2.8.1 Estrutura Modular

O curso de Medicina da Universidade de Gurupi, no Campus Paraíso tem estrutura modular; conteúdos, habilidades e atitudes são trabalhados de forma articulada. Neste formato, os acadêmicos dedicam-se ao tema apresentado pelo docente do módulo de forma global, integrada e vinculada com a prática. O módulo é preparado pelos docentes em conjunto com um só objetivo: facilitar o aprendizado e a fixação dos conceitos. Isso permite as orientações em grande grupo, em sala que abriga até oitenta pessoas e, posteriormente, a turma é dividida para Estudo em Pequenos Grupos – EPG, em salas com mesas e cadeiras adequadas para o estudo conjunto, o que permite também desdobrar disciplinas no mesmo período; vencido o primeiro conteúdo, aprofunda-se o seguinte, como no quarto período.

Todos os módulos são desenvolvidos por meio de métodos ativos de ensino-aprendizagem, visando ao desenvolvimento da habilidade de aprendizagem autônoma, conferindo ao estudante, a capacidade de identificar suas necessidades individuais e coletivas de aprendizagem, a fim de melhorar o desempenho individual ou coletivo, aprendendo por sua vez, a tirar o máximo proveito das fontes de informação disponíveis, filtrando criticamente a qualidade e a segurança das fontes e dos dados, com vistas à ação eficaz do egresso em qualquer ambiente.

2.8.2 Eixos Temáticos e o Ensino Integrativo

A estrutura curricular foi baseada de forma a contemplar as três áreas gerais previstas nas DCNs em que as competências específicas e as habilidades serão desenvolvidas, que é *Atenção à saúde*, *Gestão em saúde* e *Educação em saúde*. Assim, foram divididos em 4 (quatro) grandes Eixos Temáticos, conforme tabela 09.

Tabela 9- Eixos temáticos e áreas de atuação conforme as diretrizes curriculares do curso de Medicina

Eixos	Áreas das DCNs		
	Atenção à Saúde	Gestão em Saúde	Educação em Saúde
1- Processos Biológicos	X		X
2- Integração Universidade, Serviço e Comunidade	X	X	X
3- Pilares Estruturais para o Serviço Médico	X	X	X
4- Formação Filosófica, Sociológica, Antropológica, Psicológica e Científica	X	X	X

É previsto que, nos quatro eixos apresentados, os estudantes sejam estimulados a desenvolver características de pesquisadores e educadores frente ao processo de ensino-aprendizagem, de forma que incentive o interesse pela inserção em grupos de pesquisas básica ou aplicada, em projetos de extensão, ou de ensino e LIGAS acadêmicas. Desta forma, anseia-se que como egressos, com a valorização do ser humano como um todo, respeitando o contexto de vida e do ambiente onde está inserido, somando-se conhecimentos, habilidades e atitudes relacionados à busca de um estado de saúde apresentem uma postura investigativa, humanística e educadora, diante dos problemas coletivos e individuais nos processos de saúde-doença.

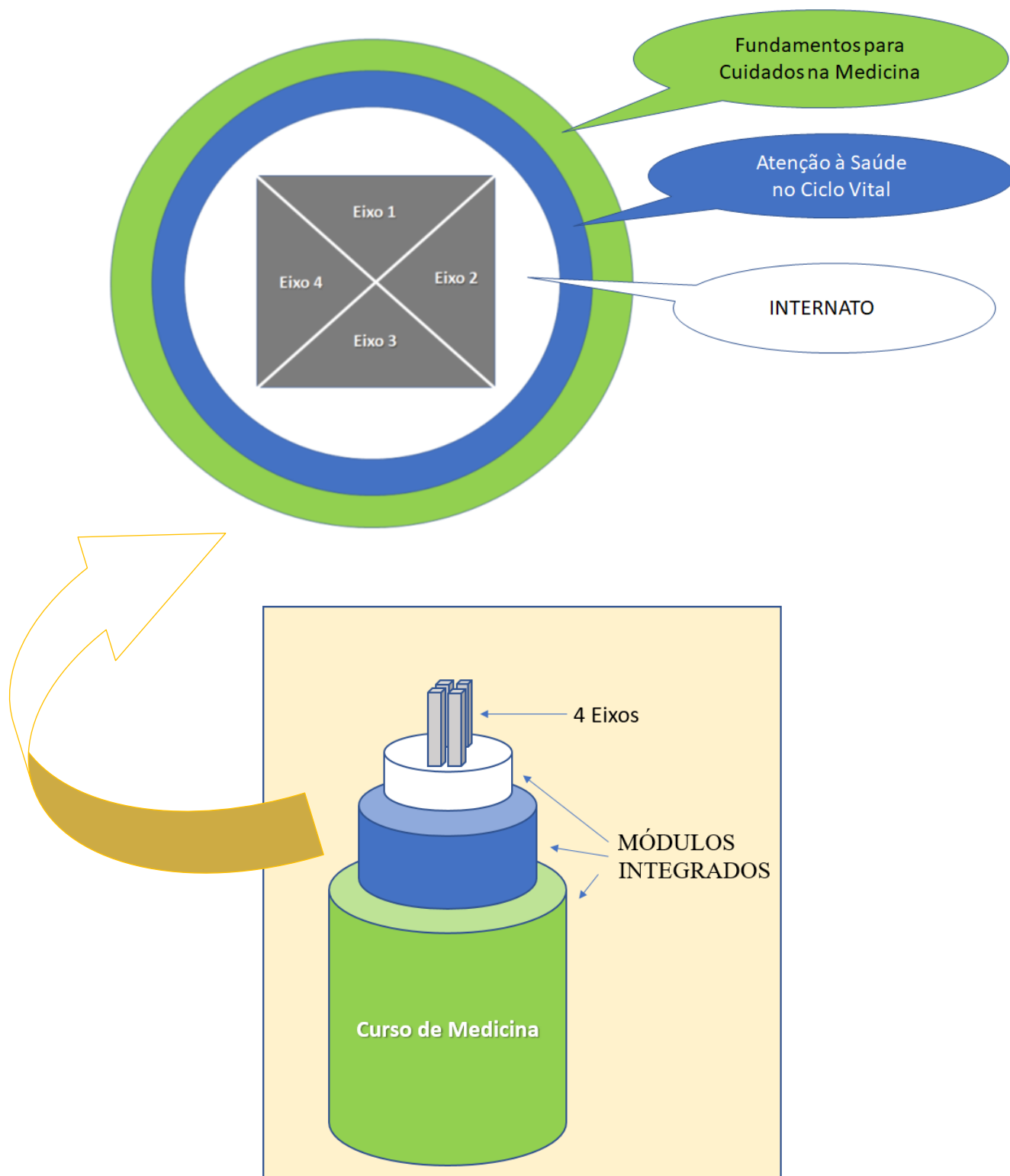
Baseado nas disposições das DCNs, com elevados níveis de competências e habilidades técnicas e científicas, este PPC propõe a compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, de forma individual e coletiva do processo saúde-doença, proporcionando aos seus protagonistas (os acadêmicos) uma consistente inserção científica, considerando os cenários das práticas em saúde.

Os eixos temáticos que compõem a estrutura curricular se convergem para a formação acadêmica ética, reflexiva, propositiva e de autonomia, de forma comprometida com o desenvolvimento regional e sustentável, percorrendo os princípios do SUS e estão descritos a seguir:

Diagrama 1 - Diagrama representativo dos Eixos Temáticos e Ensino Integrativo

EIXOS TEMÁTICOS

MÓDULOS INTEGRADOS



Eixo 1: Processos Biológicos para formação Médica

Os conteúdos de disciplinas das áreas básicas neste modelo estão integrados nos

módulos de Processos Biológicos, presentes do 1º ao 4º períodos do curso. Esse eixo tem como objetivo formar a compreensão sobre os sistemas orgânicos, os agentes causadores das doenças e os processos fisiopatológicos implicados, bem como dos mecanismos de defesa do organismo e as bases farmacológicas da terapêutica. Utilizando discussão de situações problemas, casos clínicos e processos patológicos, ou seja, medicina baseada em problemas (PBL) com o uso de metodologias ativas, o docente incentiva a solução do problema, porém o acadêmico é o elemento ativo no processo de aprendizagem e leva para debates em grupos, os temas abordados.

Este eixo abrange, no 1º e 2º períodos, o conhecimento de bases moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos e órgãos de todos os sistemas do corpo humano. Já do 3º e 4º períodos ocorre o estudo da fisiopatologia, a propedêutica clínica, radiológica e laboratorial e as bases farmacológicas e não farmacológicas da terapêutica, com aumento da complexidade dos conteúdos e exigências maiores de competências referentes ao conteúdo estudado.

Ao longo desse percurso, buscar-se-á promover o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes elementares ao exercício da profissão médica, a partir da articulação entre a teoria e a prática, desde o início do Curso. Os diferentes componentes que compõem este Eixo preveem a participação ativa do aluno na construção do conhecimento e a integração entre os conteúdos, contribuindo para desenvolver o raciocínio crítico-investigativo, a autonomia intelectual e a capacidade de trabalho em equipe.

Eixo 2: Integração entre Universidade, Sistema de Saúde e Comunidade

Este eixo “Integração entre Universidade, Sistema de Saúde e Comunidade” (IUSC) atende ao norteamento do aprendizado em ambientes fora da universidade, “Formação da Prática Médica”, desde o primeiro semestre do curso, utilizando como cenários de práticas todos os espaços de produção de saúde e, em especial, as Unidades Básicas de Saúde (UBS) de Estratégia de Saúde da Família (ESF) e seu território, os serviços ambulatoriais e de apoio da Atenção Secundária, além dos espaços de gestão do SUS.

Neste eixo, os estudantes passam a interagir de forma livre e coordenada com a comunidade ou famílias usuárias do SUS, desenvolvendo a habilidade de comunicação, de observação e de escuta, respeitando e levando em consideração o contexto de vida que cada

indivíduo ou grupo carrega bem como capacita para uso de instrumentos de identificação de aspectos demográficos, epidemiológicos, ambientais, sociais, étnico-raciais, culturais e relacionais dos indivíduos, famílias e comunidade, orientados para a compreensão da determinação social do processo saúde-doença.

Este cenário conduz ao aprendizado integrado com características referenciais do Sistema Único de Saúde, Saúde Coletiva, Gestão em Saúde, Epidemiologia e Medicina Preventiva, onde os acadêmicos podem compreender a atuação do médico de uma equipe multiprofissional na rede de atenção à saúde e ainda conhecimento para propor intervenções de promoção e recuperação da saúde, bem como prevenção de danos e agravos, em uma abordagem de cuidado integral, com respeito à dignidade e aos direitos humanos, atuando cumprindo os princípios éticos que regem a profissão e as relações sociais.

Para atender aos princípios da Atenção Primária em Saúde/ Atenção Básica: em integralidade, longitudinalidade, coordenação do cuidado individual, da família e da comunidade, os acadêmicos são inseridos em uma Unidade, junto a uma equipe de estratégia de saúde da família, desde o primeiro período do curso até o 8º período, com acompanhamento de preceptores e docentes.

Eixo 3: Pilares Estruturais para o Serviço Médico

Este Eixo tem como objetivo a compreensão e a sustentação científica das práticas médicas, em especial as voltadas para a construção de um diagnóstico clínico para estruturar uma terapêutica clínica, farmacológica ou não, bem como avaliar a necessidade de uma intervenção cirúrgica.

As ferramentas deste eixo devem proporcionar discernimento com relação ao uso de tecnologias no cuidado em saúde. O saber médico deve facilitar a interação com o usuário, a partir dos princípios da humanização em saúde, potencializando a escuta, os saberes e práticas da educação e saúde, as dimensões ético-religiosas e culturais dos sujeitos.

Pressupõe multiplicidade de conhecimentos científicos e a peculiaridade de suas inerentes técnicas, ao longo de todo o curso. Os cenários de prática consistem no Laboratório de Habilidades e Simulação Realística, na rede de saúde do município e região, com ênfase no atendimento nas Estratégias de Saúde, serviços voltados à Saúde Mental, Pronto Atendimento, SAMU, domicílio e ambientes hospitalares.

Considerando os conhecimentos, habilidades e atitudes adquiridos ao longo do curso, neste eixo, o acadêmico deve estar apto a considerar a singularidade e a diversidade dos sujeitos sob atenção, em todos os seus aspectos. Com abordagem integral na atenção à saúde, o exercício médico integra um processo dinâmico, que prevê a atuação de vários profissionais de saúde, cada qual nas singularidades de sua profissão, com ações de promoção da saúde, prevenção de doenças, recuperação da saúde e reabilitação dos sujeitos.

Os módulos contemplam o estudo dos sinais vitais, primeiros socorros, noções e procedimentos básicos de enfermagem, biossegurança, semiologia, exames complementares e laboratoriais, técnica cirúrgica e terapêutica farmacológica, atendimento pré-hospitalar, nos cuidados do atendimento domiciliar e ambulatorial, na Semiologia Médica em ambiente simulado, nível ambulatorial e hospitalar e ainda, nos pressupostos éticos e bioéticos do exercício profissional, considerando sempre os aspectos humanísticos, o profissionalismo e as habilidades de comunicação para a sua conquista.

Eixo 4: Formação Ética, Humana, Social e em Pesquisa nas Ciências da Saúde

Neste eixo, objetiva-se contribuir para a formação do futuro médico com boas práticas profissionais envolvido numa perspectiva humanista, crítica, reflexiva e ética, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais vigentes, garantindo a oportunidade de ensino-aprendizagem, do início ao término da graduação, tendo as Ciências Humanas e Sociais e também o senso crítico e investigativo da pesquisa, como eixo transversal na formação de profissional com perfil generalista.

Os conhecimentos, habilidades e atitudes a serem construídos, baseia-se em que o profissional deve ser formado para considerar as dimensões da diversidade biológica, subjetiva, étnico-racial, de gênero, orientação sexual, socioeconômica, política, ambiental, cultural, ética e demais aspectos que compõem o espectro da diversidade humana. Tratam-se, da integralidade da atenção à saúde, considerando o processo saúde-doença que subsidiam práticas comprometidas com os princípios da Ética e da Bioética, levando em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico. Por meio da construção de uma postura reflexiva que considere a dimensão ética, bioética, psicológica e humanística da relação médico-pessoa sob cuidado, pretende-se desenvolver no discente, atitudes e valores orientados para a cidadania ativa multicultural e para os direitos humanos. Neste eixo, amplia-

se a discussão da questão médica legal aplicada no exercício da medicina e perícias, nos módulos de Formação Humana I, II, III.

Nesse eixo transversal, os alunos também são estimulados a desenvolver um espírito de pesquisadores e educadores frente ao processo de ensino-aprendizagem, incentivando o interesse pela participação em grupos de pesquisa com temas de sua afinidade, em projetos de extensão ou de iniciação científica. De certa forma, participam na formação de uma postura investigativa, sensível e educadora, diante dos problemas individuais ou coletivos nos processos de saúde-doença, por meio dos conteúdos de Metodologia Científica, Pesquisa, Bioestatística e Epidemiologia, bem como as disciplinas de Seminários.

Este eixo estimula a aplicar o raciocínio científico, formulando perguntas e hipóteses e buscando dados e informações, analisa criticamente fontes, métodos e resultados, no sentido de avaliar evidências e práticas no cuidado, na gestão do trabalho e na educação de profissionais de saúde, pacientes, famílias e responsáveis. Identifica a necessidade de produção de novos conhecimentos em saúde, com a produção científica e os desenvolvimentos tecnológicos voltados para as necessidades de saúde individuais e coletivas da população.

2.8.2.1 Componentes Curriculares Transversais

Nos Seminários Integrativos, em que os estudantes apresentarão a síntese dos conhecimentos teóricos e práticos, adquiridos até o momento, compartilharão as vivências nos diferentes componentes curriculares. Os Seminários Integrativos é um componente fundamental para a agregação dos eixos e para a súmula do aprendizado adquirido, além de oportunizar envolvido no processo, propiciando um momento reflexivo sobre as atividades desenvolvidas e seu papel no cumprimento dos objetivos propostos e esperados para aquele ano.

Todo o planejamento, desenvolvimento e apresentação dos seminários serão realizados sob orientação de docentes de diferentes áreas, que atuam nos semestres letivos contemplados pelos seminários, os quais serão apresentados como ações de extensão curricularizada, voltadas para a educação permanente, educação e promoção da saúde tanto para profissionais de saúde, quanto para a comunidade em geral. Serão elaboradas estratégias pedagógicas adequadas ao público-alvo sob as temáticas permeadas, de forma a possibilitar o desenvolvimento da iniciativa, senso crítico, atitudes e habilidades requeridas.

Também constituem componentes curriculares transversais, as vivências no SUS e permitem ao estudante interagir no espaço das Estratégias Saúde da Família, inserido no dia a dia do trabalho no SUS, juntamente com uma equipe multiprofissional, proporcionando desafios que instigam a aprendizagem por oportunizar a vivência de situações reais, com autonomia crescente, assumindo responsabilidades de cuidados e atenção.

2.8.2.2 Modelo de Semana Padrão

A distribuição das aulas segue o modelo disposto neste PPC, porém pode ser alterado ou adaptado, conforme as necessidades observadas a cada semestre pelo NDE.

No Estudo em Pequenos Grupos (EPG) com atividade de Tutoria, utiliza-se a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), onde o problema é utilizado como estímulo à aquisição de conhecimentos e compreensão de conceitos. Nenhuma exposição prévia de informação é dada pelo módulo e a seguinte sequência de passos é aconselhada:

- a. esclarecimento do problema apresentado: aclarar o problema oferecido, explorando os dados apresentados;
- b. exploração e análise integrada e articulada dos dados do problema: identificar as pontos importantes ao problema, através da definição de quais são as áreas relevantes de conhecimento dentro das três dimensões: biológica, psicológica e social, considerando os objetivos de aprendizagem em cada unidade educacional;
- c. identificação do conhecimento atual relevante para o problema (*brainstorm*);
- d. desenvolvimento de hipóteses, a partir da explicação dos dados apresentados no problema e identificação do conhecimento adicional requerido para melhorar a compreensão do problema, baseado nas necessidades de aprendizagem individual e/ou do grupo (questões de aprendizagem);
- e. busca de novos conhecimentos, utilizando os recursos de aprendizagem apropriados, dentre uma diversidade: livros, periódicos (revistas), bases de dados (Medline e Lilacs) ou remota (Internet e Bireme), programas interativos multimídia, entrevistas com professores, profissionais ou usuários, vídeos, slides, laboratórios, serviços de saúde, comunidade; isto é, quais são as fontes de recursos mais apropriadas à exploração deste problema?;
- f. síntese dos conhecimentos prévios e novos em relação ao problema, baseada em sólidas evidências científicas, como se pode explicar o problema agora?;

- g. repetição de alguns ou todos os passos anteriores, se for necessário;
- h. reconhecimento do que foi identificado como uma necessidade de aprendizagem, mas que não foi adequadamente explorado, para incursões complementares;
- i. síntese dos conhecimentos auferidos e, se possível, teste da compreensão do conhecimento adquirido por sua aplicação em outra situação ou problema;
- j. Avaliação (auto, pares, tutores, sessão).

Já o Tempo de Estudo Auto Dirigido (TEAD), também denominado como área livre, trata-se de períodos protegidos para que os acadêmicos realizem estudos individuais e em grupo. Esse momento é essencial para o sucesso do planejamento de estudo em metodologias ativas.

2.8.3 Matriz curricular

Curso: Medicina Turno: Integral Modalidade: Presencial Grau: Bacharelado - Médico Vigência: A partir de 2020/1 Duração mínima: 12 semestres (6 anos) Duração máxima: 18 semestres (9 anos)			Carga Horária Teórico-Prática: 8385 horas Disciplina Optativa: 60 horas Atividades Complementares: 250 horas Carga horária Total: 8635 horas Total de Créditos: 559 Primeira Matriz Curricular: Medicina - Campus Paraíso do Tocantins				
Período	MÓDULO 1 Fundamentos para Cuidados na Medicina I		Teórica	Prática	EPG	CH Total	Nº/ Créd
1º	Processos Biológicos I	Bases Moleculares e Celulares I Embriologia Histologia I Bioquímica I Biofísica Anatomofisiologia I	105	150	120	375	25
	Formação da Prática Médica I	Integração Universidade, Serviço e Comunidade I Terapias alternativas Pesquisa em Saúde I Formação Humana I	120	30	30	180	12
		** OPTATIVA	30	30	-	60	04
Total de Carga Horária			255	210	150	615	41
Período	MÓDULO 2 Fundamentos para Cuidados na Medicina II		Teórica	Prática	EPG	CH Total	Nº/ Créd.

2°	Processos Biológicos II	Bases Moleculares e Celulares II Histologia II Bioquímica II Genética Anatomofisiologia do Sistema	135	135	120	390	26
	Formação da Prática Médica II	Integração Universidade, Serviço e Comunidade II Semiologia I Pesquisa em Saúde II Formação Humana II Seminários Integrativos I	120	105	-	225	15
	Total de Carga Horária		255	240	120	615	41
Período	MÓDULO 3 Fundamentos para Cuidados na Medicina III		Teórica	Prática	EPG	CH Total	Nº/ Créd.
3°	Processos Biológicos III	Imunologia Microbiologia Parasitologia Farmacologia I	135	105	120	360	24
	Formação da Prática Médica III	Integração Universidade, Serviço e Comunidade III Semiologia II Formação da Prática Médica III Formação Humana III	135	120	-	255	17
	Total de Carga Horária		270	225	120	615	41
Período	MÓDULO 4 Fundamentos para Cuidados na Medicina IV		Teórica	Prática	EPG	CH Total	Nº/ Créd.
4°	Processos Biológicos IV	Patologia Geral I Patologia Geral II Anatomofisiopatologia I Anatomofisiopatologia II Farmacologia II	120	180	120	420	28
	Formação da Prática Médica IV	Integração Universidade, Serviço e Comunidade IV Semiologia III Seminários Integrativos II Doenças Infectocontagiosas e Parasitárias;	75	120	30	225	15
	Total de Carga Horária		195	300	150	645	43
Período	MÓDULO 5 Atenção à Saúde no Ciclo Vital I		Teórica	Prática	EPG	CH Total	Nº/ Créd.
5°	Medicina Integrada I	Saúde do Adulto Saúde do Idoso Saúde da Mulher Saúde da Criança Saúde da Mental Saúde em Comunidades Especiais	150	105	90	345	23
	Clínica Médica e Cirúrgica I	Integração Universidade, Serviço e Comunidade V Farmacologia III Cardiovascular Respiratória Dermatologia Infectologia Suporte Básico de Vida	180	135	90	405	27

		Bases da Cirurgia e da Técnica Operatória					
Total de Carga Horária			330	240	180	750	50
MÓDULO 6							
Período	Atenção à Saúde no Ciclo Vital II		Teórica	Prática	EPG	CH Total	Nº/ Créd.
6º	Medicina Integrada II	Saúde do Adulto Saúde do Idoso Saúde da Mulher Saúde da Criança Saúde da Mental Saúde do Trabalhador	150	105	90	345	23
	Clínica Médica e Cirúrgica II	Integração Universidade Serviço e Comunidade VI Hematologia e Hemoterapia Gastroenterologia Otorrinolaringologia Psiquiatria Oftalmologia Cirurgia	180	165	75	420	28
	Total de Carga Horária		330	270	165	765	51
MÓDULO 7							
Período	Atenção à Saúde no Ciclo Vital III		Teórica	Prática	EPG	CH Total	Nº/ Créd.
7º	Medicina Integrada III	Saúde do Adulto Saúde do Idoso Saúde da Mulher Saúde da Criança Saúde da Mental Saúde do Homem	150	105	90	345	23
	Clínica Médica e Cirúrgica III	Integração Universidade Serviço e Comunidade VII Ginecologia e obstetrícia Endocrinologia Psiquiatria Neonatologia Cirurgia Urologia Nefrologia	150	105	90	345	23
	Total de Carga Horária		300	210	180	690	46
MÓDULO 7							
Período		Atenção à Saúde no Ciclo Vital IV	Teórica	Prática	EPG	CH Total	Nº/ Créd.
8º	Medicina Integrada IV	Saúde do Adulto Saúde do Idoso Saúde da Mulher Saúde da Criança Saúde da Mental Saúde do Homem	140	125	80	345	23
	Clínica Médica e Cirúrgica IV - Medicina Avançada	Cuidados Paliativos Oncologia Medicina Intensiva Cirurgia Ortopedia e Traumatologia	140	125	80	345	23

		Neurologia Reumatologia						
	Total de Carga Horária		280	250	160	690	46	
Período							5385	359
9º	-	Estágio Médico I	-	-	-	700	-	
10º	-	Estágio Médico II	-	-	-	700	-	
11º	-	Estágio Médico III	-	-	-	800	-	
12º	-	Estágio Médico IV	-	-	-	800	-	
Total de carga horária do Internato						-	-	
Total Curricular						8385		
Atividades Complementares						250		
Total para Integralização						8635		
Total de Créditos						-	559	
EPG: Estudo em pequenos grupos *As Aulas práticas também poderão ser realizadas em Estudos de Pequenos Grupos **Disciplinas OPTATIVAS (Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS/ Inglês Instrumental)								
ORGANIZAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR (INTERNATO)								
9º Período								
Estágio Médico I								
Internato em Atenção Primária à Saúde						700h		
10º Período								
Estágio Médico II								
Internato Urgência e Emergência (500h) + Saúde Mental e Saúde Coletiva (200h)						700h		
11º Período								
Estágio Médico III								
Internato em Ginecologia e Obstetrícia						200h		
Internato em Pediatria						200h		
Internato em Clínica Médica						200h		
Internato em Clínica Cirúrgica						200h		
12º Período								
Estágio Médico IV								
Internato em Ginecologia e Obstetrícia						200h		
Internato em Pediatria						200h		
Internato em Clínica Médica						200h		
Internato em Clínica Cirúrgica						200h		
Total Carga Horária do Internato						3000 h		
OBS: Para o cumprimento da carga horária relógio, a IES utiliza a extensão dos dias letivos para 18 semanas, conforme calendário acadêmico								
RESUMO								
Aulas teóricas		148 créditos: 27 %		2215				
Aulas práticas		130 créditos: 23 %		1945				
EPG		81 créditos: 14 %		1225				
Internato		200 créditos: 36 %		3000				
Atividades Complementares		-		250				
TOTAL		559 créditos - 100%		8635 horas				

2.8.4 Ementas e Bibliografias

As ementas das disciplinas foram elaboradas visando compatibilizar o projeto pedagógico do curso com seus respectivos objetivos e o perfil profissional esperado do egresso, com ênfase em suas habilidades e competências.

As referências bibliográficas constam materiais da Biblioteca do acervo digital – Minha biblioteca.

Módulo 1 – Fundamentos para Cuidados na Medicina I

Processos Biológicos I

Ementa

Conhecimentos de biologia celular e molecular com estudo integrado dos aspectos biopsicossociais, e morfofuncionais da histologia, embriologia, bioquímica, biofísica, anatomia e fisiologia na compreensão dos processos biológicos como unidade funcional dos diversos sistemas. Características gerais dos principais tecidos do corpo humano e fundamentos da microscopia ótica. Morfogênese do aparelho circulatório e malformações congênitas. Estruturas anatômicas do sistema circulatório e correspondentes imagens. Relações anatômicas do coração e dos vasos sanguíneos no corpo humano. Características morfológicas dos tecidos musculares, cardíacos e lisos dos vasos sanguíneos e linfáticos. Propriedades eletromecânicas do coração e sua representação eletrocardiográfica. Os componentes do sistema respiratório, suas características morfológicas e correspondentes imagens. Fisiologia da respiração. O processo da hematose e ajustes metabólicos.

Bibliografia

Bibliográfica Básica:

BECKER, Roberta Oriques e cols. **Anatomia humana**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.
TANK, PATRICK W. **Atlas de anatomia humana**. Porto Alegre: Artmed, 2009.
MENESES, MURILO. **Neuroanatomia Aplicada**. 3ª ed. Editora: Guanabara Koogan. 2011, 368 p.
BERNE, R. M., LEVY, M. N., KOEPPEN, B. M. **Fisiologia**. Elsevier, 6a ed., 2009, 1074p.
GUYTON, A. C.; HALL, J. E. **Tratado de Fisiologia Médica**. Guanabara Koogan, 13a ed., 2017.
BROWN, T. A. **Bioquímica**. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
LEHNINGER, A. L. **Princípios de Bioquímica**. Artmed, 7a ed., 2019.
LANGMAN, J. **Embriologia Médica**; 13º edição; Editora Guanabara Koogan; 2019
SADLER, THOMAS W. LANGMAN. **Embriologia médica**. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.
ABRAHAMSOHN, PAULO. **Histologia**. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016, 1941 p.
MOURÃO JÚNIOR, CARLOS ALBERTO. **Biofísica essencial**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

Bibliografia Complementar:

LIPPINCOTT, WILLIAMS & WILKINS. **Anatomia & fisiologia**; traduzido por Isabel Cristina Fonseca da Cruz. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
MARK H. HANKIN, DENIS E. MORSE, CAROL A. BENNETT-CLARKE. **Anatomia clínica: uma abordagem ao estudo de caso**. Porto Alegre: AMGH, 2015.
SAGAR DUGANI... [et al.] **Anatomia clínica: Integrada com Exame Físico e Técnicas de Imagem**. 1 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
MOORE, Keith L. DALLEY, Arthur F., AGUR, Anne M. R. **Anatomia orientada para a clínica**.

8. ed. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019
SANCHES, JOSÉ A. GARCIA. **Bases da bioquímica e tópicos de biofísica: um marco inicial.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
SILVERTHORN, DEE UNGLAUB. **Fisiologia humana: uma abordagem integrada.** 7. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.
SOUZA, DEBÓRA GUERINI DE. **Bioquímica aplicada.** Porto Alegre : SAGAH, 2018.

Formação da Prática Médica I

Ementa:

Inserção do estudante de medicina na comunidade universitária e no Sistema de Saúde, com introdução ao estudo biopsicossocial do processo Saúde-Doença e sua relação com a família e comunidade. Organização comunitária dos serviços de saúde. Introdução dos estudantes em cenários de prática que possibilitem a problematização do conceito ampliado de saúde, tendo como perspectiva a integralidade, a interdisciplinaridade e a noção de território em saúde (o cotidiano de vida da população). Aspectos relacionados à gestão em saúde, com enfoque nos dispositivos legais e relacionamento interpessoal como ferramentas de administração norteadoras do gerenciamento institucional. Introdução ao estudo das habilidades em comunicação e relacionamento inter-humano na entrevista médica. Estudo da dinâmica e problemática geral das relações médico-Paciente, médico-profissional de saúde, médico-família e médico instituição e transdisciplinaridade. Análise crítica e interpretação dos resultados da pesquisa científica, com elaboração de projetos de pesquisa, mediante abordagens quantitativas e qualitativas. A noção de Saúde no pensamento filosófico. O problema da morte, do suicídio e do sofrimento humanos na filosofia. A concepção do corpo-máquina e o corpo manipulável. O homem existencial e sua condição social, econômica e política no marxismo, na fenomenologia e no existencialismo. A oposição Instinto e Razão. A crítica à Razão Instrumental. O impacto da tecnologia e da tecnociência na Saúde. A saúde mental como paradigma de controle sobre os corpos. O mercado da aparência e suas repercussões na Saúde.

Bibliografia

Bibliográfica Básica:

MOREIRA, Taís de Campos e cols. **Saúde coletiva.** Porto Alegre: SAGAH, 2018.
SILVA, CHRISTIAN LUIZ, SOUSA-LIMA, JOSÉ EDIMILSON. **Políticas públicas e indicadores para o desenvolvimento sustentável.** Saraiva. São Paulo, 2010.
ALMEIDA FILHO, NAOMAR, BARRETO, MAURICIO LIMA. **Epidemiologia & saúde: fundamentos, métodos, aplicações.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. **Manual de processo ético - profissional.** Brasília: CFM. Disponível em: www.portal.medico.org.br
CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. **Código de ética médica.** Brasília: CFM Disponível em: www.portal.medico.org.br
MATOS, MAURÍLIO CASTRO. **Serviço Social ética e saúde: reflexões para o exercício profissional.** São Paulo, Editora: Cortez, 2014, 121 p.
DUNCAN, B. B.; SCHMIDT, M. I.; GUIGLIANI, E. R. J. e cols. **Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências.** 4 ed. Editora Artmed. 2014, 3960p.
BARRETO, Mauricio Lima; ALMEIDA FILHO, Naomar. **Epidemiologia & saúde: fundamentos, métodos, aplicações.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. ISBN 978-85-277-1619-2 1
MARTINS, Amanda de Ávila e cols. **Epidemiologia.** Porto Alegre: SAGAH, 2018.
HELMAN, CECIL G. **Cultura, saúde e doença.** 5. ed. Porto Alegre : Artmed, 2009.
MARIO ALFREDO e cols. **Psicologia médica: abordagem integral do processo saúde-doença.** Porto Alegre : Artmed, 2012
APPOLINÁRIO, Fábio. **Metodologia científica.** São Paulo, SP : Cengage, 2016.
FÁBIO FREIRE JOSÉ. **Gestão do Conhecimento Médico - Guia de Recursos Digitais para**

Atualização Profissional. 1 ed. Editora: Artmed. 2009. 468p.
LANA, Letice Dalla e cols. **Semiologia**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.
WEYNE, Bruno Cunha. **O princípio da dignidade humana: reflexões a partir da filosofia de Kant**. São Paulo: Saraiva, 2013.
FORBES, Jorge. **Você sofre para não sofrer?** São Paulo: Manole, 2017.
GHIRALDELLI Jr., Paulo. **A filosofia como medicina da alma**. São Paulo: Manole, 2012.

Bibliografia Complementar:

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Cadernos de Atenção Básica: Diretrizes do NASF. Saúde na escola**. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.
_____, Ministério da Saúde (MS), Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. **Sistema de Informação da Atenção Básica - SIAB: indicadores 2003**. Brasília: MS; 2004.
ALMEIDA, M. F; ALENCAR, G. P. **Informação em Saúde: Necessidade de introdução de mecanismos de gerenciamento dos sistemas**. Inf. Epidemiol. SUS, DEZ 2000, vol.9, nº 9, nº 4, p.241-249.
_____, Ministério da Saúde - **Manual de Instruções para o preenchimento da Declaração de Óbito**. Ministério da Saúde, Brasília/DF, 2001.
_____, Ministério da Saúde - **Manual de procedimentos do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos**. Ministério da Saúde, Brasília/DF, 2001.
_____, Ministério da Saúde/ FUNASA. **Importância dos sistemas de informação sobre mortalidade (SIM) e nascidos vivos (Sinasc) para os profissionais do programa saúde da família**. Ministério da Saúde, Brasília/DF, 2001
NUTTON, VIVIAN. **A medicina antiga**. 1. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2017.
PAULO DE TARSO RICIERY DE LIMA. **Bases da medicina integrativa**. 2. ed., Barueri-SP: : Manole, 2018.
HAN, Byung-Chul. **Topologia da violência**. Tradução de Enio Paulo Giachini. Petrópolis: Vozes, 2017.
CANGUILHEM, Georges. **Escritos sobre medicina**. Trad. Vera Avellar Ribeiro. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2005.
JONAS, Hans. **Técnica, medicina e ética**. Sobre a prática do princípio responsabilidade. São Paulo: Paulus, 2013.

Módulo 2 – Fundamentos para Cuidados na Medicina II**Processos Biológicos II****Ementa:**

Conhecimentos de biologia celular e molecular com estudo integrado dos aspectos biopsicossociais, e morfofuncionais da genética, histologia, bioquímica, anatomia e fisiologia na compreensão dos processos biológicos como unidade funcional dos diversos sistemas. Características gerais dos principais tecidos do corpo humano e fundamentos da microscopia ótica, relacionando e conhecendo a anatomofisiologia do sistema gastrointestinal, renal, hematopoiético, sistema endócrino-reprodutor masculino e feminino.

Bibliografia

Bibliográfica Básica:

BECKER, Roberta Oriques e cols. **Anatomia humana**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

TANK, PATRICK W. **Atlas de anatomia humana**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

MENESES, MURILO. **Neuroanatomia Aplicada**. 3ª ed. Editora: Guanabara Koogan. 2011, 368 p.

BERNE, R. M., LEVY, M. N., KOEPPEN, B. M. **Fisiologia**. Elsevier, 6a ed., 2009, 1074p.

GUYTON, A. C.; HALL, J. E. **Tratado de Fisiologia Médica**. Guanabara Koogan, 13a ed., 2017.

BROWN, T. A. **Bioquímica**. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

LEHNINGER, A. L. **Princípios de Bioquímica**. Artmed, 7a ed., 2019.

LANGMAN, J. **Embriologia Médica**. 13º edição; Editora Guanabara Koogan; 2019

SADLER, THOMAS W. LANGMAN. **Embriologia médica**. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

ABRAHAMSOHN, PAULO. **Histologia**. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016, 1941 p.

ALEXSANDRO MACEDO SILVA, LUCIANE MARIA RIBEIRO NETO. **Hematologia: métodos e interpretação**. São Paulo: Roca, 2017.

Bibliografia Complementar:

LIPPINCOTT, WILLIAMS & WILKINS. **Anatomia & fisiologia**. traduzido por Isabel Cristina Fonseca da Cruz. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

MARK H. HANKIN, DENIS E. MORSE, CAROL A. BENNETT-CLARKE. **Anatomia clínica: uma abordagem ao estudo de caso**. Porto Alegre: AMGH, 2015.

SAGAR DUGANI... [et al.] **Anatomia clínica: Integrada com Exame Físico e Técnicas de Imagem**. 1 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

MOORE, Keith L. DALLEY, Arthur F., AGUR, Anne M. R. **Anatomia orientada para a clínica**. 8. ed. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019

SANCHES, JOSÉ A. GARCIA. **Bases da bioquímica e tópicos de biofísica: um marco inicial**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

SILVERTHORN, DEE UNGLAUB. **Fisiologia humana: uma abordagem integrada**. 7. Ed. Porto Alegre: Artmed. 2017.

SOUZA, DEBÓRA GUERINI DE. **Bioquímica aplicada**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

Formação da Prática Médica II**Ementa:**

Conhecimento sobre a unidade básica de saúde na atenção primária e secundária: organização, atividades de territorialização em ambiente comunitário, ações e intervenções em equipes multiprofissionais de saúde, características da família e sua relação no processo saúde-doença. Noções gerais de epistemologia em saúde. Diretrizes e objetivos do SUS, bases conceituais, estudo do processo saúde-doença em coletividades humanas e análise da distribuição e dos fatores determinantes das enfermidades, agravos à saúde e eventos associados à saúde coletiva. Vigilância epidemiológica e vigilância à saúde. Indicadores de saúde. Código de ética médica e relação médico-paciente, médico-familiares. A noção de Saúde no pensamento filosófico. O problema da morte, do suicídio e do sofrimento humanos na filosofia. A concepção do corpo-máquina e o corpo manipulável. O homem existencial e sua condição social, econômica e política no marxismo, na fenomenologia e no existencialismo. A oposição Instinto e Razão. A crítica à Razão Instrumental. O impacto da tecnologia e da tecnociência na Saúde. A saúde mental como paradigma de controle sobre os corpos. O mercado da aparência e suas repercussões na Saúde.

Bibliografia**Bibliográfica Básica:**

MOREIRA, Taís de Campos e cols. **Saúde coletiva**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

SILVA, CHRISTIAN LUIZ, SOUSA-LIMA, JOSÉ EDIMILSON. **Políticas públicas e indicadores para o desenvolvimento sustentável**. Saraiva. São Paulo, 2010.

ALMEIDA FILHO, NAOMAR, BARRETO, MAURICIO LIMA. **Epidemiologia & saúde: fundamentos, métodos, aplicações**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. **Manual de processo ético-profissional**. Brasília: CFM. Disponível em: www.portalmédico.org.br

_____. **Código de ética médica**. Brasília: CFM Disponível em: www.portalmédico.org.br

MATOS, MAURÍLIO CASTRO. **Serviço Social ética e saúde: reflexões para o exercício profissional**. São Paulo, Editora: Cortez, 2014, 121 p.

DUNCAN, B. B.; SCHMIDT, M. I.; GUIGLIANI, E. R. J. e cols. **Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências**. 4 ed. Editora Artmed. 2014, 3960p.

BARRETO, Mauricio Lima; ALMEIDA FILHO, Naomar. **Epidemiologia & saúde: fundamentos, métodos, aplicações**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. ISBN 978-85-277-1619-2 1

MARTINS, Amanda de Ávila e cols. **Epidemiologia**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

HELMAN, CECIL G. **Cultura, saúde e doença**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

MARIO ALFREDO e cols. **Psicologia médica: abordagem integral do processo saúde-doença**. Porto Alegre: Artmed, 2012

FÁBIO FREIRE JOSÉ. **Gestão do Conhecimento Médico - Guia de Recursos Digitais para Atualização Profissional**. 1 ed. Editora: Artmed. 2009. 468p.

GUSSO, GUSTAVO; LOPES, JOSÉ MAURO CERATTI. **Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática**. Porto Alegre: Artmed, 2012. 2 v. ISBN 978-85-363-2798-3 (v. 1). – ISBN978-85-363-2799-0 (v. 2)

LANA, Letice Dalla e cols. **Semiologia**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

PORTO, CELMO CELENO. **Semiologia médica**. 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. 1440p.

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, M. F; ALENCAR, G. P. **Informação em Saúde: Necessidade de introdução de mecanismos de gerenciamento dos sistemas**. Inf. Epidemio. SUS, DEZ 2000, vol.9, nº 9, nº 4, p.241-249.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Cadernos de Atenção Básica: Diretrizes do NASF. Saúde na escola**. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

_____, Ministério da Saúde (MS), Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. **Sistema de Informação da Atenção Básica - SIAB: indicadores 2003**. Brasília: MS; 2004.

_____, Ministério da Saúde. **Manual de Instruções para o preenchimento da Declaração de Óbito**, Ministério da Saúde, Brasília/DF, 2001.

NUTTON, VIVIAN. **A medicina antiga**. 1. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2017.

PAULO DE TARSO RICIÉRI DE LIMA. **Bases da medicina integrativa**. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2018.

AUGUSTINHO, Aline Michele Nascimento et al. **Sociologia contemporânea**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

BAUMAN, Zygmunt. **Aprendendo a pensar com a sociologia**. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

Módulo 3 – Fundamentos para Cuidados na Medicina III

Processos Biológicos III**Ementa:**

Conhecimento do sistema imune e de desregulação imunológica, incluindo mecanismos de hipersensibilidade e correlações clínicas. Emergências alérgicas. Doenças autoimunes. Imunodeficiências primárias e secundárias. Métodos diagnósticos. Imunomodulação. Prevenção primária e secundária das doenças alérgicas. Estudo histofisiológico e morfofisiologia dos órgãos linfoides e do sistema imunológico. Resistência natural inespecífica. Resposta imunológica específica. Imunodeficiências primárias e secundárias: causas, repercussões e diagnóstico. Parasitos oportunistas associados: bactérias, vírus, fungos e protozoários. Reações de hipersensibilidade e Autoimunidade, mecanismos de lesão tecidual. Neoplasias, fatores ambientais e genéticos e a resposta imunológica aos tumores. Imunologia dos transplantes. Microbiologia Clínica: diagnóstico laboratorial de infecção, indicação e interpretação clínica do exame microbiológico, diagnóstico microbiológico de infecções frequentes em nosso meio, implicações clínicas da resistência bacteriana a drogas. Discussão clínico-laboratorial: principais distúrbios com repercussão clínico-laboratorial, casos clínicos e antibiogramas. Grupo Cirúrgico: infecções urinárias, laboratório clínico e câncer, marcadores tumorais bioquímicos, exames pré-operatórios. Apresentação do grupo Clínico: doenças autoimunes, dislipidemias, diarreias e exames em neurologia: exame do líquido. Principais doenças infecciosas e parasitárias no Brasil e no mundo. Epidemiologia, fisiopatologia, diagnóstico, tratamento e profilaxia. Doenças produzidas por bactérias, vírus, fungos, protozoários, helmintos e animais peçonhentos. Aspectos éticos e relação médico-paciente. Introdução à Farmacologia. Farmacocinética: vias de administração, absorção, distribuição, biotransformação e excreção. Interação droga-receptor e transdução do sinal farmacológico. Interações medicamentosas. Reações adversas. Farmacologia das drogas que interferem com o sistema nervoso periférico: parassimpático (agonistas e antagonistas), simpático (agonistas e antagonistas), sistema nervoso somático e anestésicos locais.

Bibliografia**Bibliográfica Básica:**

PLAYFAIR, J. H. L. **Imunologia básica**: guia ilustrado de conceitos fundamentais. 9. ed. Barueri, SP : Manole, 2013.

LEVINSON, WARREN. **Microbiologia e imunologia médicas**. 13. ed. Porto Alegre : AMGH, 2016.

TORTORA, GERARD J. **Microbiologia**. 12. ed. – Porto Alegre : Artmed, 2017

SILVERTHORN, DEE UNGLAUB. **Fisiologia humana**: uma abordagem integrada. 7. Ed. Porto Alegre: Artmed. 2017.

BARROS, ELVINO. MACHADO, ADÃO. SPRINZ, EDUARDO. **Antimicrobianos**: consulta rápida .5. ed. Porto Alegre : Artmed, 2013.

COURA, JOSÉ RODRIGUES. **Dinâmica das doenças infecciosas e parasitárias**. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2018.

COURA, JOSÉ RODRIGUES. **Síntese das doenças infecciosas e parasitárias**. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2008.

BATISTA, R. S. e cols. **Medicina Tropical** - Abordagem Atual das Doenças Infecciosas e Parasitárias, 2001.

Bibliografia Complementar:

FUCHS, FLÁVIO DANNI. WANNMACHER, LENITA. **Farmacologia clínica e**

terapêutica. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
GOLAN, DAVID E. e cols. **Princípios de farmacologia:** a base fisiopatológica da farmacoterapia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
PENILDON, S. **Farmacologia.** 8. ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2017.
WHALEN, Karen. FINKEL, Richard. **Farmacologia ilustrada.** 6. ed., Porto Alegre: : Artmed, 2016.
KATZUNG, Bertram G. e cols. **Farmacologia básica e clínica.** 13. ed., Porto Alegre: AMGH, 2017.

Formação da Prática Médica III

Ementa:

Introdução dos estudantes em cenários de prática que possibilitem a problematização do conceito ampliado de saúde tendo como perspectiva a integralidade, a interdisciplinaridade e a noção de território em saúde (o cotidiano de vida da população). Problematização das principais linhas de cuidado preconizadas pelo Ministério da Saúde e dos modelos technoassistenciais em saúde, vigentes em cenários de atenção no SUS. Análise da distribuição e dos fatores determinantes das enfermidades, agravos à saúde e eventos associados à saúde coletiva. Vigilância epidemiológica e vigilância à saúde. Indicadores de saúde. Estudo das técnicas básicas em saúde e de biossegurança como norteadores da prática clínica. O problema da morte, do suicídio e do sofrimento humanos na psicologia. A medicina de folk. O impacto da tecnologia e da tecnociência na Saúde. A saúde mental como paradigma de controle sobre os corpos. O mercado como fator de adoecimento.

Bibliografia

Bibliografia Básica:

SILVA, CHRISTIAN LUIZ, SOUSA-LIMA, JOSÉ EDIMILSON. **Políticas públicas e indicadores para o desenvolvimento sustentável.** Saraiva. São Paulo, 2010.
MATOS, MAURÍLIO CASTRO. **Serviço Social ética e saúde:** reflexões para o exercício profissional. São Paulo, Editora: Cortez, 2014, 121 p.
DUNCAN, B. B.; SCHMIDT, M. I.; GUIGLIANI, E. R. J. e cols. **Medicina ambulatorial:** condutas de atenção primária baseadas em evidências. 4 ed. Artmed. 2014, 3960p.
MARTINS, Amanda de Ávila e cols. **Epidemiologia.** Porto Alegre: SAGAH, 2018.
OLIVEIRA, SIMONE AUGUSTA e cols. **Saúde da família e da comunidade.** Barueri, SP : Manole, 2017.
LANA, Letice Dalla e cols. **Semiologia.** Porto Alegre : SAGAH, 2018
PORTO, CELMO CELENO. **Semiologia médica.** 8 ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2019. 1440p.
MARIO ALFREDO e cols. **Psicologia médica:** abordagem integral do processo saúde-doença. Porto Alegre: Artmed, 2012
FÁBIO FREIRE JOSÉ. **Gestão do Conhecimento Médico** - Guia de Recursos Digitais para Atualização Profissional. 1 ed. Artmed. 2009. 468p.
GUSSO, GUSTAVO; LOPES, JOSÉ MAURO CERATTI. **Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática.** Porto Alegre: Artmed, 2012. 2 v. ISBN 978-85-363-2798-3 (v. 1). – ISBN978-85-363-2799-0 (v. 2)
MELLO FILHO, Júlio de.; BURD, Miriam et alii. **Psicossomática hoje.** Porto Alegre: Artmed, 2010.
FORBES, Jorge. **Você sofre para não sofrer?** São Paulo: Manole, 2017.
COURA, Danielle Mexeniuc Silva. **Psicologia aplicada ao cuidador e ao idoso.** São Paulo: Érica, 2014.

Bibliografia Complementar:

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Cadernos de Atenção Básica: Diretrizes do NASF. Saúde na escola.** Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

_____, Ministério da Saúde (MS), Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. **Sistema de Informação da Atenção Básica - SIAB: indicadores 2003.** Brasília: MS; 2004.

ALMEIDA, M. F; ALENCAR, G. P. **Informação em Saúde: Necessidade de introdução de mecanismos de gerenciamento dos sistemas.** Inf. Epidemiol. SUS, DEZ 2000, vol.9, no.9, no. 4, p.241-249.

PAULO DE TARSO RICIERI DE LIMA. **Bases da medicina integrativa.** 2. ed., Barueri-SP: Manole, 2018.

Modulo 4 – Fundamentos para Cuidados na Medicina IV

Processos Biológicos IV

Ementa:

Fundamentos da medicina laboratorial. Causas de variação nas determinações laboratoriais. Solicitação e interpretação de exames laboratoriais. Bioquímica clínica: proteínas séricas de interesse no diagnóstico clínico, enzimas de valor diagnóstico, importância da glicemia no diagnóstico clínico, teste de tolerância à glicose (GTT) e glicosúria, provas de função hepática, provas de função renal, equilíbrio ácido-básico, Eletrólitos. Urinálise. Hematologia: hemograma. Provas de função reumática. Casos Clínicos: principais distúrbios com repercussão clínico-laboratorial. Bases estruturais, repercussões funcionais e correlações anatomo-clínicas dos sistemas: tegumentar e linfohematopoiético, respiratório, cardiovascular, urinário, digestório, incluindo fígado e vias biliares; osteomuscular e partes moles.

Bases estruturais, repercussões funcionais e correlações anatomo-clínicas dos sistemas: nervoso, endócrino; genital masculino; feminino, incluindo mamas; aparelho ocular e auditivo. Mecanismos de cicatrização. Fisiopatologia dos estados álgicos, agudos ou crônicos. Avaliação, diagnóstico e utilização de medicamentos e técnicas analgésicas, visando a otimização no controle da dor. Farmacologia do aparelho cardiovascular e do sangue. Farmacologia do rim. Farmacologia do sistema nervoso central. Farmacologia dos autacoides. Farmacologia da dor e da inflamação. Farmacologia respiratória, digestória, endócrina, rim, do aparelho cardiovascular e do sangue. Farmacologia dos antibióticos e quimioterápicos. Avaliação do estado nutricional. Doenças nutricionais: fisiopatologia, diagnóstico e tratamento. Abordagem interdisciplinar das doenças metabólicas mais prevalentes: Diabetes Mellitus, Dislipidemias, Obesidade e Gota. Fundamentos teóricos e práticos da técnica operatória. Principais técnicas de profilaxia da infecção operatória. Hemostasia. Ambiente cirúrgico. Equipe cirúrgica. Instrumental. Terminologia cirúrgica. Atos operatórios fundamentais. Cirurgia ambulatorial. Técnicas cirúrgicas mais comuns e principais vias de acesso. Biossegurança. Noções de cirurgia minimamente invasiva. Treinamento em manequins e em laboratório com simuladores. Bases da cirurgia experimental.

Bibliografia

Bibliográfica Básica:

WEIMER, Bianca Funk. THOMAS, Mauricio, DRESCH, Fernanda. **Patologia das estruturas.** Porto Alegre: SAGAH, 2018.

GOFFI, F. S. **Técnica Cirúrgica:** bases anatômicas, fisiopatológicas e técnicas. 4. ed. Editora Atheneu. 2001. 848p.

FUCHS, FLÁVIO DANNI. WANNMACHER, LENITA. **Farmacologia clínica e terapêutica.** 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

GOLAN, DAVID E. e cols. **Princípios de farmacologia:** a base fisiopatológica da farmacoterapia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

CIRINO, L. M. I. **Manual de Técnica Cirúrgica para a Graduação.** Sarvier, 1. ed., 2006

FERRAZ, E. M.; FERRAZ, Á. A. B. **Bases da Técnica Cirúrgica.** 1. ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005, 460p.

FLAVIA MORI SARTI, ELIZABETH APARECIDA FERRAZ DA SILVA TORRES. **Nutrição e saúde pública:** produção e consumo de alimentos. Barueri-SP: Manole, 2017.

GARTNER, L. P.; HIATT, J. L. **Atlas Colorido de Histologia.** 7. ed. Guanabara Koogan, 2018, 1943p

Bibliografia Complementar:

PENILDON, S. **Farmacologia.** 8. ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2017.

WHALEN, Karen. FINKEL, Richard. **Farmacologia ilustrada.** 6. ed., Porto Alegre: Artmed, 2016.

KATZUNG, Bertram G. e cols. **Farmacologia básica e clínica.** 13. ed., Porto Alegre: AMGH, 2017.

HINRICHSEN, SYLVIA LEMOS. **Biossegurança e controle de infecções:** Risco sanitário hospitalar. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 2013.

Formação da Prática Médica IV

Ementa:

Introdução dos estudantes em cenários de prática que possibilitem a problematização do conceito ampliado de saúde tendo como perspectiva a integralidade, a interdisciplinaridade e a noção de território em saúde (o cotidiano de vida da população). Problematização das principais linhas de cuidado preconizadas pelo Ministério da Saúde e dos modelos tecno-assistenciais em saúde, vigentes em cenários de atenção no SUS. Análise da distribuição e dos fatores determinantes das enfermidades, agravos à saúde e eventos associados à saúde coletiva. Vigilância epidemiológica e vigilância à saúde. Indicadores de saúde. Estudo das técnicas básicas em saúde e de biossegurança como norteadores da prática clínica. O processo do adoecer - aspectos físicos, psicológicos e sociais. Anamnese integral. Semiogênese. Semiotécnica. Propedêutica. Semiologia e formulação de diagnósticos, diagnósticos diferenciais; utilização de exames subsidiários no diagnóstico. Semiologia e Propedêutica Complementar.

Bibliografia

Bibliográfica Básica:

ARAÚJO, SONIA REGINA CASSIANO de. **Humanização do processo de trabalho:** fundamentos, avanços sociais e tecnológicos e atenção à saúde. 1 ed. São Paulo: Érica. 2014.

SILVA, CHRISTIAN LUIZ, SOUSA-LIMA, JOSÉ EDIMILSON. **Políticas públicas e indicadores para o desenvolvimento sustentável.** Saraiva. São Paulo, 2010.

MATOS, MAURÍLIO CASTRO. **Serviço Social ética e saúde:** reflexões para o exercício profissional. São Pulo, Editora: Cortez, 2014, 121 p.

DUNCAN, B. B.; SCHMIDT, M. I.; GUIGLIANI, E. R. J. e cols. **Medicina ambulatorial:** condutas de atenção primária baseadas em evidências. 4 ed. Editora Artmed. 2014, 3960p.

MARTINS, Amanda de Ávila e cols. **Epidemiologia**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.
OLIVEIRA, SIMONE AUGUSTA e cols. **Saúde da família e da comunidade**. Barueri-SP: Manole, 2017.
LANA, Letice Dalla e cols. **Semiologia**. Porto Alegre: SAGAH, 2018
PORTO, CELMO CELENO. **Semiologia médica**. 8. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2019. 1440p.
MARIO ALFREDO e cols. **Psicologia médica: abordagem integral do processo saúde-doença**. Porto Alegre: Artmed, 2012
GUSSO, GUSTAVO; LOPES, JOSÉ MAURO CERATTI. **Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática**. Porto Alegre: Artmed, 2012. 2 v. ISBN 978-85-363-2798-3 (v. 1). – ISBN978-85-363-2799-0 (v. 2).

Bibliografia Complementar:

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde na escola. **Cadernos de Atenção Básica: Diretrizes do NASF**. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.
_____. Ministério da Saúde (MS), Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. **Sistema de Informação da Atenção Básica - SIAB: indicadores 2003**. Brasília: MS; 2004.
ALMEIDA, M. F; ALENCAR, G. P. **Informação em Saúde: Necessidade de introdução de mecanismos de gerenciamento dos sistemas**. Inf. Epidemio. SUS, DEZ 2000, vol.9, nº 9, nº 4, p.241-249.
PAULO DE TARSO RICIERI DE LIMA. **Bases da medicina integrativa**. 2. ed., Barueri-SP: Manole, 2018

Modulo 5 - Atenção à Saúde no Ciclo Vital I

Medicina Integrada I

Ementa:

Saúde do adulto e idoso, Bases e fundamentos da propedêutica médica, cirúrgica, psicologia medica, e diagnóstico complementar, desenvolvendo uma atitude reflexiva, ética e humanística da relação médico-paciente. Correlação morfofuncional do ser humano nos processos de saúde e doença. Fundamentos da patologia, microbiologia, e imunologia, farmacologia necessárias ao conhecimento do processo de saúde e doença do adulto. A bioética e a prática humanizada da medicina. Saúde da mulher Biologia do ciclo celular. Aspectos morfofuncionais femininos. Anatomia da pelve feminina e mama. Determinismo e desenvolvimento sexual. Anatomia e histologia do sistema reprodutor (masculino e feminino). Fisiologia do ciclo menstrual, da puberdade e da lactação. Hormônios de crescimento e tireoidianos no crescimento e desenvolvimento pós-natal. Fatores intervenientes no desenvolvimento e saúde da mulher: puberdade, adolescência, menacme, gestação e climatério. Microbiota do trato genito-urinário. Imunidade celular e humoral. Saúde da criança Prevenção dos agravos à saúde e Promoção de saúde com educação familiar. O nascimento e o recém-nascido (RN) normal. Introdução às ações básicas de saúde em pediatria: aleitamento materno, alimentação monitorização do crescimento e do desenvolvimento e segurança infantil, do recém-nascido ao adolescente. Aspectos teóricos e Práticos. Puericultura. Bioética. Saúde mental e de comunidades especiais, como Quilombolas, Afrodescendentes e indígenas.

Bibliografia**Bibliográfica Básica:**

BEREK, JONATHAN S. **Tratado de ginecologia**. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 1223 p.

OLIVEIRA, HILDOBERTO CARNEIRO; LEMGRUBER, IVAN. **Tratado de ginecologia** FEBRASG. Rio de Janeiro: Revinter, 2000. V1 e. 2. 1485 p.

REZENDE, JORGE DE. **Obstetrícia**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 1565 p.

NELSON, WALDO EMERSON. **Tratado de pediatria**. 16. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 2353 p.

MARCONDES, EDUARDO. **Pediatria básica: pediatria geral e neonatal**. 9. ed. São Paulo: Sarvier, 2002. v. 1. 843 p.

MURAHOVSKI, JAYME. **Pediatria: diagnóstico e tratamento**. 6. ed. rev. e atual. São Paulo: Savier, 2006. 811 p.

RODRIGUES, KARINE MENDONÇA. **Princípios dos cuidados paliativos**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

Bibliografia Complementar:

KNOBEL, ELIAS. **Condutas no paciente grave**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2006. v.1 e 2. 1498 p.

DAVID, CID MARCOS. **Ventilação mecânica: da fisiologia à prática clínica**. Rio de Janeiro: Revinter, 2001. 600 p.

HARRISON. **Medicina interna**. 17. ed. Rio de Janeiro: Mc Graw Hill, 2008. v. 2. 2754 p.

LEBWOHL, MARK G. **Atlas de dermatologia & doenças sistêmicas**. São Paulo: Revinter, 2000. 223.

MACIEL, GUSTAVO ARANTES ROSA, SILVA, ISMAEL DALE COTRIM GUERREIRO DA. **Manual diagnóstico em saúde da mulher**. Barueri, SP: Manole, 2015.

Clínica Médica e Cirúrgica I**Ementa:**

Compreensão dos fenômenos do desenvolvimento humano, normal e patológico, ligados ao corpo biológico e as suas relações com a psique, a mente e o meio ambiente. Estudo das bases fisiológicas do estresse e de seus mecanismos de adaptação (psiconeuroimunoendocrinologia). Entendimento da natureza humana. Investigação clínica das enfermidades cardiológicas mais prevalentes. Compreensão, interpretação e relação custo-efetividade dos principais métodos complementares utilizados para o diagnóstico em Cardiologia. Condutas clínicas e cirúrgicas nas patologias. Prevenção das doenças cardiovasculares mais prevalentes. Investigação clínica, tratamento e prevenção das principais doenças vasculares. Conhecimentos gerais e procedimentos da cirurgia endovascular. Abordagem teórica e prática dos principais procedimentos vasculares para o médico generalista. Investigação clínica, tratamento e prevenção das principais doenças vasculares. Conhecimentos gerais e procedimentos da cirurgia endovascular. Abordagem teórica e prática dos principais procedimentos vasculares para o médico generalista doenças do sistema respiratório. Conduta cirúrgica nas pneumopatias, pleuropatias e mediastinopatias. Radiologia torácica normal e patológica. Sistematização das anormalidades radiológicas. Doenças da pleura, parênquima pulmonar, mediastino e da parede torácica. Leitura e

interpretação do eletrocardiograma e da espirometria através de estudo teórico e prático, para fim de utilização como métodos auxiliares de diagnóstico. Dermatologia Sanitária. Fundamentos anatomo-fisiopatológicos, diagnósticos e tratamento das doenças mais comuns da pele e anexos. Farmacologia do sistema nervoso central e autônomo. Suporte Básico de vida. Treinamento nas particularidades do atendimento pré-hospitalar. Sistema de Resgate. Mecanismos do Trauma. Prevenção de acidentes e sequelas. Triagem. Atendimento a desastres e catástrofes. Procedimentos. Afogamentos. Parada cardiorrespiratória. Situações pré-hospitalares não traumáticas.

Bibliografia**Bibliográfica Básica:**

BEREK, JONATHAN S. **Tratado de ginecologia**. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 1223 p.

OLIVEIRA, HILDOBERTO CARNEIRO; LEMGRUBER, IVAN. **Tratado de ginecologia** FEBRASG. Rio de Janeiro: Revinter, 2000. V1 e. 2. 1485 p.

REZENDE, JORGE DE. **Obstetrícia**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 1565 p.

NELSON, WALDO EMERSON. **Tratado de pediatria**. 16. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 2353 p.

MARCONDES, EDUARDO. **Pediatria básica: pediatria geral e neonatal**. 9. ed. São Paulo: Sarvier, 2002. v. 1. 843 p.

MURAHOVSKI, JAYME. **Pediatria: diagnóstico e tratamento**. 6. ed. rev. e atual. São Paulo: Savier, 2006. 811 p.

RODRIGUES, KARINE MENDONÇA. **Princípios dos cuidados paliativos**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

Bibliografia Complementar:

KNOBEL, ELIAS. **Condutas no paciente grave**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2006. v.1 e 2. 1498 p.

DAVID, CID MARCOS. **Ventilação mecânica: da fisiologia à prática clínica**. Rio de Janeiro: Revinter, 2001. 600 p.

HARRISON. **Medicina interna**. 17. ed. Rio de Janeiro: Mc Graw Hill, 2008. v. 2. 2754 p.

LEBWOHL, MARK G. **Atlas de dermatologia & doenças sistêmicas**. São Paulo: Revinter, 2000. 223.

MACIEL, GUSTAVO ARANTES ROSA, SILVA, ISMAEL DALE COTRIM GUERREIRO DA. **Manual diagnóstico em saúde da mulher**. Barueri-SP: Manole, 2015.

Módulo 6 – Atenção à Saúde no Ciclo Vital II**Medicina Integrada II****Ementa:**

A Saúde da criança com fatores intervenientes no crescimento e desenvolvimento da criança e do adolescente. Ações de saúde em Pediatria: Imunização e segurança infantil. Monitorização do crescimento. Distúrbios nutricionais. Anamnese e Exame Físico. Puericultura. Bioética.

Saúde da mulher, Afecções prevalentes da mulher no nível da atenção primária: Doença benigna da vulva, Doença benigna do colo e da vagina. Planejamento familiar. Pré-natal, gravidez e puerpério normais A Placenta: anatomia patológica e desenvolvimento.

Citogenética. Alterações morfofuncionais da mulher, alterações patológicas das doenças prevalentes (doenças sexualmente transmissíveis, vaginites e colpites). Conteúdos específicos e correlacionados de fisiologia, microbiologia e parasitologia e genética. Relação Médico-paciente. Higiene e dietética da gravidez. Saúde do adulto, Síndromes clínicas. Fisiopatologia das doenças com o objetivo de interpretar sinais e sintomas. Conhecimentos necessários sobre etiologia, modos de transmissão, epidemiologia clínica, patogenia, terapêutica e profilaxia das principais doenças transmissíveis. Aspectos relativos à conduta frente a casos individuais e a surtos epidêmicos. Correlação morfofuncional do ser humano e dos mecanismos de agressão e defesa nos processos de saúde e doença. Fundamentos da patologia, microbiologia, e imunologia, farmacologia necessárias ao conhecimento do processo de saúde e doença do adulto. Saúde do trabalhador Análise do quadro de saúde dos trabalhadores no Brasil, em seus aspectos clínico-epidemiológicos e das condutas médicas e previdenciárias, frente às causas de morbidade mais prevalentes. Organização da atenção à saúde dos trabalhadores: atuação do Estado, dos empregadores e trabalhadores. A ética como componente transversal da disciplina; vigilância epidemiológica; Distribuição normal; Testes de hipóteses: teste de médias e proporções; intervalos de confiança; Análise e interpretação de dados epidemiológicos.

Bibliografia

Bibliográfica Básica:

ARAUJO, SONIA REGINA CASSIANO de. **Humanização do processo de trabalho: fundamentos, avanços sociais e tecnológicos e atenção à saúde**. 1 ed. São Paulo: Érica. 2014.
LOPES, ANTONIO CARLOS. **Tratado de clínica médica**. Vol. 1. 3. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2016.

HARRISON. **Medicina interna**. 17. ed. Rio de Janeiro: Mc Graw Hill, 2008. v. 2. 2754 p.

OLIVEIRA, SIMONE AUGUSTA e cols. **Saúde da família e da comunidade**. Barueri-SP: Manole, 2017.

GUSSO, GUSTAVO. LOPES, JOSÉ MAURO CERATTI. **Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática**. Porto Alegre: Artmed, 2012.

SILVA, CHRISTIAN LUIZ, SOUSA-LIMA, JOSÉ EDIMILSON. **Políticas públicas e indicadores para o desenvolvimento sustentável**. Saraiva. São Paulo, 2010.

Bibliografia Complementar:

TIERNEY, L. M. **Current Medical Diagnosis and Treatment**. McGraw-Hill. 45ª ed. 2006. 1888p.

BRASIL. Ministério da Saúde - **Manual de Instruções para o preenchimento da Declaração de Óbito**, Ministério da Saúde, Brasília/DF, 2001.

_____. Ministério da Saúde - **Manual de procedimentos do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos**, Ministério da Saúde, Brasília/DF, 2001.

_____. Ministério da Saúde/FUNASA. **Importância dos sistemas de informação sobre mortalidade (SIM) e nascidos vivos (Sinasc) para os profissionais do programa saúde da família**, Ministério da Saúde, Brasília/DF, 2001

Clínica Médica e Cirúrgica II

Ementa:

Descrição dos principais sintomas psiquiátricos, síndromes e transtornos. Sua classificação, epidemiologia, fatores etiológicos e patogênicos. Fundamentos do diagnóstico psiquiátrico. Bases da terapêutica psiquiátrica. Psiquiatria em populações especiais: criança, gestante e

idoso. Biologia do envelhecimento. Conceitos em geriatria e gerontologia. Avaliação geriátrica. Envelhecimento e suas repercussões nos aparelhos e sistemas: osteoarticular, cardiorrespiratório, digestório, genito-urinário, nefrológico e endócrino. Neurogeriatria e envelhecimento dos órgãos dos sentidos: medidas de prevenção, diagnóstico, tratamento e reabilitação do idoso. Ética e finitude. O trabalho da equipe multidisciplinar na atenção do idoso. Interação entre medula óssea e órgãos hematopoéticos secundários. Arsenal hemoterápico e principais aplicações. Investigação clínica e aspectos fisiopatológicos das enfermidades mais prevalentes do sistema hematopoético: anemias, coagulopatias, trombofilias, púrpuras, leucoses e síndromes hemorrágicas. Diagnóstico clínico, laboratorial, anatomopatológico e por imagem. Bases para o tratamento clínico das principais doenças hematológicas. Principais reações transfusionais. O impacto das doenças hematológicas sobre a qualidade de vida dos pacientes. Estudo dos problemas de saúde provocados ou agravados pelo trabalho. Avaliação dos riscos ocupacionais. Apresentação dos procedimentos e ferramentas para investigação dos agravos à saúde relacionados com diagnóstico, prognóstico, conduta terapêutica, procedimentos cirúrgicos, reabilitação e prevenção de problemas mais frequentes encontrados nas afecções gastrointestinais e oftalmológicas e psiquiátricas prevalentes, que acometem o indivíduo na fase adulta; considerando-se os critérios de incidência, prevalência, letalidade, potencial de prevenção e importância pedagógica. Princípios básicos de cirurgia. Tratamento perioperatório. Trauma e cuidados críticos. Transplante e imunologia cirúrgica. Fundamentos de oncologia cirúrgica. Anatomia cirúrgica e vias de acesso cirúrgico. Abordagem clínica do paciente cirúrgico e avaliação do risco cirúrgico. Diagnóstico, propedêutica e tratamento das doenças de maior prevalência em clínica cirúrgica. Principais complicações cirúrgicas: diagnóstico, tratamento e prevenção.

Bibliografia

Bibliográfica Básica:

MIOTTO, ELIANE CORREA, DE LUCIA, MARA CRISTINA SOUZA, SCAFF, MILBERTO. **Neuropsicologia clínica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2018.

DE MARCO, MARIO ALFREDO e cols. **Psicologia médica: abordagem integral do processo saúde-doença**. Porto Alegre: Artmed, 2012

OLIVEIRA, SIMONE AUGUSTA e cols. **Saúde da família e da comunidade**. Barueri-SP: Manole, 2017.

GUSSO, GUSTAVO. LOPES, JOSÉ MAURO CERATTI. **Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática**. Porto Alegre: Artmed, 2012.

FREITAS, ELIZABETE VIANA de. **Tratado de geriatria e gerontologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

MANICA, JAMES. **Anestesiologia: princípios e técnicas**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.

BEHAR, NINO BADESSA; GUINTEH GIROLDO; FALCÃO, LUIZ FERNANDO DOS REIS. **Anestesia: abordagem prática**. 1. ed. Vila Mariana-SP: Roca, 2014.

BARRETO, SÉRGIO SALDANHA MENNA; FITERMAN, JUSSARA; LIMA, MARINA ANDRADE. **Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia**. Prática pneumológica. Rio de Janeiro: Guanabara Koorgan, 2010. 668 p.

KRONENBERG, HENRY M. et al. **Williams tratado de endocrinologia**. 11. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 1532 p.

Bibliografia complementar:

AMILCAR MARTINS GIRON, FRANCISCO TIBOR DÉNES, MIGUEL SROUGI. **Urologia**. Barueri-SP: Manole, 2011.

LOPES, RICARDO MATIAS. **Atlas de pequenas cirurgias em urologia**. São Paulo: Roca,

2011.
TANAGHO, JACK W. MCANINCH. **Urologia Geral de Smith**. 16 ed. Barueri-SP: Manole, 2007.
PAULO DE TARSO RICIERI DE LIMA. **Bases da medicina integrativa**. 2. ed. Barueri-SP: Editora Manole, 2018.
GOFFI, F. S. **Técnica Cirúrgica: bases anatômicas, fisiopatológicas e técnicas**. Editora Atheneu. 4. ed. 2001. 848p.
FLAVIA MORI SARTI, ELIZABETH APARECIDA FERRAZ DA SILVA TORRES. **Nutrição e saúde pública: produção e consumo de alimentos**. Barueri-SP: Manole, 2017.

Módulo 7 – Atenção à Saúde no Ciclo Vital III

Medicina Integrada III

Ementa:

Atendimento ao Recém-nascido normal e de risco. Agravos à Saúde: doenças neonatais, cardiológicas e neurológicas prevalentes em pediatria. Promoção da saúde. Prevenção dos agravos à saúde e educação familiar. Anamnese e Exame Físico. Puericultura. Em saúde da mulher, abordagem de ginecologia e patologias tumorais: Papilomas vírus humano, métodos de biópsia do colo e corpo uterino, revisão de tópicos de anatomia pélvica, miomas e tumores benignos do útero, tumores benignos e malignos de vulva e vagina, tumores malignos do corpo e colo uterino, tumores benignos e malignos do ovário. Em obstetrícia: Complicações no trabalho de parto, parto pélvico e fórceps. Sofrimento fetal agudo e crônico. Hemorragias na gravidez: descolamento prematuro de placenta, placenta prévia. Prematuridade e o parto prematuro. Rotura prematura de membranas. No adulto, homem e idoso com diagnóstico, prognóstico, conduta terapêutica, procedimentos cirúrgicos, reabilitação e prevenção de problemas mais frequentemente encontrados em afecções psiquiátricas, neurológicas, dos órgãos dos sentidos, comunicação e expressão; afecções degenerativas oncológicas, geriátricas, reumatológicas, ortopédicas e vasculares, que acometem o indivíduo, considerando-se os critérios de incidência, prevalência, letalidade, potencial de prevenção e importância pedagógica. Correlação morfofuncional do ser humano e dos mecanismos de agressão e defesa nos processos de saúde e doença. Anatomia patológica. Farmacologia clínica. Correlação das indicações, limitações e complicações dos métodos diagnósticos e terapêuticos complementares. A bioética e a prática humanizada da medicina. Educação ambiental. Distúrbios do aprendizado, autismo e dislexia.

Bibliografia

Bibliográfica Básica:

ARAUJO, SONIA REGINA CASSIANO de. **Humanização do processo de trabalho: fundamentos, avanços sociais e tecnológicos e atenção à saúde**. 1 ed. São Paulo: Érica. 2014.
LOPES, ANTONIO CARLOS. **Tratado de clínica médica**. Vol. 1. 3. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2016.
HARRISON. **Medicina interna**. 17. ed. Rio de Janeiro: Mc Graw Hill, 2008. v. 2. 2754 p.
OLIVEIRA, SIMONE AUGUSTA e cols. **Saúde da família e da comunidade**. Barueri-SP: Manole, 2017.
GUSSO, GUSTAVO. LOPES, JOSÉ MAURO CERATTI. **Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática**. Porto Alegre: Artmed, 2012.
SILVA, CHRISTIAN LUIZ, SOUSA-LIMA, JOSÉ EDIMILSON. **Políticas públicas e**

indicadores para o desenvolvimento sustentável. Saraiva. São Paulo, 2010.

Bibliografia Complementar:

TIERNEY, L. M. **Current Medical Diagnosis and Treatment.** McGraw-Hill. 45ª ed. 2006. 1888p.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de Instruções para o preenchimento da Declaração de Óbito,** Ministério da Saúde, Brasília/DF, 2001.

_____. Ministério da Saúde. **Manual de procedimentos do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos.** Ministério da Saúde, Brasília/DF, 2001.

_____. Ministério da Saúde/ FUNASA. **Importância dos sistemas de informação sobre mortalidade (SIM) e nascidos vivos (Sinasc) para os profissionais do programa saúde da família,** Ministério da Saúde, Brasília/DF, 2001

Clínica Médica e Cirúrgica III

Ementa:

Abordagem fisiopatológica, clínico-epidemiológica das endocrinopatias mais prevalentes do eixo hipotálamo-hipofisário da tireoide, das paratireoides e das adrenais. Estrutura morfofuncional das glândulas endócrinas. Diagnóstico clínico, laboratorial, anatomopatológico e de imagem. Tratamento clínico e cirúrgico das principais endocrinopatias. Alergia e Imunologia: Conceitos básicos do sistema imune e de desregulação imunológica. Mecanismos de hipersensibilidade e correlações clínicas. Emergências alérgicas. Alergias respiratória, dermatológica e alimentar. Doenças autoimunes. Imunodeficiências primárias e secundárias. Métodos diagnósticos. Imunomodulação. Prevenção primária e secundária das doenças alérgicas. Exame do Estado Mental: Atenção, orientação, consciência, Exame do Estado Mental: memória e inteligência Exame do Estado Mental: sensopercepção e pensamento.

Exame do Estado Mental: afeto, linguagem e conduta e Síndromes. Cirurgia de urgência: Grandes síndromes em cirurgia (Choque, Abdome agudo, Traumatismo, Hemorragia digestiva, Obstrução intestinal). Cirurgia da cabeça e pescoço. Noções de cirurgia pediátrica e de cirurgia plástica. Cirurgia ambulatorial.

Bibliografia

Bibliográfica Básica:

MIOTTO, ELIANE CORREA, DE LUCIA, MARA CRISTINA SOUZA, SCAFF, MILBERTO. **Neuropsicologia clínica.** 2. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2018.

DE MARCO, MARIO ALFREDO e cols. **Psicologia médica: abordagem integral do processo saúde-doença.** Porto Alegre: Artmed, 2012

OLIVEIRA, SIMONE AUGUSTA e cols. **Saúde da família e da comunidade.** Barueri-SP: Manole, 2017.

GUSSO, GUSTAVO. LOPES, JOSÉ MAURO CERATTI. **Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática.** Porto Alegre: Artmed, 2012.

FREITAS, ELIZABETE VIANA de. **Tratado de geriatria e gerontologia.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

MANICA, JAMES. **Anestesiologia: princípios e técnicas.** 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.

BEHAR, NINO; BADESSA, GUINTEH GIROLDO., FALCÃO, LUIZ FERNANDO DOS REIS. **Anestesia: abordagem prática.** 1. ed. Vila Mariana-SP: Roca, 2014.

BARRETO, SÉRGIO SALDANHA MENNA; FITERMAN, JUSSARA; LIMA, MARINA ANDRADE. **Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia.** Prática pneumológica. Rio

de Janeiro: Guanabara Koorgan, 2010. 668 p.
KRONENBERG, HENRY M. et al. **Williams tratado de endocrinologia**. 11. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 1532 p.

Bibliografia complementar:

AMILCAR MARTINS GIRON, FRANCISCO TIBOR DÉNES, MIGUEL SROUGI. **Urologia**. Barueri-SP: Manole, 2011.

LOPES, RICARDO MATIAS. **Atlas de pequenas cirurgias em urologia**. São Paulo: Roca, 2011.

TANAGHO, JACK W. MCANINCH. **Urologia Geral de Smith**. 16 ed. Barueri-SP: Manole, 2007.

PAULO DE TARSO RICIÉRI DE LIMA. **Bases da medicina integrativa**. 2. ed. Barueri-SP: Manole, 2018.

GOFFI, F. S. **Técnica Cirúrgica: bases anatômicas, fisiopatológicas e técnicas**. 4. ed. Atheneu. 2001. 848p.

FLAVIA MORI SARTI, ELIZABETH APARECIDA FERRAZ DA SILVA TORRES. **Nutrição e saúde pública: produção e consumo de alimentos**. Barueri-SP: Manole, 2017.

Módulo 8 – Atenção à Saúde no Ciclo Vital IV

Medicina Integrada IV

Ementa:

No adulto, homem e idoso com diagnóstico, prognóstico, conduta terapêutica, nutrição e saúde, cuidados paliativos, procedimentos cirúrgicos, reabilitação e prevenção de problemas mais frequentemente encontrados em afecções psiquiátricas, neurológicas, dos órgãos dos sentidos, comunicação e expressão; afecções degenerativas oncológicas, geriátricas, reumatológicas, ortopédicas e vasculares, que acometem o indivíduo, considerando-se os critérios de incidência, prevalência, letalidade. Atendimento ao Recém-nascido normal e de risco. Agravos à Saúde: doenças neonatais, cardiológicas e neurológicas prevalentes em pediatria. Promoção da saúde. Prevenção dos agravos à saúde e educação familiar. Anamnese e Exame Físico. Puericultura. Em saúde da mulher, abordagem de ginecologia e patologias tumorais: Papilomas vírus humano, métodos de biópsia do colo e corpo uterino, revisão de tópicos de anatomia pélvica, miomas e tumores benignos do útero, tumores benignos e malignos de vulva e vagina, tumores malignos do corpo e colo uterino, tumores benignos e malignos do ovário. Em obstetrícia: Complicações no trabalho de parto, parto pélvico e fórceps. Sofrimento fetal agudo e crônico. Hemorragias na gravidez: descolamento prematuro de placenta, placenta prévia. Prematuridade e o parto prematuro. Rotura prematura de membranas. O sofrimento fetal agudo e crônico. potencial de prevenção e importância pedagógica.

Bibliografia

Bibliográfica Básica:

ARAUJO, SONIA REGINA CASSIANO de. **Humanização do processo de trabalho: fundamentos, avanços sociais e tecnológicos e atenção à saúde**. 1 ed. São Paulo: Érica. 2014.

LOPES, ANTONIO CARLOS. **Tratado de clínica médica**. Vol. 1. 3. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2016.

HARRISON. **Medicina interna**. 17. ed. Rio de Janeiro: Mc Graw Hill, 2008. v. 2. 2754 p.

OLIVEIRA, SIMONE AUGUSTA e cols. **Saúde da família e da comunidade**. Barueri-SP: Manole, 2017.

GUSSO, GUSTAVO. LOPES, JOSÉ MAURO CERATTI. **Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática**. Porto Alegre: Artmed, 2012.

SILVA, CHRISTIAN LUIZ, SOUSA-LIMA, JOSÉ EDIMILSON. **Políticas públicas e indicadores para o desenvolvimento sustentável**. Saraiva. São Paulo, 2010.

Bibliografia Complementar:

TIERNEY, L. M. **Current Medical Diagnosis and Treatment**. McGraw-Hill. 45. ed. 2006. 1888p.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de Instruções para o preenchimento da Declaração de Óbito**, Ministério da Saúde, Brasília/DF, 2001.

_____. Ministério da Saúde. **Manual de procedimentos do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos**, Ministério da Saúde, Brasília/DF, 2001.

_____. Ministério da Saúde/ FUNASA. **Importância dos sistemas de informação sobre mortalidade (SIM) e nascidos vivos (Sinasc) para os profissionais do programa saúde da família**. Ministério da Saúde, Brasília/DF, 2001

OLIVEIRA, SIMONE AUGUSTA e cols. **Saúde da família e da comunidade**. Barueri-SP: Manole, 2017.

Clínica Médica e Cirúrgica IV

Ementa:

Anatomia e fisiologia funcional do sistema nervoso. Exame neurológico e diagnóstico de localização. Principais síndromes neurológicas. Diagnóstico sindrômico, topográfico e etiológico das doenças agudas e crônicas do sistema nervoso. Exames complementares neurofuncionais, de imagem e anatomopatológicos. Indicações e limitações. Conduta inicial nas doenças neurológicas mais prevalentes. Noções de abordagem cirúrgica. Reabilitação em neurologia e neurocirurgia. Diagnóstico e tratamento de doentes de patologia acometendo o Sistema Nervoso Central (encéfalo e medula espinhal), Sistema Nervoso Periférico ((plexos e nervos plexos) e lesões raquimedulares. A abordagem de acordo com a prática aceita à luz dos conhecimentos atuais, segundo os princípios éticos e de qualidade. As patologias abarcam: patologias do crânio encefálicas, raquimedulares, plexuais e de nervos periféricos (trauma, neoplasia, vascular, malformações, infecciosas e degenerativas). Terapia Intensiva: a atuação em Medicina Intensiva, buscando o aprimoramento de conhecimentos, habilidades e atitudes no atendimento do paciente grave e em situações de risco de vida (paciente crítico).

Bibliografia

Bibliográfica Básica:

DAN L et al. **Oncologia e Hematologia**. In: LONGO. Medicina Interna de Harrison. 18. ed. Porto Alegre: Amgh, 2013.

MIOTTO, ELIANE CORREA, DE LUCIA, MARA CRISTINA SOUZA, SCAFF, MILBERTO. **Neuropsicologia clínica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2018.

DE MARCO, MARIO ALFREDO e cols. **Psicologia médica: abordagem integral do processo saúde-doença**. Porto Alegre: Artmed, 2012

OLIVEIRA, SIMONE AUGUSTA e cols. **Saúde da família e da comunidade**. Barueri-SP: Manole, 2017.

GUSSO, GUSTAVO. LOPES, JOSÉ MAURO CERATTI. **Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática.** Porto Alegre: Artmed, 2012.
FREITAS, ELIZABETE VIANA de. **Tratado de geriatria e gerontologia.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
MANICA, JAMES. **Anestesiologia: princípios e técnicas.** 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.
BEHAR, NINO., BADESSA, GUNTHER GIROLDO., FALCÃO, LUIZ FERNANDO DOS REIS. **Anestesia: abordagem prática.** 1. ed. Vila Mariana-SP: Roca, 2014.
DAVID, CID MARCOS. **Ventilação mecânica: da fisiologia à prática clínica.** Rio de Janeiro: Revinter, 2001. 600 p.

Bibliografia Complementar:

AMILCAR MARTINS GIRON, FRANCISCO TIBOR DÉNES, MIGUEL SROUGI. **Urologia.** Barueri-SP: Manole, 2011.
LOPES, RICARDO MATIAS. **Atlas de pequenas cirurgias em urologia.** São Paulo: Roca, 2011.
TANAGHO, JACK W. MCANINCH. **Urologia Geral de Smith.** 16 ed. Barueri-SP: Manole, 2007.
PAULO DE TARSO RICIÉRI DE LIMA. **Bases da medicina integrativa.** 2. ed. Barueri-SP: Manole, 2018.
GOFFI, F. S. **Técnica Cirúrgica: bases anatômicas, fisiopatológicas e técnicas.** 4. ed. Atheneu. 2001. 848p.
FLAVIA MORI SARTI, ELIZABETH APARECIDA FERRAZ DA SILVA TORRES. **Nutrição e saúde pública: produção e consumo de alimentos.** Barueri-SP: Manole, 2017.

Módulo 9, 10, 11 e 12 – INTERNATO

Estágio Médico I, II, III, IV

Atividade prática supervisionada presencial com atendimento ambulatorial (nível básico e especializado) e hospitalar (nível primário, secundário e terciário), focado atendimento dos pacientes, no desenvolvimento do senso crítico, discussão dos casos com os preceptores, proposição de condutas, prescrições orientadas, realização de procedimentos clínicos invasivos, procedimentos cirúrgicos, ginecológicos e obstétricos, atendendo nas grandes áreas médicas de Clínica Médica e/ou Ginecologia-Obstetrícia e/ou Cirurgia Geral e/ou Pediatria e/ou Medicina de Saúde Comunitária.

Todos os livros citados anteriormente, assim como textos de Consensos e Diretrizes das Respectivas Sociedades de Especialidades.

Diretrizes Médicas - AMB, ANS e CFM www.projetodiretrizes.org.br/

OPTATIVA

Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS

Ementa:

Estudo da comunicação para deficientes auditivos, fundamentada na lei dos direitos humanos (Legislação oficial: Decreto 5626 de 22 de dezembro de 2005; Lei nº. 10.436 de 24 de abril de 2002). A comunicação em LIBRAS (prática).

Bibliografia:

BRASIL. Secretaria de Educação Especial. **Educação especial língua brasileira de sinais**. Brasília: SEESP, 1997. 127 p.
COUTINHO, DENISE. **LIBRAS e língua portuguesa: semelhanças e diferenças**. João Pessoa: Arpoador, 2000. v. 2. 149 p.
GESSER, AUDREI. **Libras?: que língua é essa?; crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda**. São Paulo: Parábola editorial, 2009. 87 p.
PEREIRA, MARIA CRISTINA DA CUNHA (Org.). **Libras: conhecimento além dos sinais**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. 127 p.

OPTATIVA

Inglês Instrumental

Ementa:

Instrução de aspectos morfológicos, sintáticos e lexicais do inglês acadêmico-científico. Aplicação de estratégias de leitura e de análise de textos em língua inglesa. Foco na ampliação do vocabulário em inglês (geral e técnico) e no reconhecimento e compreensão de estruturas básicas da língua inglesa.

Bibliografia:

SCHLATTER, M.; GARCEZ, P. M. **Línguas adicionais na escola: aprendizagens colaborativas em inglês**. 1. ed. Erechim -RS: Edelbra, 2012.
TORRES, N. **Gramática Prática da Língua Inglesa**. São Paulo: Saraiva, 2007.

Bibliografia Complementar:

Artigos de revistas internacionais na língua inglesa da área de saúde.

2.8.5 Regime acadêmico e prazo de integralização curricular

O Curso de Medicina oferecerá 120 (cento e vinte) vagas anualmente em período integral, sendo que 60 (sessenta) vagas serão oferecidas no primeiro semestre, e 60 (sessenta) vagas, no segundo semestre de cada ano. A seleção dos alunos ocorre por processo seletivo, organizado pela Comissão Permanente de Processo Seletivo – CPPS.

A renovação de matrícula é semestral e obrigatória, de acordo com parâmetros fixados pelo Regimento Geral da UnirG e Calendário Acadêmico, fixado pela Universidade de Gurupi anualmente, enquanto que as matrículas serão efetivadas por módulo. Os módulos serão ministrados semestralmente e sequenciais, com pré-requisitos.

O discente deverá, no momento do ingresso na Universidade, se matricular no módulo referente ao período do curso em andamento, não sendo permitida a matrícula em módulo posterior àqueles que não tenham recebido aprovação. O Curso possui uma carga horária total de **8385** horas, distribuídas em aulas teóricas e práticas, e acrescida de **250** horas de Atividades Complementares, obrigatórias que perfaz o total de **8635 horas**. O aluno terá prazo mínimo de

06 anos (12 semestres) e máximo de 09 anos (18 semestres) para integralização curricular, podendo a matrícula ser prorrogada, semestralmente.

O Exame Nacional de Avaliação de Desempenho de Estudante (ENADE) é considerado um componente curricular obrigatório para a integralização curricular, conforme a Lei 10.861/2004 (BRASIL, 2004b). E ainda a Avaliação Nacional Seriada dos Estudantes de Medicina (ANASEM), de acordo com o disposto no art. 9º da Lei nº 12.871, de 2013 (BRASIL, 2013b) e no Art. 5º da Portaria MEC nº 982/2016 (BRASIL, 2016c), também constitui componente curricular obrigatório e a situação de sua regularidade deve ser inserida no histórico escolar do estudante, sendo **condição para diplomação**.

2.8.6 Organização curricular

A organização curricular ocorre em torno dos Eixos Temáticos, aliada à presença dos Componentes Curriculares Transversais que constituem elementos fundamentais da proposta pedagógica do Curso, os quais oportunizam a discussão e aprofundamento de temáticas interdisciplinares e possibilitam a integração entre teoria e prática, atuação individual e coletiva, prevenção e cura, conhecimentos da clínica e das ciências humanas e sociais, permeando o campo da pesquisa. Os componentes curriculares obrigatórios são módulos de conteúdos sustentados pelos eixos temáticos e estão aliados à carga horária complementar, de acordo com o regulamento do curso.

Os Seminários Integrativos como componentes curriculares obrigatórios, cursados ao término de um ano letivo, oportuniza o desenvolvimento da autonomia e responsabilidade, em que os discentes vivenciam discussões e reflexões acerca de temáticas estudadas e selecionadas com base nos interesses e nas demandas dos serviços de saúde, da comunidade e do Curso.

O conhecimento adquirido é crescente na medida em que avança a aprovação nos módulos e, um destaque especial vai para a inserção do acadêmico no contexto ensino-serviço-comunidade desde o 1º período do curso.

Um currículo integrado com articulação entre teoria e prática, entre instituições formadoras e serviços, entre áreas de conhecimento distintas, com aspectos objetivos e subjetivos num processo de formação flexível e multiprofissional capaz de levar em conta as necessidades de aprendizagem e os problemas da realidade local.

2.9 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Sua inclusão nos currículos dos cursos de graduação foi motivada pela necessidade de se estimular a prática de estudos independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, de permanente e contextualizada atualização profissional específica, sobretudo nas relações com o mundo do trabalho.

As atividades complementares estão devidamente previstas, regulamentadas e implantadas no curso de Medicina em conformidade com o Parecer CNE/CES nº 776/97, que dispõe sobre as Atividades Complementares. No entanto, para a avaliação do cumprimento da carga horária foi elaborado um regulamento específico para as atividades complementares (APÊNDICE III).

O acadêmico do curso de Medicina da UnirG poderá cumprir, a partir do primeiro período, as 250h atividades complementares obrigatórias para a integralização do curso.

O aluno deve protocolar na central de atendimento com destinação para análise da coordenação do curso, o pedido de aproveitamento e anexar a comprovação de participação, por meio de certificado ou declaração da organização ofertante da atividade, com descrição e carga horária correspondente.

O aproveitamento na forma de crédito/horas-aula ocorrerá para efeito de integração do total previsto para o curso, com atividades tais como:

- Programas especiais de capacitação do estudante;
- Atividades de monitorias e estágios;
- Programas de iniciação científica;
- Atividades de extensão;
- Atividades de pesquisa;
- Estudos complementares;
- Participação em Eventos e Cursos da área da Saúde;
- Outras atividades realizadas em áreas afins.

Para o cumprimento das 250 (duzentas e cinquenta) horas, na sua integralidade, o acadêmico deverá participar do maior número possível de modalidades de atuação acadêmica, o que proporcionará seu constante aperfeiçoamento e assim, contribuirá para a sua formação e atuação profissional, considerando os tópicos da tabela abaixo e suas respectivas cargas horárias, conforme segue na Tabela:

Tabela 10 - Descrição do quantitativo máximo de horas a ser aproveitadas para integralização das horas complementares

ATIVIDADES	CARGA HORÁRIA*
Cursos de capacitação e aperfeiçoamento presenciais, congressos, seminários, simpósios, conferências e palestras	Até 150 horas
Cursos de capacitação e aperfeiçoamento oferecidos a distância	Até 50 horas
Monitoria sob supervisão de professores do curso de Medicina	Até 100 horas
Estágios extracurriculares (com comprovação)	Até 100 horas
Projetos institucionais e/ou socioculturais e/ou desportivos	Até 50 horas
Membro-ativo de Liga Acadêmica	Até 90 horas
Projetos de Iniciação Científica desenvolvido com ou sem órgão de fomento que contemple as áreas de ensino, pesquisa e/ou extensão, com publicação de trabalhos com exposição oral, de pôster/banner, publicação em revista nacional e internacional.	Até 150 horas
Representante de Turma e/ou Representante do Centro Acadêmico e/ou Representante do CONSUL.	Até 30 horas
Línguas (curso presencial e instituição nacional)	Até 30 horas

*Carga horária máxima aproveitada por modalidade.

2.10 CRITÉRIO DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTO E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

Os acadêmicos do curso podem solicitar o aproveitamento de conhecimento e experiências anteriores, conforme os critérios do Regimento Geral Acadêmico, Seção VI (p.50) que trata das Transferências e do Aproveitamento de Estudos:

Art. 113. Será concedida matrícula ao acadêmico transferido de curso superior de instituição congênere, nacional ou estrangeira, para prosseguimento de estudos do mesmo curso ou curso afim, respeitada a legislação em vigor e obedecidas as seguintes exigências:

- I-** existência de vaga no curso e turno pretendidos, excetuando-se os casos dos candidatos amparados pela legislação pertinente às transferências *Ex-Officio*;
- II-** comprovação de autorização relativo ao curso de origem do candidato;
- III-** cumprimento dos prazos fixados no Calendário da IES e normas específicas.

Art. 114. O aluno transferido e o portador de diploma estarão sujeitos às adaptações curriculares que se fizerem necessárias.

Art. 115. Em qualquer época a requerimento do interessado, da Universidade de Gurupi - UnirG concederá transferência ao acadêmico matriculado, obedecidas as normas vigentes nacionais e cumprimento das obrigações do acadêmico com a Instituição.

É facultado ao aluno, o aproveitamento de competências profissionais anteriormente desenvolvidas, para fins de prosseguimento de estudos em cursos superiores de tecnologia, e as competências profissionais adquiridas em cursos regulares serão reconhecidas mediante análise detalhada dos programas desenvolvidos, à luz do perfil profissional de conclusão do curso, e ainda, as competências profissionais adquiridas no trabalho serão reconhecidas através da avaliação individual do aluno, que será realizada pelo Conselho de Curso.

O candidato que solicitar vaga por transferência terá prioridade sobre o já portador de diploma de graduação superior.

Após ingressar na UnirG, os critérios para aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores pelos acadêmicos são flexíveis. O professor utiliza de sua experiência docente para verificar o conhecimento que o acadêmico traz em sua trajetória estudantil. A partir de então, reestrutura sua proposta de trabalho em relação à realidade do aluno e a proposta da disciplina, conforme análise desta avaliação diagnóstica.

2.11 METODOLOGIA DO ENSINO

O curso de Medicina da UnirG, no campus em Paraíso do Tocantins, caracteriza-se por um currículo integrado para o desenvolvimento de competência, referenciadas na concepção construtivista do processo ensino-aprendizagem, na integração teoria-prática e na utilização de metodologias ativas.

As experiências de ensino-aprendizagem estão organizadas de modo a favorecer o desenvolvimento integrado de atributos e ações em situações que permitam reflexão e a mobilização de saberes que assegurem a transferência de aprendizagens de um contexto de ação para outro. Aponta a redefinição do lugar e do papel do professor e do estudante, no espaço de mediação dos saberes envolvidos no processo de ensino-aprendizagem que permitam que o profissional formado continue aprendendo por toda a vida.

Os elementos para o despertar da aprendizagem são as situações-problema de saúde-doença que devem ser enfrentadas na prática profissional. O contato com situações reais, ou simuladas objetivam o desenvolvimento de uma aprendizagem significativa, articulando as dimensões ético-sociais, técnico-políticas e intersubjetivas, visando ao desenvolvimento integrado dos domínios: cognitivo, psicomotor e afetivo.

Durante o curso poderão ser utilizados, entre outros, os recursos didáticos:

- *Simulações* como recursos didáticos: são estratégias que procuram simular algum aspecto da realidade, colocando o aluno bem próximo às situações de vida, possibilitando um retorno imediato acerca das consequências, atitudes e decisões. No ensino superior, as simulações têm como objetivo principal o desenvolvimento de atitudes dos alunos e, secundariamente, os seguintes objetivos: estimular a reflexão acerca de determinado problema; promover um clima de descontração entre os alunos; favorecer o autoconhecimento; desenvolver empatia; analisar situações de conflito; desenvolver atitudes específicas; desenvolver habilidades específicas;
- *Estudo independente*, com uma metodologia centrada no estudante apresenta as seguintes características: respeito ao ritmo de aprendizagem de cada aluno; individualização da avaliação; propiciação de formas alternativas de instrução e conteúdo; delegação ao estudante de maior responsabilidade por sua aprendizagem; desenvolvimento de maior autonomia intelectual; facilitação da aquisição de maior confiança por parte do estudante em seus recursos e o alcance de certas metas, que não seriam atingidas em outras situações.
- Estímulo ao uso de metodologias de ensino baseadas na interação, entre eles: a discussão, o debate, a mesa redonda, o seminário, o simpósio, o painel, o diálogo, a entrevista e o estudo de casos, bem como a implementação em algumas áreas, da metodologia do aprendizado baseado em problemas (PBL), com o estudo centrado em casos reais.

A seleção das atividades educacionais depende das capacidades a serem focalizadas e das especificidades de desenvolvimento de cada grupo. O importante a ser ressaltado é a busca de uma correspondência entre a atividade selecionada, a prática profissional e as situações reais enfrentadas. Os professores que acompanham o desenvolvimento de capacidades em ambiente protegido não precisam, necessariamente, estar vinculados a um serviço de saúde, mas precisam ter formação numa carreira diretamente envolvida com o cuidado às pessoas e seus familiares.

Adicionalmente, dentre as práticas pedagógicas de grande relevância e considerada inovadora nos últimos anos, está a concepção do Núcleo de Educação a Distância (NED), amparado pela última geração da tecnologia de transmissão de imagens e áudio, com suporte da internet de banda larga, programa específico de capacitação de professores e corpo de tutores educacionais e, atualmente, a tecnologia utilizada para a educação a distância também está à disposição para dinamização dos programas presenciais.

De acordo com a Resolução CNE/CES nº 3, de 20/06/2014, a metodologia de ensino deverá estar centrada na aprendizagem do estudante e apoiado no professor como um facilitador e mediador do processo, pressupondo a interação professor/aluno no fazer pedagógico e também, conforme inciso II, art. 29 da Resolução citada. Assim, os docentes do curso devem considerar no planejamento de suas aulas e em sua atuação pedagógica, a utilização de metodologias ativas de ensino, centradas na aprendizagem do estudante, com critérios coerentes de acompanhamento e de avaliação do processo ensino-aprendizagem, a participação ativa do discente no processo de construção e difusão do conhecimento, a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade na prática docente, articulando o ensino, a pesquisa e a extensão. E ainda, a diversificação dos cenários de ensino-aprendizagem, permitindo ao estudante conhecer as políticas de saúde, vivenciar a realidade profissional, a organização do trabalho em medicina e as práticas interprofissionais, garantindo a integração ensino-serviço, desde o início do curso.

Os conhecimentos comuns às diversas disciplinas poderão ser desenvolvidos simultaneamente, tratando os temas de maneira transversal e conceitual, por experiências observacionais, ou efetivamente práticas e interdisciplinares. O ensino prático conta com laboratórios e devem priorizar a geração de atitudes, habilidades e competências essenciais ao exercício da profissão. São consideradas também atividades práticas: o Seminário Integrativo (I, II) a serem realizados ao término de cada ano, como extensão na comunidade.

De maneira geral, as metodologias de ensino deverão sempre abordar a aplicabilidade direta e indireta do conhecimento adquirido na formação e atuação do profissional médico, desvinculando a visão tecnicista e permitindo o desenvolvimento da arte de aprender.

Desta forma, inicia-se um curso já contendo metodologias inovadoras, muito embora já praticadas na IES de forma isolada.

2.12 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC'S) NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

Tanto no âmbito educativo como no organizacional, as TIC's estão assumindo um papel cada vez mais dominante e imprescindível, sendo expressa uma evolução permanente nos paradigmas relacionados com a sua utilização.

Ao analisar os diversos componentes das IES, se houver um conhecimento integrador das realidades e necessidades e a esta visão aplicarmos os recursos tecnológicos adequados,

poderemos avançar de forma qualitativa na produtividade e eficiência do uso educativo das TICs, o que levará a refletir nos resultados educativos da instituição cujo beneficiário principal é o discente. Mudar é preciso, sendo imprescindível estarmos preparados para lidar com a velocidade em que ocorrem as transformações na sociedade.

O uso dessas tecnologias nos permite promover o desenvolvimento curricular, a integração inter e transdisciplinar, a elaboração de objetos de estudo e a sua aplicação no processo de ensino e aprendizagem, de forma a fomentar o desenvolvimento da qualidade do ensino e da aprendizagem. Promovemos a reflexão sobre metodologias de aplicação das TICs no processo de ensino e aprendizagem, incentivando a produção e o uso, pelos docentes, de materiais de apoio ao ensino e sua disponibilização *online*, prolongando os momentos de aprendizagem no tempo e no espaço.

As ferramentas de comunicação e interação não presenciais proporcionados pelas TICs podem ser potencializadas na promoção de boas práticas nos vários contextos e modelos de aprendizagem de que são exemplo, o trabalho colaborativo e as comunidades virtuais de aprendizagem.

A implementação de novos modelos curriculares com maior ênfase em competências transversais e na realização de tarefas de uma forma autônoma por parte do discente e ainda a inclusão de novas áreas curriculares não disciplinares, justifica a formação de docentes de forma a dar resposta a estes paradigmas, incluindo as TIC's como ferramentas geradoras de novas situações de aprendizagem e metodologias de trabalho. Esta ação já é desenvolvida com os docentes da UnirG, com a finalidade de dar resposta às necessidades de formação de habilidades e competências aos docentes quanto ao uso das TIC's nas suas atividades de ensino e aprendizagem. O que se espera é produzir mudanças de práticas, procedimentos pedagógicos, assim como o uso de objetos de aprendizagem já disponíveis na internet visando a:

- Aplicar metodologias ativas e participativas, como recurso às TICs, no processo de ensino e aprendizagem;
- Incentivar uma prática avaliativa geradora de melhoria da qualidade dos processos educativos;
- Utilizar de forma crítica das TIC's como ferramentas transversais ao currículo;
- Compartilhar de experiências e saberes no meio da comunidade educativa;
- Prolongamento dos momentos de aprendizagem no tempo e no espaço, fomentando a disponibilização *online* no SEI;

- Desenvolvimento de atividades que potencializem a utilização das TICs em contextos interdisciplinares e transdisciplinares.

Assim, através da incorporação das TIC's no PPC deste curso, o aluno é estimulado a vivenciar um processo cultural no qual a sua relação com o conhecimento e com o mundo passa pela incorporação de tecnologias da informação, desencadeando novas formas de aprender com despertar da curiosidade e aumento da criatividade. É uma ferramenta importante como auxílio no aprendizado e aumenta a produtividade em relação ao tempo necessário ao estudo propriamente dito, além de estimular a necessidade de treinamento contínuo, para o acompanhamento tecnológico.

Nesta perspectiva, o acadêmico é visto, no Curso de Medicina, como pesquisador e produtor de conhecimentos utilizando as TIC's para estudos, através do acesso a periódicos, livros, artigos científicos, conteúdos e recursos educativos, nas resoluções dos problemas. Além de, também, dividir com outros profissionais suas produções (trabalhos, artigos, atividades educativas, vídeos, entre outros), experiências e conhecimentos.

O Sistema SEI dispõe de um conjunto de ícones que podem ser utilizados pelos professores e alunos, de acordo com os objetivos da disciplina e do curso, sendo eles:

- Fórum - constituído por uma ferramenta assíncrona para comunicação, podem ser estruturados de diversas maneiras. Os fóruns permitem comunicação entre professores e alunos a qualquer momento, de qualquer lugar. Não é necessário que os interlocutores estejam simultaneamente conectados ao ambiente.
- Exercício – proporciona a criação de tarefas e avaliação dos alunos, podendo estipular datas para a disponibilização e entrega das tarefas. O processo de avaliação acontece normalmente, sendo as notas referentes à tarefa realizada publicada posteriormente.
- Enquete - Esse módulo pode ser utilizado para a obtenção de opinião dos participantes, podendo ser também útil na realização de pesquisas. O professor pode definir as questões que estarão disponíveis na pesquisa.
- Avaliação - Esse módulo é um instrumento de composição de questões e de configuração de questionários. As questões são arquivadas por categoria em uma base de dados, podendo ser reutilizadas em outros questionários ou outros cursos. O professor pode definir o tipo de resposta de cada questão e o período de disponibilidade do questionário.

Desta forma, observamos que a oferta de cursos de graduação e pós-graduação, em todos

os níveis, mantém o que há de melhor de uma Universidade Presencial cujas aulas ocorrem no ambiente educacional cuidadosamente modelado e modernizado para manter os mais exigentes padrões de qualidade.

2.13 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA)

O Núcleo de Ensino a Distância (NED) é um órgão de apoio acadêmico e vincula-se à Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) e à Reitoria da Universidade de Gurupi - UnirG no desenvolvimento do Programa Institucional de Educação a Distância, que é parte integrante do Plano de Desenvolvimento Institucional da UnirG (PDI) vigente, recomendado pela Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação (SESu/MEC) e mantido pela Fundação UnirG.

O NED é constituído por uma equipe de professores e servidores técnico-administrativos e estagiários, coordenados por um professor efetivo do corpo docente da UnirG.

A partir de 2019, a IES tomou uma série de medidas, visando reestruturar o Núcleo de Ensino a Distância e fortalecer esta modalidade na UnirG, tanto em relação às disciplinas semipresenciais, quanto na futura oferta de cursos de extensão, pós-graduação e graduação.

O Núcleo tem foco no gerenciamento das chamadas disciplinas semipresenciais, que utilizam a modalidade de Ensino a Distância e seus recursos na parte não presencial, podendo ser desenvolvidas no limite de até 40% (quarenta por cento) da carga horária total dos cursos de graduação, nos termos da Portaria MEC nº 2.117 de 06 de dezembro de 2019, cumpridas as normas nela estabelecidas; no entanto, revogando a Portaria MEC nº1428, de 28 de dezembro de 2018 e excluindo o curso de Medicina. O Conselho Acadêmico Superior que veda nos cursos, o oferecimento de disciplinas 100% a distância na IES.

As referidas disciplinas dos cursos que consideram pertinente essa modalidade, no limite permitido, são previamente definidas pelos respectivos NDEs, de cada curso, e aplicadas por meio da Plataforma Educacional SEI, programa adquirido pela IES em 2018 e que é a forma de registro acadêmico oficial das disciplinas presenciais e semipresenciais, excluído o curso de Medicina da última modalidade. Seu uso é obrigatório por parte de docentes e acadêmicos, exceto para as avaliações bimestrais, que devem ser presenciais, conforme prevê a legislação pertinente.

Na plataforma SEI, docentes e discentes dispõem de três ferramentas para uso nas disciplinas semipresenciais:

Disponibilização de material acadêmico: por meio desta ferramenta, o professor pode disponibilizar materiais diversos, tais como: apostilas, artigos e textos em geral. Vídeos também podem ser colocados até o limite de 15MB.

Atividade discursiva: por meio dela, o professor lança uma atividade que pode ser respondida na própria plataforma ou mesmo feita em um editor de texto à parte. Permite, ainda, que o professor corrija e dê retorno ao aluno no próprio SEI ou imprima para fazer a correção materialmente.

Fórum: aqui o professor lança um tema que será discutido entre alunos e professor, permitindo uma interação entre todos.

2.14 SERVIÇOS DE APOIO AOS DISCENTES

A Universidade de Gurupi possui políticas de atendimento aos discentes com várias ações que vem sendo desenvolvidas, reestruturadas e ampliadas. A Política de Apoio ao Estudante da UnirG possui como objetivos principais colaborar para a promoção da inclusão social e diminuição das desigualdades sociais e regionais dos diferentes contextos da educação superior brasileira; construir propostas diferenciadas de acesso, permanência e conclusão de estudos aos estudantes carentes no ensino superior; subsidiar a implementação, execução e avaliação dos programas que objetivam ampliar o acesso e à permanência, diminuindo ou mesmo evitando índices de retenção e evasão acadêmica; oportunizar um ambiente acadêmico saudável, possibilitando uma maior qualidade de vida dos discentes; incentivar a participação dos egressos em atividades de formação continuada, objetivando sua atualização e a qualificação de sua atuação profissional.

2.14.1 CrediUnirG

O Crédito Educativo da Fundação UnirG, concede o percentual de financiamento em até 50% no valor da mensalidade, para alguns cursos que comprovam carência financeira, desde que não sejam beneficiários de outras modalidades de financiamento estudantil, aos grupos de

estudantes provindos de convênio da UnirG com demais municípios, associações representativas, de classe, sindicatos e entidades empresariais.

Após o término do curso, o contemplado tem um ano para começar a quitar seu débito em moeda corrente. O reembolso também pode ser realizado na forma de prestação de serviços à própria Fundação UnirG ou em órgãos públicos da administração municipal direta ou indireta, podendo iniciar a partir do 1º dia até um ano após a conclusão.

2.14.2 Bolsa de Trabalho

A Bolsa de Estágio para acadêmicos da instituição, pode ser ofertada para os que desenvolvem atividades nas dependências da UnirG, em consonância com as necessidades apresentadas pelos chefes de setores da Instituição. O bolsista se compromete a cumprir as normas internas da UnirG, principalmente as relativas à ética e ao trabalho. Cabe às Coordenações de Cursos em projetos específicos e ao Departamento de Recursos Humanos, fixação de editais com os locais, datas e horários de trabalho expressos por uma prévia programação.

2.14.3 Programa de Nivelamento

Esse projeto foi implantado em 2015. É ofertado na modalidade a distância (EaD), semipresencial, em que participam acadêmicos de todos períodos dos cursos de graduação. Seu objetivo é contribuir na formação básica, além de ser um facilitador no desenvolvimento de competências e habilidades em disciplinas específicas. Atualmente, abrange as áreas de Língua Portuguesa e Física.

2.14.4 Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP)

O NAP tem a finalidade de realizar atividades de apoio ao estudante, por meio de ações, projetos, programas e atendimento individual, buscando atender suas necessidades, e assim, contribuir para seu desenvolvimento acadêmico sempre pautado nas responsabilidades ética e social. Ajuda o aluno em seu desenvolvimento pleno, a partir de suportes de orientação nas

áreas educacionais e de mercado de trabalho por meio de oficinas que ocorrem durante o semestre sob a coordenação dos cursos de Psicologia e Pedagogia.

2.14.5 Núcleo Institucional de Atendimento Educacional Especializado – ATENDEE

O ATENDEE é um programa institucional de atendimento educacional especializado, que está em processo de implantação na Universidade de Gurupi. O atendimento educacional especializado requer das instituições de ensino ações que promovam a equidade para garantia da igualdade de oportunidades. Assim, é necessário acolher as especificidades discentes e docentes apresentadas nos processos de ensino e de aprendizagem.

Este programa tem como objetivos: promover a acessibilidade e inclusão ao acadêmico nas perspectivas das necessidades individuais dos processos de ensino e aprendizagem; consolidar as parcerias do Centro Universitário UnirG, junto às redes de educação tais como: Escolas Estaduais, Municipais, Particulares e Instituições de Ensino Superior e Técnicos Profissionalizantes; implementar ações integradas de extensão, associadas ao ensino e à pesquisa, como estratégia de intervenção social, garantindo o acesso e o desenvolvimento social e escolar dos alunos com necessidades educacionais especiais na Educação Básica, Superior e Técnica; oportunizar o conhecimento teórico e prático nas questões pedagógicas, acessibilidades arquitetônicas e formação continuada dos profissionais mediadores junto à iniciação em projetos de extensão, orientados para a intervenção prática do conhecimento e de avaliação de projetos; acompanhar os processos de ensino e aprendizagem do acadêmico.

2.14.6 Central de Atendimento ao Acadêmico (CAT)

A Central de Atendimento ao Aluno (CAT) é um órgão de apoio direcionado ao acadêmico e responsável pelo protocolo de requerimentos e processos e expedir informação daqueles já protocolados. Além disso, visando um melhor atendimento ao acadêmico, a Central de Atendimento responde via e-mail às mensagens referindo-se a boletos, liberação de acessos à plataforma SEI, lançamento de notas, fechamento de carga horária, realização de matrícula, realização de inclusão e exclusão de disciplinas, solicitação de informações quanto ao andamento de processos protocolados, informações quanto a solicitações que devem ser protocoladas na Central de Atendimento e quanto à documentação pendente.

A Central de Atendimento realiza as negociações, conforme critérios e requisitos estabelecidos pelo Conselho Curador, com parcelamento por meio de boleto bancário com a confecção de contrato, com as regras em relação ao fiador, ao valor da entrada e à quantia das parcelas. A Central auxilia também na entrega de objetos encontrados nos Campi.

2.14.7 Representação Estudantil

A organização estudantil na UnirG está estruturada em representação de turma, Centro Acadêmico e Diretório Central dos Estudantes. Um Representante e um Vice-representante são escolhidos em cada turma, mediante votação direta, cujo objetivo é viabilizar a comunicação entre as turmas, os professores e instâncias da gestão acadêmica.

A representação do Centro Acadêmico é escolhida mediante processo eleitoral e representa cada curso. O Diretório Central dos Estudantes também é escolhido mediante processo eleitoral e representa toda a classe estudantil da instituição. O corpo discente tem participação nos conselhos deliberativos e consultivos.

No Conselho Acadêmico Superior: 3 (três) representantes, eleitos por seus pares; Conselho de Curso: o presidente do Centro Acadêmico do curso, quando o curso possuir, e 4 (quatro) representantes indicados por sua entidade estudantil; 1 (um) representante do Diretório Central dos Estudantes da UnirG.

2.14.8 Monitorias

A monitoria voluntária é uma atividade que tem por objetivo prestar suporte ao corpo discente, visando à melhoria do rendimento acadêmico e criar condições de aprofundamento teórico e desenvolvimento de habilidades relacionadas à atividade docente. A monitoria deverá ser realizada, voluntariamente, por discentes que já cursaram pelo menos um período letivo da disciplina em que estes se candidatarem.

O curso utiliza do Regulamento do Programa Institucional de Monitoria da Universidade de Gurupi UnirG (APÊNDICE IV) e a seleção de monitores é realizada por meio de edital, conforme Resolução CONSUP nº 16/2017. Os docentes, que possuem interesse em ter monitores em suas disciplinas, devem solicitar à Coordenação a vaga para monitoria, a qual publica o edital, informando as vagas, os critérios de seleção, a forma de seleção (prova escrita,

prova prática, quando for o caso, e entrevista), conteúdos cobrados na seleção e bibliografia a ser consultada pelos candidatos. O monitor voluntário não receberá qualquer incentivo financeiro pelo exercício da monitoria, porém receberá uma certificação da Universidade de Gurupi pelas suas horas cumpridas durante a monitoria.

2.14.9 Ligas acadêmicas

O incentivo por parte da coordenação e todo corpo docente será dado para que os acadêmicos do curso criem Ligas acadêmicas para estudos independentes.

2.15 CERTIFICADOS E DIPLOMAS

Os procedimentos relacionados ao Registro de Diplomas no âmbito da Universidade de Gurupi são definidos em Normativas aplicáveis aos Cursos Superiores, sendo esta resultante de medida deliberativa das instâncias superiores da UnirG.

Nos termos da legislação vigente, os diplomas para os formandos do Curso de Graduação em Medicina serão emitidos para os estudantes que concluírem todas as componentes curriculares e demais atividades que compõem o curso, de acordo com este Projeto Pedagógico e que esteja com situação regular no ENADE. Não haverá certificação intermediária para estudantes que cumprirem parcialmente as componentes curriculares ou demais atividades que compõem o curso.

O diploma será expedido pelo departamento de Registro de Diplomas da Universidade de Gurupi e o seu recebimento ocorrerá desde que cumpridas todas as etapas, após a colação de grau, que é obrigatória para todos os estudantes.

2.16 ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA DO CURSO

2.16.1 Coordenação

A gestão do curso de Medicina da Universidade de Gurupi – UnirG, Campus Paraíso será exercida por Vladimir Tamayo Maestre (<http://lattes.cnpq.br/0495946600609899>)

professor contratado da Fundação UnirG, Graduado em Medicina pela Universidade da Havana, Cuba 1989, Reconhecido pela Universidade de Brasília – UnB, Título de Especialista de Primer Grado en Medicina General Integral, pela Universidade da Havana – UA, Cuba 1994. Título de Especialista em Saúde da Família e Comunidade, Certificado pela Associação Médica Brasileira - AMB e Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade – SBMFC, 2009. Atualmente é Médico de Família e Comunidade - Unidade Básica de Saúde da Família em Crixas do Tocantins, Professor de Educação Superior na Universidade de Gurupi – UnirG, nas disciplinas: Métodos de Abordagem em Saúde Comunitária e Relação Médico-Paciente. Idealizou e implantou a Residência Médica em Saúde da Família e Comunidade na UnirG. Tem experiência na área de Saúde Coletiva, com ênfase em Saúde Coletiva.

A Coordenação do Curso e de Estágio serão exercida por profissionais médicos indicados pela Reitora da Universidade de Gurupi – UnirG, por um período até as eleições acadêmicas.

2.16.2 Docentes

Por se tratar de um curso novo, o Corpo Docente será composto por docentes da IES capacitados e atualizados que exercem atividades de ensino, pesquisa, extensão e/ou gestão administrativa. Ele integra a comunidade acadêmica como um todo, devendo, no desempenho de suas funções, levar em conta o processo global de educação, segundo as políticas e os objetivos do curso e da IES.

A instituição conta ainda, com o NUFOPE, cujas ações se concentram no acompanhamento e na análise das condições pedagógicas, e nos procedimentos acadêmicos de cada curso, viabilizando estratégias direcionadas à superação de qualquer dificuldade detectada. O apoio oferecido pelo NUFOPE aos Coordenadores dos Cursos e professores está associado através de encontros específicos, no tratamento de questões pontuais, na promoção de Seminários, Palestras, Debates, Fóruns, com temáticas definidas dentro da área de ensino-aprendizagem.

A UnirG busca oferecer, aos seus professores, as condições técnicas para que se desenvolvam os procedimentos pedagógicos necessários para atingir os objetivos pretendidos. Assim, é condição imprescindível garantir, permanentemente, elevados níveis de motivação do pessoal docente pela valorização de seu potencial humano, de modo que se vejam estimulados

a desenvolver sua competência técnica e a atingir o grau de desempenho almejado, considerando-se:

- compreensão da missão institucional, entendimento das políticas e estratégias, fortalecendo a imagem institucional e garantindo a adesão consciente do pessoal envolvido em todos os níveis hierárquicos;
- as qualidades dinamizadoras dos dirigentes em reconhecer o desempenho dos seus funcionários;
- o desenvolvimento de atitudes e habilidades em equipe e a transparência organizacional;
- a ampliação dos recursos de comunicação para constituir-se em ação do Plano de Carreira, de Remuneração e de Capacitação Docente que é parte integrante da política de valorização dos recursos humanos da UnirG e mecanismo de incentivo à qualificação e ao constante aperfeiçoamento do professor.

No entanto, buscar-se-á, em todas as ocasiões, contar com parcerias externas e fontes de recursos alternativas para viabilizar os empreendimentos pretendidos, seja mediante convênios com outras IES, seja com empresas, especialmente com agências governamentais de fomento à pesquisa e à pós-graduação e de organismos não governamentais, do terceiro setor, objetivando desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão.

As atribuições do corpo docente são regulamentadas pelos artigos 154, 155 e 156 do Regulamento Geral Acadêmico. Os docentes são responsáveis por:

- I.** elaborar e cumprir o programa de sua disciplina, submetendo-o à aprovação da Coordenadoria do Curso e à apreciação da Pró-Reitoria de Graduação;
- II.** orientar, dirigir e ministrar o ensino de sua disciplina, cumprindo integralmente o programa e carga horária;
- III.** organizar e aplicar instrumentos de avaliações do aproveitamento e atribuir-lhes os resultados apresentados pelos acadêmicos;
- IV.** entregar à Coordenação do seu Curso, os resultados das avaliações do aproveitamento escolar, nos prazos fixados;
- V.** cumprir o regime escolar e disciplinar da Universidade de Gurupi - UnirG e o calendário acadêmico;
- VI.** propor projetos de pesquisa e/ou de extensão, submetê-los à apreciação do Conselho de

Curso para que seja encaminhado à respectiva Pró-Reitoria;

- VII. participar das reuniões e trabalhos dos órgãos colegiados a que pertencer e de comissões para as quais for designado;
- VIII. preencher e assinar no diário de classe os campos de desempenho, frequência e outros que forem necessários e cumprir os prazos de entrega estabelecidos;
- IX. disponibilizar o registro da aula e frequência dos discentes, diariamente, à Secretaria Geral Acadêmica.

Os docentes deste curso, em conjunto com a Coordenação do curso, trabalharão de forma integrada, para o cumprimento do Projeto Pedagógico do Curso e total responsabilidade em sua atualização. O corpo docente tem papel primordial na materialização das práticas acadêmicas de Ensino, Pesquisa e Extensão. Para tanto, a identificação com os princípios institucionais definidos no PDI torna-se decisiva na constituição do perfil docente e consolidação de uma prática pedagógica extensionista e de pesquisa que contribua para o fortalecimento da identidade institucional.

A formação dos professores será adequada às necessidades propostas para o perfil do egresso do Curso de Medicina da UnirG.

Quadro 9- Apresentação Quadro docente, titulação, regime de trabalho, disciplina, carga horária, Tempo de docência no Ensino Superior

Docente	Titulação	Regime de Trabalho	Disciplina	Carga horária	Experiência no Magistério Superior
Walmirton Bezerra D'Alessandro	Graduado em Biomedicina. Mestre e Doutor em Medicina Tropical.	Parcial	Bases Moleculares e Celulares I	62 horas/relógio	7 anos
Érica Eugênio Lourenço Gontijo	Graduada em Farmácia. Mestre em Gestão e Desenvolvimento Regional. Doutora em Ciências da Saúde	Parcial	Embriologia	62 horas/relógio	5 anos
Érica Eugênio Lourenço Gontijo	Graduada em Farmácia. Mestre em Gestão e Desenvolvimento Regional. Doutora em Ciências da Saúde	Parcial	Histologia	62 horas/relógio	5 anos

Sara Falcão de Sousa	Graduada em Farmácia. Mestre em Ciências da Motricidade Humana. Doutoranda em Ciências da Saúde.	Parcial	Bioquímica I	62 horas/relogio	11 anos
Wataro Nelson Ogawa	Graduado em Ciências Biológicas. Mestre e Doutor em Fisiologia Humana.	Parcial	Biofísica	62 horas/relogio	34 anos
Eros Silva Cláudio	Graduado em Fisioterapia. Especialista em Anatomia Humana e Fisioterapia Traumatológica.	Parcial	Anatomofisiologia I	65 horas/relogio	5 anos
Vladimir Tamayo Maestre	Graduado em Medicina. Especialista em Saúde da Família e Comunidade.	Parcial	Integração Universidade, Serviço e Comunidade	90 horas/relogio	12 anos
Jaqueline Cibene Moreira Borges	Graduada em Farmácia. Mestre em Ciências Farmacêuticas. Doutora em Biodiversidade e Biotecnologia	Parcial	Terapias Alternativas	30 horas/relogio	9 anos
Nelita Gonçalves Faria de Bessa	Graduada em Engenharia Agrônoma. Mestre em Ciências Agrárias. Doutora em Biologia e Ecologia Tropical.	Parcial	Pesquisa em Saúde I	30 horas/relogio	24 anos
José Carlos de Freitas	Graduado em Filosofia. Mestre em Letras	Parcial	Formação Humana I Filosófica e Científica	30 horas/relogio	13 anos
A ser convocado pelo Concurso da UnirG 2019.	-	Parcial	Optativa: Libras ou Inglês Instrumental	60 horas/relogio	-

2.16.3 Corpo Técnico-Administrativo

O corpo Técnico-Administrativo é constituído por servidores não docentes, necessários ao bom funcionamento do Curso, colocados à sua disposição pela Mantenedora. É subordinado à Reitoria e terá representação no Conselho de curso e Comissões encarregadas de verificar assuntos de natureza técnica e/ou disciplinar do curso.

Possui a atribuição de auxiliar os trabalhos do referido curso, junto ao coordenador de curso e o coordenador de estágio, colaborando ainda nas atividades dos projetos de extensão e por fim, atendendo aos docentes e discentes.

2.16.4 Conselho do Curso

Em atendimento às políticas institucionais e Regimento Geral Acadêmico, o Colegiado do Curso será formado por 19 membros, composto pelo Coordenador do Curso, Coordenador de Estágio (que será substituído por outro professor do curso), doze professores, quatro acadêmicos, sendo um o representante do Centro Acadêmico do Curso e um funcionário administrativo, conforme o Artigo 16 do Regimento Geral Acadêmico do Centro Universitário UnirG.

O Conselho de Curso oportuniza a discussão da proposta pedagógica do curso e dos meios de sua concretização. Dessa forma, fica assegurada a ativa colaboração dos professores na definição dos conteúdos programáticos e objetivos das disciplinas, bem como das estratégias pedagógicas que serão utilizadas, as quais devem privilegiar a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, a interdisciplinaridade e a integração entre teoria e prática.

Esse Conselho é um órgão deliberativo e em grau de recurso máximo, nas matérias de seu universo de conhecimento acadêmico. Possui como atribuições: elaborar e aprovar seus regulamentos, propor ao CONSUP a aprovação das diretrizes acadêmicas e pedagógicas do Curso, aprovar em primeira instância o Plano de Trabalho do Curso, a proposta orçamentária e os relatórios emitidos pelos Coordenadores de Curso e de Estágio, apreciar proposta de projetos de Ensino, Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação, aprovar, em primeira instância, proposições de programas de pós-graduação, definir critérios e autorizar a instituição de monitorias no âmbito do Curso, propor o calendário acadêmico do Curso, aprovar as Estruturas Curriculares do curso e suas alterações, propor a criação ou extinção de Órgãos e Laboratórios, designar membros para as bancas examinadoras para seleção de docentes, deliberar sobre casos omissos do Regimento Geral da IES no âmbito de sua competência, aprovar o regulamento do estágio, entre outras.

O Conselho de Curso possui a seguinte divisão administrativa: Câmara de Projetos e Câmara de Ética e Disciplina. A composição do Conselho de Curso está definida no Regimento Geral da IES, com representatividade de todos os segmentos: docentes, discentes e servidores técnico-administrativos.

Por se tratar de um curso novo enquadrando-se como exceção, conforme previsto no § 1º, do Artigo 18:

§ 1º Enquanto o quadro de docentes de cada curso não completar o número de 12 (doze) membros, a composição do conselho de curso será da seguinte forma:

I. o Coordenador de Curso, como Presidente;

II. o Coordenador de Estágio se houver;

III. representantes do Corpo Discente, eleitos por seus pares, na mesma proporção do artigo anterior e um representante do quadro técnico-administrativo, lotado na Coordenação do Curso.

Dessa forma, o Conselho será integrado por 10 (dez) membros: o Coordenador de Curso, o Coordenador de Estágio, 5 (cinco) representantes do Corpo Docente do curso; 2 (dois) Representantes do Corpo Discente, indicado por sua entidade de classe; e 1 (um) Representante do Corpo Técnico-Administrativo do Curso.

As reuniões do Colegiado do Curso de Medicina no campus de Paraíso do Tocantins serão programadas e realizadas mensalmente e sempre que convocadas pela Coordenação do curso, de acordo com as pautas necessárias a serem discutidas; em seguida, serão deliberadas pelo Colegiado de Curso que possui regulamento conforme Regimento Geral Acadêmico (p.14) na Seção II que trata dos Conselhos de Cursos.

2.16.5 Núcleo Docente Estruturante - NDE

Em conformidade com o disposto nos documentos de orientação do Ministério da Educação e considerando a relevância da consolidação de um grupo de docentes, de elevada formação e titulação, com regime de tempo diferenciado, para responder pela criação, implantação e consolidação do PPC, a UnirG por Resolução 002, de 24 de outubro de 2011 “*Ad referendum*”, instituiu o Núcleo Docente Estruturante (NDE) no âmbito da estrutura de gestão acadêmica dos cursos de graduação - bacharelado e licenciatura.

O NDE do curso de Medicina, campus de Paraíso do Tocantins possui regulamento próprio (APÊNDICE V) e seus membros possuirão 02 (duas) horas da carga horária semanal diversificada (Resolução CONSUP nº 01/2018) para o cumprimento das suas atividades aprovadas em conselho de curso, conforme distribuição da carga horária diversificada. As reuniões serão realizadas mensalmente.

Desta forma, o NDE deste curso, será constituído pelos seguintes membros:

I. Coordenador do Curso;

II. professores que ministram aulas no primeiro semestre do Curso (um será o presidente);

Com atribuições consultivas, propositivas e avaliativas sobre matéria de natureza acadêmica, ressalta-se a responsabilidade atribuída aos docentes participantes, em atuarem

como agentes transformadores, ao analisar conteúdos curriculares, estimular raciocínio crítico com base em referências bibliográficas atualizadas e pesquisas inovadoras, conectadas aos objetivos das disciplinas e ao perfil do egresso, despertar a produção do conhecimento, por meio de publicações científicas. Constitui de um núcleo atuante no processo de concepção, consolidação, avaliação e contínua atualização e aprimoramento do PPC.

O NDE, inicialmente, será composto por 5 (cinco) docentes do curso de caráter multiprofissional, preferencialmente com titulação *Stricto Sensu* e em regime de tempo integral e será incorporado, ao passar dos semestres, médicos com perfil de colaborativo e que revele engajamento ao projeto.

2.17 INFRAESTRUTURA

2.17.1 Infraestrutura Campus Paraíso

O campus da Universidade de Gurupi na cidade de Paraíso do Tocantins localiza-se na Rua Pará, Quadra 108, S/Nº, Setor Oeste, CEP 77.600-000 e põe à disposição para as atividades acadêmicas, o total de 1.509,65m².

Sua infraestrutura é composta de trinta e um espaços subdivididos em dois pavimentos, com escada e rampa de acesso do primeiro para o segundo, sendo quatro para banheiros convencionais com 15,90 m², equipados com três vasos sanitários, um chuveiro e quatro pias, sendo, no masculino, três urinóis e no feminino, mais duas pias; dois banheiros de 3,8 m², especial para pessoas com deficiência; duas salas de 16,50 m²; duas salas de 11,70 m²; 15 salas de 56,19 m²; uma sala de 148,05 m²; dois corredores de 70,20 m² e dois de 87,80 m². Estes espaços citados, todos são climatizados e foram destinados à gestão e atendimento com a seguinte subdivisão: uma sala para a Direção do Campus e Coordenação do Curso; Sala de Professores; Secretaria e Central de Atendimento ao Acadêmico.

Para as atividades acadêmicas, os espaços, climatizados, estão subdivididos em 01 (um) auditório para 80 (oitenta) lugares, equipada com disponibilidade de equipamentos como data show e caixa de som; 01 (um) laboratório de informática equipado com 20 (vinte) computadores com acesso à internet; 01 (uma) sala para a biblioteca destinada aos estudos individuais, com trinta mesas individuais; 01 (uma) sala de biblioteca voltada aos estudos coletivos com 05 (cinco) mesas redondas para 05 (cinco) ocupantes cada; 03 (três) salas para o

Estudo de Pequenos Grupos – EPG, cada uma delas com 06 (seis) mesas redondas para 05 (cinco) pessoas e 02 (duas) TV Smart.

2.17.1. Gabinete de trabalho para professores em tempo integral

Os professores que trabalham em tempo integral, usufruem de uma sala reservada, a fim de possibilitar o desenvolvimento dos trabalhos de ações acadêmicas, com recursos de tecnologias da informação e comunicação apropriados, garantidos em privacidade para uso dos recursos, para o atendimento a discentes e orientandos e para a guarda de material e equipamentos pessoais, com segurança.

2.17.2 Espaços de trabalho para a coordenação do curso

A Coordenação central, em Gurupi ocupa sala ampla, climatizada, devidamente mobiliada, com acesso à Internet, disponibilizada à coordenação do curso. Essa sala é dividida em três ambientes: 01 ambiente para coordenação de curso, 01 ambiente administrativo de atendimento e 01 ambiente para reuniões. Além disso, possui materiais de expediente completo, sendo tais: Lapiseiras, porta correspondência, organizadora de papéis, canetas, papéis, calculadoras, pastas para arquivamento permanentes e intermediários, pastas para professores, grampeadores e grampos, carimbos, réguas, colas, ligas para organização, copos descartáveis, etc. Materiais de Limpeza: Álcoois, desinfetantes, flanelas, panos para limpeza e etc.

No campus Paraíso do Tocantins será disponibilizada sala com o mesmo padrão.

2.17.3 Sala de professores

Na UnirG em Gurupi, a Central de Atendimento ao Professor - CAP localiza-se na sala 38- térreo do Campus II e, no Campus I está ocupando sala no térreo no lado esquerdo da entrada principal do complexo administrativo. O CAP e Áudio Visual, do Campus II, são espaços para atendimento ao professor no fornecimento de materiais como pincel, apagador, cópias e impressões.

O campus de Paraíso do Tocantins tem disponibilidade para o mesmo tipo de atendimento aos professores, ao lado da sala da Coordenação do curso de Medicina, próximo à

entrada do prédio e em frente à sala reservada para a Central de Atendimento ao Acadêmico - CAT e Secretaria desse campus.

2.17.4 Salas de aula

As salas de aula são bem dimensionadas, arejadas, possui boa iluminação, isolamento acústico, são climatizadas, o mobiliário é adequado e em quantidades/número de acadêmicos da turma. Há também à disposição do curso outras salas no complexo que serão disponibilizadas conforme a necessidade do curso.

2.17.5 Acesso dos alunos a equipamentos de informática

A UnirG em Paraíso do Tocantins, inicialmente, está equipada com 01 (um) laboratório de informática equipado com 20 (vinte) computadores com acesso à internet, Link dedicado (Fibra Óptica) e com licenciamento Microsoft (Windows, Office 365 e antivírus).

2.17.6 Núcleo de tecnologia e informação - NTI

O NTI sediado no Campus I é responsável por prestar serviços de tecnologia da informação, bem como dar suporte as coordenações, professores, técnicos administrativos e acadêmicos nas rotinas administrativas e no uso dos laboratórios.

2.17.7 Infraestrutura de acesso para pessoas com necessidades especiais

A Universidade de Gurupi UnirG para atender o Decreto n. 5.296, de 2 de dezembro 2004, que regulamenta a Lei 10.098, de 19 de dezembro de 2000, a qual estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida, possui adaptações com a finalidade de eliminar as barreiras arquitetônicas e facilitar a integração dos espaços para a adequada circulação dos acadêmicos, permitindo o acesso aos ambientes de uso coletivo.

No campus de Paraíso do Tocantins, a instituição tem à disposição prédio novo já construído com rampas de acesso e nos moldes exigidos pela legislação.

2.17.8 Laboratórios didáticos especializados e Multiprofissionais

Laboratório de Prática Profissional e simulação realística

Este ambiente representa uma ferramenta de apoio pedagógico, que atua como uma simulação do ambiente real, para as práticas de treinamento de habilidades com o paciente, preparando o estudante para o exercício técnico e intelectual necessário para sua almejada profissão. Nesse laboratório, os estudantes são expostos a situações de treinamento simulado, de forma sistemática e o mais próximo possível de situações reais e contextualizadas com o objetivo de construir e estabelecer estratégias e metodologias cada vez mais úteis no desenvolvimento das habilidades cognitivas, psicomotoras e atitudinais indispensáveis, às competências esperadas para o egresso.

São ainda, realizadas atividades com propósito de fortalecer o aprendizado cognitivo desenvolvido nos módulos e nos eixos longitudinais, assim como proporcionar o desenvolvimento de habilidades e atitudes, de forma a atender as DCNs. São considerados ambientes multifuncionais e destinam-se a prática de diferentes habilidades em graus crescentes de complexidade a serem desenvolvidas ao longo do curso.

Simulam os cenários de consultório médico, para treinamento de habilidades de comunicação, ou outros que possibilitem procedimentos ambulatoriais, atendimentos de urgências/emergências, ambientes cirúrgicos, unidades de terapia intensiva e enfermarias.

São espaços climatizados, dotados de espelho “espião” e com câmeras de filmagem utilizadas nas atividades práticas, de forma que o aluno receba *feedback* para o aprimoramento dos estudantes. Possui vários modelos e materiais permanentes, dentre os quais: mobiliário, box, bancadas com microfone, computador, projetor multimídia, negatoscópios, imobilizadores, leitos hospitalares, simulador de desfibrilador cardíaco, monitores multiparamétricos, modelos simuladores adultos e pediátricos para instruções de ausculta cardiopulmonar, exame prostático, das mamas, coleta do preventivo, acessos às vias aéreas superiores, acessos venosos periféricos e profundos, gases medicinais, manobras de Leopold e de parto, BLS, ACLS, PALS, BTLS, ATLS, entre outros.

Tudo que facilite a realização do OSCE (Objective Structured Clinical Examination)

Quanto aos demais laboratórios, há espaços suficientes para desenvolvimento das atividades práticas, inicialmente, para atendimento até o quarto período do curso com: 01 (um) laboratório de Fisiologia, Biofísica e Farmacologia; 01 (um) laboratório de Citologia,

Parasitologia, Histologia e Microbiologia; 01 (um) laboratório de Bioquímica; 01 (um) laboratório de Anatomia; 01 (um) laboratório de Simulação 3D.

O **laboratório de Fisiologia, Biofísica e Farmacologia** é o local de aprendizagem teórico e prático para as disciplinas de Fisiologia Humana e de Biofísica Fisiologia Humana e de Biofísica. Técnicas de manuseio e administração de fármacos, assim como o mecanismo de ação, sua distribuição no organismo, as ações, os efeitos esperados e os não esperados (colaterais e adversos), o metabolismo e a excreção desses medicamentos.

O **Laboratório de Citologia, Parasitologia, Histologia e Microbiologia** focaliza estudo morfo-histológico dos tecidos dos sistemas, o estudo das variações teciduais durante as patologias, o aprimoramento do sentido de observação dos alunos e a integração tecnológica Biocelular. Atende principalmente as disciplinas que envolvem o conteúdo de histologia e biologia celular do curso.

O **Laboratório de Bioquímica** é utilizado para as aulas práticas das disciplinas que envolvem conteúdo de Bioquímica.

O **Laboratório de Anatomia** oportuniza aos acadêmicos o contato direto com modelos anatômicos, como ossos e cadáveres, como quesito para as atividades práticas das disciplinas que envolvem a Anatomia Humana.

O **Laboratório de Simulação 3D** contribui no aperfeiçoamento da aprendizagem, de acordo com múltiplas metodologias de ensino e que auxiliam os acadêmicos a aprenderem na teoria e na prática. É equipado com o modelo **Modelo PL-01- STANDARD** com a seguinte descrição:

- ✓ Plataforma com elevação vertical e inclinação horizontal eletromecânicas;
- ✓ Servidor DICOM com processador Xeon, totalizando 24 núcleos;
- ✓ PACS Server com ferramentas de conversão de imagens de Tomografias e Ressonâncias Magnéticas em 3D e registro na ANVISA;
- ✓ Conexão com Servidores DICOM de qualquer Hospital, desde que tenha convênio com hospitais;
- ✓ Atlas Anatômicos 3D com mais de 3000 estruturas identificadas e interativas;
- ✓ Atlas Fisiológico com interação em 3D;
- ✓ Atlas de Sistema Circulatório 3D, com movimentação cardíaca;
- ✓ Banco de Dados para Visualização com mais de 300 Lâminas de Histologia e Patologia;
- ✓ Acesso e interação com microscópios digitais;

- ✓ Compartilhamento do vídeo com múltiplas telas;
- ✓ Acesso Simultâneo a Plataforma em diferentes Ambientes;
- ✓ Acesso ao portal diagnóstico para alunos e professores, (pelo período de 12 meses);
- ✓ Nobreak de 1.8 KVA, acoplado e Wi-Fi.

Para o uso desse equipamento, a UnirG disporá Treinamento e Capacitação dos docentes, realizado por PHD em anatomia humana e metodologias ativas.

2.17.9. Protocolos de experimentos

Cada laboratório citado anteriormente possui seu próprio Procedimento Operacional Padrão (POP) que é disponibilizado nas bancadas dos mesmos.

2.17.10 Biblioteca

A Biblioteca no campus de Paraíso do Tocantins é virtual, possuindo mais de 8 mil títulos, garante o acesso 24 horas em 365 dias anuais e docentes e toda comunidade acadêmica pode acessá-la de quaisquer lugares.

O docente e os discentes terão à sua disposição duas salas para acesso da Biblioteca virtual: uma equipada com 25 (vinte e cinco) mesas individuais e outra com 05 (cinco) mesas redondas para 05 (cinco) lugares, destinadas ao estudo coletivo.

2.17.10.1 Bibliografia Básica

A bibliografia básica está disposta em espaço adequado, o acervo está informatizado e tombado, estando disponível 01 exemplar por unidade curricular.

Há títulos virtuais, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, bem como de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem que a comunidade acadêmica de Paraíso do Tocantins poderá fazer uso também, por ter acesso virtual, bastando seu cadastro na central.

A atualização do acervo será monitorado pelo NDE.

2.17.10.2 Bibliografia Complementar

As bibliografias complementares indicadas pelos docentes nos planos de ensino constarão no acervo da IES, em Gurupi e em Paraíso do Tocantins e atendem às necessidades de ensino de cada disciplina, no mínimo 05 (cinco) referências por disciplina, com 2 (dois) exemplares de cada título físico e com acesso virtual em algumas obras.

2.17.10.3 Periódicos Especializados

Há acesso no site a periódicos especializados, indexados e correntes, sob a forma impressa ou virtual, com mais de 10 (dez) títulos distribuídos entre as principais áreas do curso, no entanto os acadêmicos têm acesso por meio da Internet a diversos canais de produção.

2.18 PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

O sistema de avaliação do processo ensino seguirá as normas do Regimento Geral Acadêmico (p. 47-50) e calendário anual acadêmico, diferindo um pouco quando no sistema modular.

O desempenho escolar incide sobre a frequência e o aproveitamento. É avaliado pelo acompanhamento contínuo do acadêmico, mediante os resultados por ele obtidos, competindo ao docente responsável pela disciplina atribuir a nota do desempenho escolar. A nota final de aproveitamento de cada Módulo é elaborada, conforme definido no plano de ensino pelo conjunto de avaliações pontuais de cada conteúdo.

Para aprovação em uma disciplina, é necessária frequência mínima às aulas de 75% e média final igual ou superior a 7,0 (sete inteiros). Não obtendo média de 7,0 pontos, o acadêmico que obtiver média entre 4,0 (quatro inteiros) e 6,9 (seis inteiros e nove décimos) terá direito à Prova Final, devendo alcançar média final, no mínimo, igual a 6,0 (seis inteiros), calculada entre a média e a nota da Prova Final.

Ao aluno que deixar de comparecer a uma das avaliações será concedida oportunidade de submeter-se a uma única avaliação substitutiva intervalar (2ª chamada) que será aplicada antes da prova final, mediante requerimento apresentado ao docente, no prazo de 48 (quarenta e oito) horas que antecederem a data designada para a referida avaliação substitutiva, conforme Calendário Acadêmico.

As verificações da aprendizagem, representadas pela primeira nota (N1) e segunda nota (N2), são previstas no Calendário Acadêmico, sendo que as representações de (N1) e de (N2) deverão ser constituídas pelo resultado dos instrumentos que o docente da disciplina irá usar para compor cada uma das referidas avaliações. A cada verificação de aproveitamento (N1 e N2) será atribuída uma nota, expressa em grau numérico de 0 (zero) a 10 (dez), graduada de décimo em décimo, sem arredondamento.

O professor, no curso de Medicina adotará o critério de avaliação com instrumentos definidos no plano de disciplina; aos instrumentos poderá ser atribuído peso, desde que registre a nota final ou intervalar, conforme o Regimento Geral: nota, expressa em grau numérico de 0 (zero) a 10 (dez), graduada de décimo em décimo, sem arredondamento. A verificação de aproveitamento desses instrumentos se dará pela somatória dos mesmos, compondo a N1 ou N2.

A proposta deste Currículo é trazer a prática e o desenvolvimento da identidade profissional para o centro das atividades de aprendizado, preocupando-se com a adequação de processos que conduzam aos resultados previamente estabelecidos, prevendo a integração e alinhamento de metodologias de ensino-aprendizagem, práticas educacionais, contextos de aprendizagem e métodos de avaliação, em uma nova perspectiva de orientação acadêmica e de formação profissional que extrapolem a concepção engessada de currículo e venha atender a acessibilidade metodológica dos diferentes perfis atendidos.

As estratégias metodológicas adotadas pelo curso pautam-se numa abordagem interdisciplinar e sistêmica, estabelecendo os caminhos que indicam as propostas e alternativas adequadas para a concretização da formação pretendida, visto que o êxito das mesmas busca a construção progressiva das competências profissionais a partir da interdependência existente entre o que se aprende e como se aprende.

Compreendida como um conjunto de processos utilizados para alcançar um determinado fim, as opções metodológicas no curso de Medicina se respaldam em concepções e princípios pedagógicos com vistas à aprendizagem significativa do acadêmico.

Os docentes promoverão atividades que propiciem a construção de novos conhecimentos, por meio de práticas pedagógicas inovadoras, essas atividades são realizadas através de aulas práticas, seminários, simulações, estudos de casos e extensão além de aplicação de metodologias ativas e do desenvolvimento de atividades práticas supervisionadas.

Destaca-se a preocupação com a acessibilidade metodológica por meio da utilização de práticas diferenciadas, comunicação interpessoal e virtual, bem como instrumentos, métodos e técnicas de ensino e aprendizagem e de avaliação diversificados que atendam aos diferentes estilos e ritmos de aprendizagem.

Em relação às avaliações dos estudantes, baseiam-se em competências, tendo como referência as DCNs para o Curso de Graduação em Medicina. A avaliação engloba as dimensões somativa e formativa, de modo a permitir o diagnóstico do desenvolvimento do estudante nos diferentes momentos do processo andragógico, no que diz respeito a conhecimentos adquiridos, habilidades e atitudes. Isto possibilita ao estudante refazer trajetões e recuperar conteúdos não dominados no percurso.

A aprovação do discente nos componentes curriculares dependerá do resultado das avaliações efetuadas ao longo do semestre, na forma prevista no plano de ensino, sendo o resultado global expresso em nota. Assim, o discente que alcançar a nota final mínima de 6,0 (seis) nas atividades de ensino, conforme o Regimento Geral Acadêmico, além de frequência mínima de 75% da carga horária do componente curricular será considerado aprovado. Considera-se que essa avaliação é processual, na medida em que permite uma visão do processo de construção do discente em diferentes momentos do processo ensino-aprendizagem.

Feedback: constitui uma valiosa ferramenta para o processo ensino-aprendizagem e consiste em relatar o desempenho dos discentes em suas atividades, com base na avaliação do próprio docente e dos pares, reforçando comportamentos positivos, apontando dificuldades e potencialidades vislumbradas no processo. O *feedback* incentiva a reflexão crítica e o aprendizado autoconduzido, auxiliando o estudante a melhorar seu desempenho. Para atender este propósito, o *feedback* deve ser:

- Assertivo e específico: a comunicação deve ser objetiva, clara e direta. Deve-se abordar determinado comportamento e seu impacto positivo ou negativo e sugestões de comportamentos alternativos.

- Descritivo: indica-se com clareza os desempenhos adequados e aqueles que o estudante pode melhorar.

- Respeitoso: o respeito mútuo às opiniões e ao consenso compartilhado sobre comportamentos que devem ser modificados tornam o *feedback* efetivo;

- Oportuno: o *feedback* tem melhor resultado quando é feito logo após a situação ou comportamento que o motivou, e em ambiente reservado;

- **Específico:** é fundamental que o docente indique claramente os comportamentos nos quais o estudante está tendo bom desempenho e aqueles nos quais ele pode melhorar. Exemplos e revisão dos fatos ocorridos contribuem para que o estudante reflita honestamente sobre seu desempenho.

Dentre os métodos mais utilizados, citamos também:

Portifólio: O portfólio tem sido progressivamente introduzido como um novo instrumento para avaliação no ensino médico, bem como na reavaliação profissional. Sua adoção como método de avaliação é condizente com os princípios de aprendizado dos adultos (reflexão em ação, andragogia ou aprendizado autodirigido, baseado em experiência). É um conjunto detalhado e organizado de trabalhos produzidos pelo acadêmico ao longo do semestre letivo. Agrupa as atividades consideradas mais relevantes para o acadêmico, que demonstrem a trajetória da aprendizagem. Possibilita uma maior interação acadêmico/professor, possibilitando que sugestões, dúvidas, aprofundamentos de assuntos, façam parte do processo ensino/aprendizagem. Sua estrutura segue uma introdução (apresentação do conteúdo), uma breve descrição de cada trabalho, as datas em que eles foram feitos, uma seção de revisão com reflexões do estudante à luz da literatura científica, autoavaliação e uma parte reservada aos comentários.

✓ *Avaliações:* As avaliações somativas ocorrerão ao longo ou ao final de cada semestre letivo, conforme o plano de disciplina de cada módulo e terão por finalidade verificar o grau de domínio dos objetivos, atitudes, competências e habilidades atingidas e desenvolvidas pelos estudantes.

Serão utilizadas ao longo de todo o curso avaliações cognitivas, envolvendo exercícios com questões de múltipla escolha e/ou dissertativas.

Também a avaliação de Habilidades Clínicas pelo formato OSCE, que consiste na observação de componentes de um atendimento clínico simulado. São usadas sequências de 6-12 estações de avaliação, com duração de 6 a 15 minutos, sendo as habilidades testadas através de tarefas específicas. As competências fundamentais a serem avaliadas são:

- comunicação e interação com pacientes e familiares;
- entrevista médica – história clínica;
- exame físico geral e especial;
- raciocínio clínico e formulação de hipóteses;
- proposição e execução de ações;

- orientação e educação do paciente;
- domínio técnico na realização de algum procedimento.

São usados ainda, pacientes padronizados, além de manequins, interpretação de dados de casos clínicos, exames de imagens e vídeos.

A avaliação OSCE é um método válido, confiável e reprodutível, dependendo de planejamento adequado e organização, e permite padronizar a avaliação para todos os candidatos.

Já a Mini Clinical Evaluation Exercise (MiniCex) consiste numa escala de classificação desenvolvida pelo American Board of Internal Medicine (ABIM), que procura avaliar seis competências clínicas nucleares:

1. Habilidades na entrevista médica: facilita ao paciente contar sua história, direciona efetivamente as questões para obter informações necessárias, adequadas e precisas, responde apropriadamente ao afeto e a mensagens não verbais;

2. Habilidades no exame físico: segue uma sequência lógica e eficiente, direciona-se ao problema, utilizando passos de triagem/ diagnóstico de forma balanceada, informa o paciente, é sensível ao conforto do paciente e demonstra modéstia;

3. Qualidades humanísticas/profissionalismo: demonstra respeito, compaixão e empatia, transmite confiança, atende às necessidades de conforto do paciente, demonstra modéstia e respeita informações confidenciais;

4. Raciocínio clínico: ordena seletivamente, executa um levantamento diagnóstico apropriado, considera risco e benefícios;

5. Habilidades de orientação: explica racionalmente os exames e tratamento propostos, obtém o consentimento do paciente, orienta e aconselha com relação à conduta;

6. Organização/eficiência: prioriza, é oportuno e sucinto;

7. Competência clínica geral: demonstra raciocínio, capacidade de síntese, é atencioso e demonstra efetividade e eficiência.

2.19 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO

A avaliação do Projeto Pedagógico do Curso de Medicina ocorrerá por meio de uma reunião pedagógica semestral com a participação da comunidade acadêmica (docentes e

discentes), para que possam contribuir com propostas a serem levadas ao Conselho de Curso e serem aprovadas as alterações para o semestre seguinte.

Também, por meio de avaliação externa realizada pelos órgãos do Estadual de Ensino.

2.19.1 Avaliação institucional

A avaliação institucional é realizada pelos pares e avaliação externa. A avaliação externa é realizada pelo Conselho Estadual de Educação (CEE/TO) nos momentos de abertura de novos cursos de graduação, reconhecimento de curso de graduação, renovação de reconhecimento e credenciamento da Universidade de Gurupi- UnirG, ou em situações que necessitem acompanhamento desse Conselho.

Outra forma de avaliação externa à qual a IES é submetida diz respeito às avaliações em larga escala como o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e exames profissionais que em certa medida avaliam a eficiência institucional.

As avaliações institucionais realizadas pelas comissões indicadas pelo Conselho Estadual de Educação do Tocantins (CEE/TO) utilizam instrumentos que são pautadas nas dimensões e indicadores do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) que é formado por três componentes principais: a avaliação das instituições, dos cursos e do desempenho dos estudantes. O SINAES avalia todos os aspectos que giram em torno desses três eixos: o ensino, a pesquisa, a extensão, e mais: a responsabilidade social, o desempenho dos alunos, a gestão da instituição, o corpo docente, as instalações e vários outros aspectos.

A autoavaliação é realizada por meio da Comissão Própria de Avaliação (CPA) da IES. A Comissão é composta por representantes dos diferentes segmentos que compõem a IES: Professores, Acadêmicos, Funcionários e Sociedade. A autoavaliação é precedida por uma etapa de sensibilização, por meio de palestras e *banners*. Essa avaliação é estruturada em cinco elementos: análise situacional, identificação de problemas e conquistas, identificação de soluções, plano de ação, acompanhamento das ações e divulgação dos resultados, distribuídos em três etapas: preparação, desenvolvimento e consolidação. Os resultados dessa autoavaliação apontam diversas metas para o novo PDI da IES. A CPA desenvolve anualmente uma autoavaliação, de maneira a consolidar a cultura de avaliação na IES.

2.20 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

Segundo o Regimento Geral Acadêmico, na UnirG constitui-se uma atividade acadêmica curricular obrigatória, a ser realizada pelos acadêmicos dos cursos de graduação da Universidade de Gurupi, necessária à obtenção do diploma.

Assim, ele consta neste PPC e obedece às Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Medicina. Entende-se esta atividade como importante para o envolvimento do acadêmico de graduação no campo da pesquisa científica e como oportunidade de apresentar o conhecimento e habilidades adquiridos ao longo do curso.

Possui regulamento próprio (APÊNDICE VI) e contempla formas de apresentação, orientação, coordenação, modelos e manual de apoio e ainda, em como é disponibilizado o TCC.

A responsabilidade dos TCCs será do coordenador de estágio em conjunto com o professor da disciplina de Pesquisa em Saúde III.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este Projeto Pedagógico busca acompanhar as mudanças no ensino médico no Brasil, através da flexibilidade curricular, com uma abordagem atual com uso de metodologias ativas dentro de um contexto educacional que favoreça a inserção do aluno como protagonista do processo de aprendizado. Inovar não é, necessariamente, fazer algo inédito e mais complexo, mas, sim, fazer diferente. Significa entender um processo e pensar em como melhorá-lo. Entretanto, inovar em educação também significa rever conceitos, reavaliando o papel do educador e do aluno no processo de aprendizagem. Esta proposta é que o estudante seja protagonista na construção do conhecimento, não somente um receptor passivo de conteúdo. A metodologia tradicional de ensino tem sido revista e adaptada, com a tecnologia a serviço da educação e o professor no papel de orientador.

Para tanto, este projeto deverá passar por revisão e reformatação semestral pautado pela atuação do NDE. Com isso, espera-se que aconteça uma avaliação consistente do processo de implantação e que sejam pensados os caminhos para anos seguintes em virtude das grandes transformações deste século.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº. 9394/96**. Brasília, 2005. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70320/65.pdf> >. Acesso em: 05 de outubro de 2019.

_____. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Diretoria de Avaliação da Educação Superior. Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, **Instrumento de Avaliação de Cursos de graduação presencial e a distância**. Brasília, 2017.

_____. Ministério da Educação. **Resolução nº 3, de 20 de junho de 2014**. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina e dá outras providências (BRASIL, 2014).

_____. **Medida Provisória nº 621, de 8 de julho de 2013**. Institui o Programa Mais Médicos e dá outras Providências (BRASIL, 2013c).

_____. **Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990**. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes (BRASIL, 1990).

_____. **Portaria Normativa nº 15, de 22 de julho de 2013**. Institui a Política Nacional de Expansão das Escolas Médicas das Instituições Federais de Educação Superior -IFES, com respaldo no Art. 2o, I da Medida Provisória nº 621, de 8 de julho de 2013, no âmbito do Programa Mais Médicos (BRASIL, 2013f).

_____. Ministério da Educação. **Lei nº 10. 861 de 14 de abril de 2004**. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências (BRASIL, 2004b).

_____. Ministério da Educação. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000 (BRASIL, 2005),

CONSELHO SUPERIOR ACADÊMICO (Gurupi-TO). **Regimento Geral Acadêmico da Universidade de Gurupi UnirG**. Aprovado pela Resolução CONSUP n.027 de 09 de agosto de 2019. Disponível em: <http://www.UnirG.edu.br/a-UnirG/conselhos/#regulamento>. Acessado em: 20 de setembro de 2019.

SCHEFFER, M. et al. **Demografia Médica no Brasil 2018**. São Paulo, SP: FMUSP, CFM, Cremesp, 2018. 286 p.

TOCANTINS. Secretaria de Saúde. Disponível em: <https://saude.to.gov.br/a-secretaria/>
Acessado em: 04 de novembro de 2019.

IBGE, 2018 acesso em data 22/08/19. Disponível em <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/to/.html?>

UNIVERSIDADE DE GURUPI (Gurupi). **Plano de Desenvolvimento Institucional.**
Aprovado pela Resolução CONSUP nº 036, de 19 de setembro de 2019. Gurupi, 2019.
Disponível em <http://www.unirg.edu.br/wp-content/uploads/2019/09/resolucao-36-2019-consup.pdf>